ANNAES

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A DIRECÇÃO DO

BIBLIOTHECARIO

DR. BENJAMIN FRANKLIN RAMIZ GALVÃO.

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.

(PHILOBIBLION. CAP. XVI.)

1877 — 1878.

VOLUME III.

RIO DE JANEIRO.

Typ. G. Leuzinger & Filhos.

1877

A Collecção Camoneana

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

CATALOGO.

[*Continuação* (*)].

Obras relativas a Camões.

142) Apologia em qve defende Ioam Soares de Brito a poezia do principe dos poetas d'Hespanha Luis de Camoens no canto 4 da est. 67 a 75 e canto 2 est. 21. E responde a censura de hum critico d'estes tempos. A Ioam Rodrigues de Sá de Meneses Cavalleyro da ordem de Santiago, Camareyro mór d'el Rey D. Ioam o IV. N. S. Filho primogenito do Conde de Penaguião, o herdeyro de sua Casa &c.

Em Lisboa. Na Officina de Lourenço de Anveres (sic). *No anno de 1641, o I. da Restauração de Portugal.*

In-4.° de 16 — 61 — 3 folhas, sendo as primeiras e as ultimas numeradas, e as outras numeradas de um só lado.

Em nosso exemplar, todas as palavras, desde *Apologia* até *tempos*, da folha de titulo, e as primeiras das trez paginas seguintes, são escriptas á mão.

Além do titulo, comprehende:

I. Trez epigraphes extrahidas de Cicero, Arnobio e Apuleio.

(*) Continuação da pag. 358 do vol. II.

II. Licenças para a impressão, as quaes occupam duas paginas.

III. Um retrato bem gravado de Camões. Representa o poeta em meio corpo, tendo na mão esquerda um livro e na direita a penna, e em volta a seguinte legenda:

Mansura per ævum. Fatorum Comites.

IV. *Ex Theatro Lusitaniæ literario, mox exculendo, Ioannis Soarez de Brito.* E' um artigo biographico de Camões.

V. Uma gravura representando o escudo das armas dos Sás, e em volta ésta inscripção:

Dignum virtus invexit honorem.

VI. Charta dedicatoria a d. João Rodrigues de Sá de Menezes, datada de 15 de Agosto de 1641.

VII. *Panegyris ad Amplissimvm Dominvm Ioannem Roderic'um de Sá Menesium. &.* Este panegyrico, segundo os mais auctorizados bibliographos, foi composto pelo jesuita Lourenço d'Aguilar.

VIII. Duas chartas: uma de Sá de Menezes a Diogo de Paiva de Andrade, e outra de Andrade a Sá de Menezes.

IX. A qvem ler.

X. Apologia. Esta Apologia occupa as folhas numeradas, isto é, de ff. 1 a 61.

XI. *A quem lee.*

XII. *Protestatio autoris.*

XIII. Sonetos e versos em louvor do auctor.

Sabe-se pelo que diz João Franco Barreto na sua Orthographia a pag. 208 e 209, citado por Innocencio da Silva a pag. 40, vol. 4.º do seu Diccionario, que ésta Apologia foi escripta contra um Licenceado, por nome Manoel Piros de Almeida.

São já muito raros os exemplares d'esta obra.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

143) Oitava de Luis de Camoens. *Deu signal a trombeta castelhana.* Glozada pello doutor Antonio Barboza Bacellar, a glorioza victoria do Canal. Em 8. de Junho de 1663, Sendo Governador das Armas da Provincia do Alemtejo, Dom Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor.

Lisboa, na Officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor de S. Magestade. Anno de 1663.

In-4.° de 4 ff. inn.

O nosso exemplar faz parte da collecção: — « Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas. Reynando em Portugal o Serenissimo Monarcha D. Affonso VI. Collegida por Diogo Barboza Machado. »

Vide sôbre a mesma glosa Innocencio da Silva, vol. 1.° pag. 94.

144) Triunfo das armas portvgvezas, deduzido de varios versos do insigne poeta Lvis de Camoens Glosados, & reduzidos ao intento por Andre Rodrigues de Mattos, dedicado ao Excellentissimo Senhor D. Lvis de Sovsa e Vasconcellos, Conde de Castel-Melhor, escrivão da puridade del-Rey Nosso Senhor, &.

Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello. Anno 1663.

In-4.° de 8 ff. inn.

No verso da folha de rosto traz a dedicatoria e duas licenças para a impressão, a primeira datada de 18 e a segunda de 20 de Julho de 1663. Segue-se a Gloza, tendo os versos dos Luziadas ao lado as indicações do logar do poema, donde fôram extrahidos.

Nosso exemplar faz parte da Collecção: « Noticia dos sucessos militares entre as Armas Portuguezas, e Castelhanas. Reynando em Portugal o Seronissimo Monarcha D. Affonso VI. Collegida por Diogo Barboza Machado... »

145) Bibliotheca Lusitana Historica, Critica, e Cronologica. Na qual se comprehende a noticia dos authores portuguezes, e das obras, que compuserão desde o tempo da promulgação da Ley da Graça até o tempo prezente. Offerecida à Augusta Magestade de D. Juaõ V. Nosso Senhor por Diogo Barbosa Machado Ulyssiponense Abbade da Parochial Igreja do Santo Adrião do Sever, e Academico do numero da Academia Real. Tomo I.

Lisboa Occidental, na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca. M.D.CC.XXXXI. Com todas as licenças necessarias.

In-fol. de 39 ff. inn. e 767 pag.

Idem. T. II. *Ibi: na Off. de Ignacio Rodrigues.* M.D.CC.XLVII.

In-fol. de 4 ff. inn.–926 pag.–1 f. inn. com as erratas emendadas.

Idem. Tomo III. *Ibi. Ex ead. typ.* M.DCCLII.

In-fol. de 798 pag. e 1 f. inn. com as erratas.

Idem. Tomo IV. *Ibi, na Off. Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.* M.DCC.LIX.

In-fol. de 3 ff. inn.–721 pag. e 2 ff. inn. com a correcção dos erros do auctor e da impressão incluidos nos 4 tomos.

Todos os volumes teem o titulo impresso a duas tinctas. O primeiro traz o retrato do auctor.

No terceiro tomo, de pag. 70 a 76, vem um extenso artigo sôbre Camões, accompanhado de uma biographia do poeta e de uma relação das differentes edições, traducções e escriptores, que escreveram sôbre elle e suas obras, ou a elle se-referiram com louvor.

Em cada um dos artigos relativos a estes escriptores o auctor tracta mais por menor ésta materia.

Accrescenta o sñr. visconde, que é para sentir, que Barboza Machado nos não desse noticias mais circumstanciadas dos dous manuscriptos que se-achavam na livraria do conde de Vimieiro, os quaes continham poesias ineditas do nosso poeta, e dos autographos de Faria e Souza.

146) Camões defendido; e o editor da edição de 1779, e o censor deste julgados sem paixão em huma carta dada à luz por Patricio Alethophilo Misalazão (D. José Valerio da Cruz).

Lisboa. Na Regia Officina Typographica Anno M.DCC.LXXXIV. Com licença da Real Meza Censoria.

In-8.° peq. de 48 pag.

A edição do p. Thomaz José de Aquino, publicada no anno de 1779, posto que não exempta de alguns graves defeitos, adquiriu todavia bastante celebridade, e tanto ésta primeira, como as que logo se-seguiram, exhauriram-se rapidamente.

O p. José Clemente, presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa, sem gosto para a poesia, e sem possuir ao menos os mais elementares conhecimentos das regras de metrificação, mas excessivamente ousado, se-abalançou a fazer d'aquella primeira edição de 1779 uma censura desabrida e de todo o ponto infundada.

Isto deu occasião ao apparecimento de grande numero de opusculos em defeza do p. Thomaz de Aquino. Entre elles está

este de d. José Valerio, justamente reputado pelos litteratos, como um bom trabalho de philologia e de judiciosa critica.

147) Discurso crítico, em que se defende a nova edição da Lusiada do grande Luiz de Camões, feita no anno de 1779, das accusações que contra ella publicou o Author da Carta de hum Amigo a outro, &c.

Lisboa: na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, anno de M.DCC.LXXXIV. Com licença da Real Meza Censoria.

In-8.° peq. de 105 paginas.

Na pag. 106, que não está numerada, vem a est. LXV, do canto XII, no poema *Ulysipo* de Souza de Macedo, a qual assim termina:

Quem louvará Camões, que elle não seja?

Na pag. 107, tambem innumerada, traz uma pequena *Advertencia* ou errata.

A respeito d'este opusculo (do p. Thomaz José d'Aquino) Innocencio da Silva diz o seguinte:

« Para se formar idéa d'este assumpto, bastaria saber-se que n'elle se allega e cita a cada passo a edição de Manuel de Lyra de 1584 (a primeira adulterada e desfigurada em centos de versos, segundo se crê, pelos jesuitas) como um modelo de exactidão, e como *concordando em tudo* com as de Faria e Craesbeeck em 1609!!! Não se póde abusar mais despejadamente da credulidade do publico. »

Realmente, Innocencio da Silva tem razão, pois são éstas as proprias palavras do auctor, á pag. 11 e 12 do seu Discurso Critico:

« A's duas Edições de Faria, e Crasbeeck de 1609, ainda a pezar do empenho com que o senhor Orthographo pretende confundir e baralhar as cousas, devo tambem agora ajuntar terceira de não menor merecimento, a qual tenho presente, por ma communicar o mesmo novo Editor, e he a de Manoel de Lyra feita em Lisboa no anno de 1584, cinco annos depois da morte do Poeta. Della me servirei nas occasiões, para confirmar o que dizem as duas, com as quaes em tudo concorda. »

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.

148) Compendio da vida de Luis de Camoens. Argumento historico dos Lusiadas.

In-32, de XXXVIII paginas.

Sem folha de rosto.

Traz um retrato do poeta com estes versos:

Aquelle, cuja Lyra sonorosa
Será mais affamada que ditosa.

E' a introducção posta á frente da edição de *Coimbra*, 1800.

149) Reflexões criticas sobre o episodio de Adamastor nas Lusiadas. Canto V. Oit. 39. em forma de carta. Author José Agostinho de Macedo.

Lisboa: na Impressão Regia Anno de MDCCCXI. Com licença.

In-8.º peq. de 34 paginas.

Depois do titulo vem: *A quem quizer ler*, e em seguida as Reflexões criticas debaxo da seguinte forma: *« Carta a Atico.»*

Este opusculo provocou uma resposta de fr. Francisco de S. Luiz. (Vide o n.º 164).

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

150) Gama, poema narrativo, author José Agostinho de Macedo.

Lisboa, na Impressão Regia. 1811. Com Licença da Meza do Desembargo do Paço. Vende-se na Loja de Desiderio Marques Leão no largo do Calhariz, N.º 12.

In-8.º peq., de XVI—266 paginas.

Contém: de pag. III a XV um *Discurso* preliminar, em que o poeta explica a razão de seu commettimento; á pag. XVI (inn.) uma advertencia do editor; de pags. 1 a 7—*A Luiz de Camões ode pindarica* (a qual se não encontra em outra parte, diz Innocencio), e emfim de 9 a 263 os dez cantos do poema.

151) O doutor Halliday em Lisboa impugnado até á evidencia. Carta do professor régio Antonio Maria do Couto a hum seu amigo. *Lisboa, na Offic. de Joaquim Rodrigues d'Andrade*

Rua dos Sapateiros N. 11. 1812. Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

In-8.º peq. de 30 pp.

E' respost aao opusculo de José Agostinho – *Reflexões criticas &*

152) Carta de Manoel Mendes Fogaça, em resposta á que lhe dirigio Antonio Maria Couto, intitulada — O Doutor Halliday em Lisboa, impugnado até á evidencia.

Lisboa: na Impressão Regia: 1812. Com licença.

In-8.º peq. de 56 paginas.

Nesta, como em muitas outras obras do p. José Agostinho de Macedo, transluz sua idéa fixa de abater o grande merecimento de Camões e do seu immortal poema.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

153) Resposta aos dois do Investigador Portuguez em Londres, que no caderninho VIII, a paginas 510 atacão, segundo o costume, o poema Gama. Por José Agostinho de Macedo.

Lisboa: na Impressão Regia Anno 1812. Com licença.

In-8.º peq. de 64 paginas.

O exemplar contem: *Proemio*, a *Resposta*, e no fim algumas notas.

José Agostinho de Macedo, para defender o seu poema das acres censuras que lhe-fôram feitas, se-occupou muitas vezes nesta resposta com os Lusiadas do grande Camões.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

154) Exame critico do novo poêma epico intitulado o Gama que ás Cinzas, e Manes de Luiz de Camões, Principe dos Poetas, dedicão, como em desaggravo, os antigos Redactores do Correio da Peninsula, João Bernardo da Rocha, e Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.

Lisboa, 1812. Na Officina de Joaquim Rodrigues d'Andrade. rua dos Sapateiros N.º 11. Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

In-8.º peq. de 85 paginas (as 7 primeiras innumeradas).

No verso da folha de titulo a seguinte sentença de Horacio: « Nunc satis est dixisse: ego mira poemata pango. »

E, logo depois uma *Dedicatoria* ás cinzas do Camões e um *Prologo.*

No fim do volume, em uma pagina innumerada, traz ésta advertencia:

« Adverte-se que hirá sahindo por folhetos a analyse mais circumstanciada de cada hum dos Cantos do mesmo Poêma, comparados com os do immortal Camões. »

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

155) O Exame Examinado, ou Resposta aos Senhores Bachareis João Bernardo da Rocha, e Nuno Pato Moniz. Por José Agostinho de Macedo.

Nós te pagamos, ai com que abundança!....

Bacharel João Bernardo,
Soneto aos annos, &c.

Lisboa: na Impressão Regia. Com Licença. 1812.

In-8.º peq. de 100 paginas e mais uma folha innumerada com o seguinte annuncio: *Livros que se vendem na rua Augusta.*

Entre o titulo e o Exame traz:

Epistola dedicatoria aos Sñrs. B.ª João Bernardo da Rocha e Nuno Pato Moniz. Em seguida a ésta epistola uma *Advertencia.*

Neste opusculo, como na charta dirigida a Antonio Maria Couto, o p. José Agostinho, para se-defender, accusa a Camões.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

156) O Oriente, poema de José Agostinho de Macedo.

Lisboa: na Impressão Regia. Anno de 1814. Com Licença. 2 tomos em 1 volume in-8.º

Primeira edição d'este poema.

O primeiro tomo traz antes do titulo o retrato do auctor gravado por D. J. Silva. Depois do titulo: *Dedicatoria A' nação portugueza.* — *Discurso preliminar,* em que censura acre e injustamente a Camões, a poncto de dizer que nos Lusiadas tudo é mau, excepto o que é copiado de outros escriptores!

Segue-se um retrato de Vasco da Gama grav. por José Joaquim Marques, e depois o poema.

Consta o primeiro tomo de 247 paginas.

O segundo, com 238 pag. e uma folha innumerada com as *Erratas,* comprehende os septe ultimos cantos do poema.

E' sabido que o Oriente foi composto com a ousada intenção de supplantar os Lusiadas. Dizer que a não conseguio seria ocioso. Todos os bons engenhos portuguezes são unanimes em reputal-o muito inferior aos Lusiadas, e censuram severamente ao p. J. A. de Macedo pelo modo porque fala de Camões e do seu immortal poema.

Vide v. de Juromenha, vol. 1.º pag. 367. Innocencio Francisco da Silva vol. 4.º pag. 185 do seu Diccionario.

Neste mesmo Diccionario, vide: Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, Antonio Maria do Couto, Francisco Roque de Carvalho Moreira e Raymundo Manuel da Silva Estrada.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

157) Breve Analyse do novo poêma, que se intitúla Oriente: por hum amigo do publico (Antonio Maria do Couto).

Quod fuit in pretio, sit nullo denique honore.
Lucret. Liv. 4.

Producção XXXV.

Lisboa. M.DCCCXV. Na Nova Impressão da viuva Neves e Filhos. Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

In-8.º peq. de 28 paginas.

No verso da folha de titulo uma *Advertencia.* — Segue-se uma dedicatoria a Luiz de Camões e logo depois a *Analyse.*

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

158) Manifesto critico, analytico, e apologetico: em que se defende o insigne vate Luiz de Camõs (*sic*), da mordacidade do discurso preliminar, que precede ao poema Oriente; e se demonstrão os infinitos erros do mesmo poema.

Uno actu multos offendit.
Plat.

Lisboa, na Impressão de J. F. M. de Campos. 1815. Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

In-8.º peq. de 104 paginas, mais uma folha innumerada com um NB. e a *Emenda.*

Antonio Maria do Couto, no *Proemio*, nos-diz qual seja o plano d'esta sua obra: «Para não confundir os objectos, dividirei este manifesto em duas partes; na primeira combaterei o antedito

discurso preliminar; na segunda analyzarei o Poéma = Oriente = e o Publico instruido decidirá se tenho rasão. »

Diz Innocencio da Silva que um exemplar tinha dentro um segundo frontispicio, que se-via ter sido separadamente impresso, e depois reunido á obra, intitulado : Analyse do façanhudo poema Oriente, dado á luz por Antonio Maria do Couto. Producção XXXVI. Lisboa, 1814.

O nosso exemplar não traz este segundo frontispicio.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

159) A Analyse analysada. Resposta a Couto, por José Agostinho de Macedo.

Lisboa, na Impressão Regia. Anno 1815. Com Licença.
In-8.º peq. de 54 paginas.

No verso da folha do titulo ésta epigraphe: *Manha do Açouguc.* Segue-se um *Prologo* e depois a *Analyse.*

De folhas 41 a 54 vem como appendice o seguinte: *Joaquim José Pedro Lopes, Redactor da Gazeta de Lisboa, ao Sr. Antonio Maria do Couto, S. D.*

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

160) Carta ao Sr. Antonio Maria do Couto, na qual se dá breve, seria, e terminante resposta ao Manifesto, em que pretende mostrar os erros do Poema Oriente, e defender os das Lusiadas. Por Joaquim José Pedro Lopes.

Lisboa : na Impressão Regia. Anno 1815. Com licença.
In-8.º peq. de 31 paginas.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

161) O Couto. Por José Agostinho de Macedo.

Mais lhe valia não ter nascido!!!

Lisboa : na Impressão Regia. Anno 1815. Com licença.
In-8.º peq. de 151 paginas.

E' uma resposta á obra de Antonio Maria do Couto intitulada: *Regras da Oratoria da Cadeira, applicadas a uma Oração de José Agostinho, recitada em S. Julião a 22 de Junho de 1814.*

Nesta resposta á critica de Couto o p. José Agostinho se-refere frequentemente a Camões e aos Lusiadas.

A' pag. 109 vem em forma de appendice o seguinte: *Carta ao Sr. Antonio Maria do Couto, Professor que ensina Grego aos seus discipulos. Por Joaquim José Pedro Lopes, Redactor da Gazeta de Lisboa.* »

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

162) Exame analytico e parallelo do poema Oriente do R.do José Agostinho de Macedo, com a Lusiada de Camões. Por Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.

Lisboa, na Typografia Lacerdina. Anno M.DCCC.XV. Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

In-8.º de VII — 355 paginas, e mais 1 innumerada com a Errata.

Para responder a ésta critica, diz Innocencio da Silva, publicou José Agostinho o *Espectador portuguez*, que durou dous annos; trazendo em todos os numeros o artigo obrigado *Pato*, no qual dizia elle *ir desfiando o parallelo aos bocadinhos*, e provocando com seus attaques e insultos pessoaes novas represalias de Pato no *Observador portuguez*, até serem ambos os periodicos supprimidos por ordem do governo.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

163) Nova Castro, tragedia. Por João Baptista Gomes. Terceira edição, correcta e augmentada.

Lisboa: na Impressão Regia. Anno 1815.

In-8.º de 114 paginas com uma estampa gravada por A. I. Quintos.

Traz no fim, em uma folha innumerada, um annuncio de livros.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

164) Apologia de Camoens contra as Reflexões Criticas do P. Jozé Agostinho de Macedo sobre o episodio de Adamastor no Canto V. dos Lusiadas.

Em Santiago: na Officina Tipografica de D. Joam Moldes. Anno de 1819. Com as licenças necessarias.

In-4.º

Esta obra é de fr. Francisco de S. Luiz, Patriarcha de Lisboa.

No verso da folha do titulo traz um Conto de Boccalini cit. por Addisson no seu disc. sobre o Poem. de Milt.

Segue-se o *Prologo*, e logo depois a *Apologia*.

Contem o exemplar 5 ff. inn. — 64 paginas.

Foi reimpressa em Lisboa, 1840, 8.º gr., tambem sem o nome do auctor.

165) Breve Resposta á critica da Nova Edição dos Lusiadas publicada em 8.º n'este anno, por Firmino Didot, e conforme em tudo á que em 4.º deo á luz, em 1817, o Ill.mo e Ex.mo S.nr D. J. M. de Souza-Botelho: a qual critica appareceo no 4.º volume dos *Annáes das Artes, das Sciencias e das Letras* publicados em Pariz.

Virtutis veræ custos rigidos que satelles...

Horat. Ep.

Por Bento Luiz Vianna.

Pariz. Na Officina de P. N. Rougeron. 1819.

In-8.º de 36 paginas.

A critica a que se-refere ésta resposta foi escripta pelo medico Francisco Solano Constancio.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

166) Censura das Lusiadas. Por José Agostinho de Macedo.

..... Tolluntur in altum,
Ut lapsu graviore ruant.

Claud.

Lisboa: na Impressão Regia. Anno 1820. Com Licença.

2 volumes in-8.º pequeno.

O primeiro volume, com uma *Introducção* logo após o titulo, contem 295 paginas e 1 innumerada com o *Indice*.

O segundo volume contem 271 paginas e 1 innumerada com o *Indice* e um NB.

Talvez nem um outro livro tenha provocado no mundo litterario tantas reclamações ou tantos protestos como a « *Censura dos Lusiadas* » do p. José Agostinho de Macedo. Os mais robustos talentos, as maiores glorias da litteratura, quer nacional, quer extrangeira, se-levantaram a uma só voz contra a obra da temeri-

dade, e afixaram-na, á contemplação das gerações vindouras, como tristissimo corpo de delicto do orgulho, da presumpção e arrogancia do seu auctor.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

167) Memoria historica e critica ácerca de Luiz de Camões, e das suas obras. Por Francisco Alexandre Lobo (Bispo de Vizeu). Impressa no Tomo VII. Parte I. das Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Lisboa. Na Typografia da mesma Academia. 1820. *Com licença de Sua Magestade.*

In-fol. de 123 paginas.

Vem tambem impressa no tomo I. das suas obras—Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando, 1848, in-8.º gr. de XX—462 paginas.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

168) Exame critico das primeiras cinco edições dos Lusiadas. Por Sebastião Francisco de Mendo Trigoso.

In-fol. de 45 paginas.

Sem folha de rosto.

No fim do volume lê-se: « Impresso no Tomo VIII. Parte I. das Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa. » E' de 1823.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura,)

169) Prefação. Vida de Luis de Camões.

In-8.º de LXIX paginas, com o retrato de Camões.

Sem folha de rosto.

Tudo isto foi sem duvida tirado de algum dos exemplares da edição de Hamburgo de Barreto Feio e Gomes Monteiro, e enquadernado separadamente.

170) A' morte de D. Ignez de Castro, Cantata por Manoel Maria Barbosa du Bocage; a que se ajunta o episodio, ao mesmo assumpto, do immortal Luiz de Camões.

Lisboa, na Typographia Rollandiana. 1824. *Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*

In-8.º de 24 paginas.

No verso da folha do titulo estes dous versos:

« As Filhas do Mondego, a Morte escura
Longo tempo, chorando, memorárão.
Camões, Lusiad. Cant. 3.º »

Seguem-se: *Soneto a Ulina*, o qual assim termina:

« Tu és copia de Ignez, encanto amado,
Tu tens seu coração, tu tens seu rosto....
Ah! Defendão-te os Ceos de ter seu Fado. »

Logo depois a *Cantata* e o *Episodio do grande Luiz de Camões, á morte de D. Ignez de Castro.*

De pag. 21 a 24, traz um annúncio de livros.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

171) Camões Ode do Cavalheiro Raynouard.... Traduzida em verso portuguez por Francisco Manoel (Filinto Elisio) Vicente Pedro Nolasco F. L.e Verdier correcta e annotada, dedicada a Sua Magestade Elrei o Senhor D. João VI. Nosso Senhor pelo seu humilde e fiel vassallo Heleodoro Jacintho d'Araujo Carneiro.

Lisboa: na Impressão Regia. 1825. *Com Licença de Sua Magestade.*

In-4.º de 2 ff.—52 paginas; tendo na 53.ª innumerada a *Errata.*

No verso da folha de titulo se-lê ésta sentença de Horacio:

..... « Vos exemplaria Græca
Nocturna versate manu versate diurna. »

assim traduzida, por F. Elisio:

« Os exemplares puros com nocturna
Diurna mão por vós sejam versados. »

Seguem-se: Dedicatoria.—*Prologo.*— Traducções, seguidas de notas.

Diz Innocencio Francisco da Silva:

« Na opinião do Snr. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, que inteiramente coincide com a opinião que eu formava ácerca d'este opusculo, desde que tive occasião de o ler, póde considerar-se esta obra como um bom trabalho philologico, de que os estudiosos que

o consultarem tirarão grande proveito para adiantar os seus conhecimentos na lingua materna. Veja-se o artigo a que se allude do Snr. José Silvestre Ribeiro, na sua obra intitulada: Primeiros Traços de uma Resenha de Litteratura Portugueza. Tomo 1, pag. 315. »

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

172) Camões, poema.

Paris, na Livraria nacional e estrangeira, rue Mignon, n.º 2, faub. St. Germain. 1825.

In-12.º, de VII–1 fl. — 216 paginas e mais 1 innumerada com a *Errata.*

No verso da folha precedente ao titulo lê-se: *Imprimerie de J. Mac Carthy, rue des Petites-Ecuries, n.º 47.*

Primeira edição d'este notavel poema, o qual, na opinião de todos os entendidos, é uma das mais bellas producções do robusto talento do visconde de Almeida Garret. Acham-se ahi elegantemente entrelaçados vigor de inspiração e sentimento, harmonia, graça e correcção de metrificação.

Diz o sñr. v. de Jurumenha acerca do mesmo poema:

« Ainda que este nosso tão celebre poeta não tivesse escripto mais que este poema, e o seu drama Frey Luiz de Souza, estas duas obras eram sómente sufficientes para o collocar no numero d'aquelles homens exceptuados a quem a natureza dotou da mais rasgada inspiração e da mais viva imaginação. »

Depois do titulo traz uma *Advertencia.* — A ésta segue uma dedicatoria *Ao seu amigo M.*, e logo o poema. De pag. 195 a 216 acham-se interessantes e eruditas notas.

Este poema tem tido varias reimpressões.

173) A Estante do Côro, poema heroi-cómico, compôsto em verso francez por Nicolao Boileau Despréaux e traduzido em portuguez verso a verso pelo Dr. Antonio José de Lima Leitão, Lente de Pathologia e Clinica Mèdica da Escola Real de Cirurgia de Lisbôa: seguido da Ode a Camões feita em francez pèlo Sr. Raynouard e posta em portuguez pêlo mêsmo traductor.

Lisbôa: na Imprensa Nacional. 1834. Com Licença.

In-12.º gr., de XI — 59 paginas e uma innumerada com um NB. e a Errata.

De pag. 55 a 59 vem a traducção da Ode de Camões, precedida de uma dedicatoria em quintilhas *A uma menina lisbonense dotada de muito estro poètico e de muita sisudêza.*

A dedicatoria traz á margem a data de 21 de Abril de 1834.

Esta ode é a mesma que foi traduzida por Filinto Elysio e por T. L. Verdier.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

174) D. Ignez de Castro. Novella pela Condeça de Genlis, traduzida do francez pelo D.r Caetano Lopes de Moura, natural da Bahia, traductor das obras de Walter Scott, Cooper, &c. Ornada com estampas.

Paris, na livraria partugueza de J. P. Aillaud, 11, quai Voltaire. 1837.

In-12°, de 2 ff.–243 paginas.

Traz o exemplar cinco vinhetas, e antes da folha de rosto, uma gravura, representando a scena da coroação de d. Ignez de Castro, e em baxo da gravura estes versos de L. de Camões:

« O caso triste e digno de memoria
Que do sepulchro os homens desenterra
Aconteceo da misera e mesquinha
Que depois de ser morta foi rainha. »

Na verso da folha que precede a gravura se-lê ésta indicação: « *Paris: impresso por Bourgogne e Martinet, rua Jacob 30.* »

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

175) Apologia de Camões contra as Reflexões do P. José Agostinho de Macedo sobre o episodio de Adamastor no Canto V. dos Lusiadas.

Lisboa. Na Typographia do Largo do Contador Mór n.° 1. 1840.

In-8.° de 87 paginas.

Segunda edição do opusculo n.° 164.

176) Breves Reflexões sobre a vida de Luiz de Camões escrita por M. Charles Magnin, membro do Instituto, no principio da sua traducção dos Lusiadas. Por D. Francisco Alexandre Lobo, Bispo de Viseu, Socio da Academia Real das Sciencias, &c.

Lisboa. Na Typographia do mesma Academia. 1842.

In-fol. de 8 paginas.

Este escripto do bispo de Vizeu vem tambem no tomo I das suas obras.

E', como diz o sñr. v. de Jurumenha, uma resposta apologetica a algumas censuras que lhe-fez o Academico francez.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

177) Camões por J. B. de Almeida Garret. Terceira edição.

Lisboa. Na Imprensa Nacional. 1844.

In-8.° de XVII—291 paginas.

Depois da folha de rosto seguem-se: Prologo. —*Advertencia.*— *Prologo* (da primeira edição). = Uma charta do sñr. José Maria do Amaral, então ministro do Brazil na Russia, dirigida ao auctor, e dedicando-lhe a traducção que fez da ode de M.lle Pauline Flaugergues « *A M. de Almeida Garrett sur son poeme du Camões.* »

No exemplar vem o original francez com a traducção portugueza ao lado.

Traz em seguida o poema, e, logo depois, as notas que começam á pag. 209.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

178) Os Amores de Camões e de Catharina d'Athaide; por Madame Guatier (*sic*), traduzidos do francez por D. Maria Emilia de Macedo.

Lisboa: Typ. de L. C. da Cunha. Costa do Castello N.° 15. 1844.

2 tomos em 1 volume in-8.° peq.

Antes do titulo traz uma estampa lithographada, e em baxo d'ella éstas palavras: « .....e o Amor amaldiçoando sua venda a arrancará para misturar suas lagrimas com as da Patria, e com os sentimentos das Musas. »

Seguem-se: *Noticia sobre Camões.* — *Os amores de Camões e de Catharina d'Athaide.*

O primeiro tomo consta de 2 ff.—XVI—202 paginas; o segundo de 215 paginas.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

179) Parodia ao primeiro Canto dos Lusiadas de Camões.

Porto: Typographia da rua Formosa n.° 243. 1845.

In-8.° de XIII—37 paginas.

No meio da pagina do titulo uma lyra. Segue-se um prologo, no qual se-diz como foi composta ésta parodia, se-dá uma ligeira noticia biographica de seus auctores, e se-declara ser a primeira impressão d'esta obra, que correu por muitos annos manuscripta.

Depois traz este segundo titulo:

« *Festas Bachanaes: conversão do primeiro canto dos Lusiadas do grande Luiz de Camões vertidos do humano em o de-vinho por uns caprichosos auctores: S. O D.r Manoel do Valle. Bartholomeu Varella. Luiz Mendes de Vasconcellos. O Licenceado Manoel Luiz. No anno de 1589.* »

Segue-se uma *Noticia* de Francisco Soares Toscano, datada de 10 de Janeiro de 1619, na qual entre outras cousas, diz:

« O quarto e principal auctor foi o licenceado Manoel Luiz, Bacharel; e este anno de 1619 vive com o Priorado de Terena. Este foi o promovedor desta obra, e a fez quasi toda, ou o melhor della. »

No fim d'esta noticia vem:

Soneto ao autor desta obra, e logo depois a parodia, precedida de um argumento, tambem em oitava rhythma.

180) Revista Universal Lisbonense.
In-4.º

No vol. V. serie I, Julho—31—1845, pag. 66, vem sob o titulo « *Parte litteraria* » o capitulo VI das « Viagens na minha terra » pelo sñr. João Baptista da Silva Leitão de Almeida Gerret, (visconde de Almeida Garret). Este capitulo, como indica o seguinte summario, é quasi todo relativo ao grande epico Luiz de Camões: « Prova-se como o velho Camões não teve outro remedio senão misturar o maravilhoso da mythologia com o do christianismo. — Dá-se razão, e tira-se depois ao p. José Agostinho. — No meio d'estas disecções academico-litterarias vem o A. a descobrir que para tudo é preciso ter fé n'este mundo. — Diz se n'este mundo, porque quanto ao outro já era sabido. — Os Lusiadas. Fausto e a Divina-Comedia. — Desgraça de Camões por ter nascido antes do romantismo. — Mostra se como a Styge e o Cocyto sempre são melhores sitios que o Inferno e o Purgatorio. »

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

181) Luiz de Camões Drama em cinco actos por L. A. Burgain Membro do Conservatorio Dramatico, e autor dos dramas Pedro-Sem, Tres Amores, Amor de um Padre, &c. Approvado

pelo Conservatorio Dramatico Brasileiro e representado em muitos theatros tanto no Brazil como em Portugal. Quinta edição.

Rio de Janeiro em casa de Eduardo & Henrique Laemmert Rua da Quitanda, 77.

In-12.° gr., de 125 paginas. S. d.

O exemplar comprehende: No verso da folha, que precede o titulo, um annuncio das obras de theatro de Burgain. — Depois do titulo:

I. *Parecer do Conservatorio Dramatico Brasileiro ácerca do drama Luiz de Camões.* Este parecer é datado de 27 de Dezembro de 1845.

Em uma nota dizem os editores que se tem tirado d'este drama cinco edições:

1.ª Typographia do Jornal do Commercio.

2.ª Typ. da viuva Serpa (Bahia) contra-face.

3.ª Typ. do Despertador.

4.ª e 5.ª Typ. Universal.

II. *Epistola dedicatoria* (em verso) *dirigida pelo autor á sua cunhada a Snra. D. Maria Luiza Elvira Desrousseaux.*

III. O drama em prosa.

IV. Em uma folha innumerada, um soneto em francez dirigido a Camões pelo auctor, e no fim da pagina ésta indicação: *Rio de Janeiro. Typ. Universal de Laemmert, rua dos Invalidos, 61 B.*

182) Eccos da Lyra Teutonica. Ou Traducção de algumas poesias dos poetas mais populares d'Allemanha por José Gomes Monteiro.

Porto: na Typographia de S. J. Pereira, praça de Santa Thereza n. 28. 1848.

In-8.° de 4 ff.—237 paginas.

Depois do titulo, uma pequena introducção sôbre a litteratura allemã. — Dedicatoria ao seu amigo Sebastião de Almeida e Brito. — Segue-se a traducção dos poetas mais populares da Allemanha, taes como Schiller, Goethe, Lessing, Voss, Uhland e outros.

De pag. 103 a 130 vem o seguinte:

Camões. (Poema dinamarquez de Staffeldt.)

Que segredo tam alto e tam profundo,
Nascer para viver, e para a vida
Faltar-me quanto o mundo tem p'ra ella!

Cam. Canç. X.

Depois das poesias traz um Appendix, no qual, entre outras, vem uma nota relativa ao poema de Staffeldt. Nesta nota aprecia o traductor o merito do grande poeta portuguez, faz um rapido e judicioso parallelo entre os escriptores modernos e os escriptores gregos e latinos, e juncta uma resenha das traducções e obras de imaginação, que dizem respeito a Camões.

183) Obras poeticas e dramaticas por Alexandre Monteiro. *Porto: Typographia da Revista, rua de St.ª Thereza, n.º 3.* 1848. In-8.º de 4 ff. — 191 paginas.

Depois do titulo vem a seguinte dedicatoria:

« A' sua presada irmãa a Baroneza de Junqueira off. o author. »

Segue-se um prologo, no qual diz:

O assumpto apezar de nobre e grandioso, acho-o esteril para hum drama — mas foi irresistivel o desejo que tive de occupar a minha imaginação com cousas do nosso Camões. Os seus manes me perdoem o atrevimento. »

Segue-se até a pagina 83:

« Camões, drama em 4 actos. »

Diz I. F. da Silva, no vol. 1.º pag. 39:

« O mesmo critico portuense, do qual já tenho citado por vezes os juizos sobre o merito dos escriptores seus patricios, diz a respeito d'este o seguinte: A. Monteiro é um poeta antes de arte que de natureza; e essa arte sem coração, sem estro é geralmente fria, embora o artista seja dos mais habeis. — Os seus versos peccam, pela maior parte, pela frouxidão ou pela aspereza; mas ainda assim, se não fora a falta de enthusiasmo, podia pela legislação de um grande mestre absolver-se-lhe o peccadilho da desharmonia do rythmo. — Os seus dramas confirmam a existencia de uma verdade, de ha muito conhecida. A poesia dramatica dá-se mal no nosso solo, ou seja pela aridez, ou pela falta dos agronomos. Como quer que seja, é indubitavel que nunca foi tão vasto o cultivo d'esta especie de poesia, que sáe as mais das vezes enguiçada. » (Revista Peninsular, tom. II, pag. 277.) — Revista Universal Lisbonense, tom. VII, pag. 536.

184) Camões. Estudo historico-poetico; liberrimamente fundado sobre um drama francez dos Senhores Victor Perrot, e Armand du Mesnil, por Antonio Feliciano de Castilho.

Ponta Delgada. Typographia da rua das Artes 68. 1849. In-8.º de 300 paginas.

Antes do titulo o retrato de Camões grav. em madeira. Depois do titulo:

I.—Dedicatoria em verso a S. M. o Snr. D. Pedro 2.º, Imperador do Brazil.

II. — *A quem lêr*, especie de prologo ou charta mui bem escripta, que assim começa: O germen do presente drama nasceu francez, e tão francez, ou tão pouco portuguez, que passado assim para os nossos ares, infallivelmente, e para logo, pereceria. De Camões, não tinha mais que o nome; da terra e dos tempos de Camões, coisa nenhuma. O que por lá lhe-deu vida e fortuna, que a-teve e muita, foi o enredo, a disposição, o bem calculado e acertado dos lances: tudo isso me pareceu tomar-lhe, e o tomei; modificando-o todavia, e accrescentando-o copiosamente, Obtido assim o terreno, e a maior parte dos alicerces e paredes mestras, edifiquei, sem me-importar cujos fossem os materiaes, &c. »

III. — O drama dividido em 5 actos.

IV. — *Notas para se lerem.* Nestas notas discute o auctor com muita erudição questões importantes sôbre ponctos historicos, scientificos, litterarios e criticos.

V. — Uma gravura representando a gruta do poeta em Macau.

VI. — *Despedida.*

Diz Innocencio da Silva, que a edição começa a tornar-se rara e os exemplares procurados.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura).

185) Carta ao Illmo Snr. Thomaz Norton sobre a situação da Ilha de Venus, e em defeza de Camões, contra uma arguição, que na sua obra intitulada Cosmos, lhe faz o Snr. Alexandre de Humboldt. Por José Gomes Monteiro.

Vous retrouvez partout une âme
aussi profonde que l'Océan.
Edgard Quinet, sur
le Camoëns.

Porto: na Typographia de S. J. Pereira, praça de Santa Thereza n. 28. 1849.

In-8.º de 84 paginas.

Depois do titulo segue-se a charta accompanhada de notas no fim de quasi todas as paginas.

No fim da charta traz:

I. — *Appendix.* Opiniões ácerca da Ilha de Venus.

II. — *Variantes que se encontram nas differentes Edições dos Lusiadas no verso 6.º da oitava 21.ª do Canto 9.º* E' um mappa comparativo da quarenta e septe edições diversas dos Lusiadas.

III. — *Notas.*

Este trabalho do Sñr. J. G. Monteiro tem sido objecto de muitos louvores da parte dos competentes.

Na *Epoca*, tomo II, pag. 181, vem um juizo analytico do sñr. Rebello da Silva sôbre ésta obra, assaz lisongeiro, como diz Innocencio da Silva para o auctor d'ella.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

186) Poesias por Luiz Augusto Palmeirin.

Lisboa. Imprensa Nacional. MDCCCLI.

In-8.º de XXII — 1 fl. — 458 paginas, e mais 2 folhas innumeradas com o *Index*, e outra com as *Erratas mais notaveis.*

A segunda edição é de 1854.

Nesta primeira, antes do titulo, traz o retrato do auctor lithographado por Michellis, e á pag. 209 a seguinte poesia « Luiz de Camões » precedida d'estes versos do mesmo Camões:

Os desgostos me vão levando ao rio
Do negro esquecimento, e eterno somno.
Mas, tu me dá que cumpra, ó grãa rainha
Das musas, co'o que quero á nação minha.

No fim do volume, nota F., pag. 446, se-diz, que ésta poesia do sñr. Palmeirim foi publicada em todos os jornaes, e recitada em todos os theatros da Capital. Transcreve em seguida o artigo da *Revista Universal Lisbonense*, em que narra o effeito que ella produziu, quando recitada pelo sñr. Rosa no theatro de D. Maria II.ª

187) Estudo moral e politico sobre os Lusiadas por José Silvestre Ribeiro.

Lisboa. Imprensa Nacional. 1853.

In-8.º gr. de XI — 237 paginas e mais uma folha innumerada contendo as *Erratas mais notaveis.*

No meio da pagina de titulo ha um pensamento de Marmontel é outro de Horacio. No verso d'esta folha, um pensamento de Francisco Dias Gomes e outra de Millié.

Depois traz: — Dedicatoria á Ex.ma Snr.a D. Anna Perestrello da Camara Bettencourt. — Segue-se a *Introducção*, na qual diz: ..... O alvo a que atirei n'este trabalho — foi o de desentranhar dos Lusiadas as sentenças moraes e politicas, que o grande Camões lançou aqui e acolá, aprendidas na sua vasta lição, na escola do mundo e na da adversidade, e inspiradas pelos mais generosos impulsos de um coração, que transbordava de sentimentos nobres, ou, como hoje se diz, altamente humanitarios, &c.

Logo depois da Introducção vem o *Indice*, e, em seguida, o *Estudo moral e politico sobre os Lusiadas.*

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

188) Os Lusiadas e o Cosmos ou Camões considerado por Humboldt como admiravel pintor da natureza. Por José Silvestre Ribeiro.

Lisboa Imprensa Nacional. 1853.

In-12°, de IX — 98 paginas.

Primeira edição, dedicada a s. m. a imperatriz viuva e duqueza de Bragança. Comprehende a dedicatoria um prefacio *A quem lêr*, logo depois o texto, e no fim as notas, as quaes começam á pag. 43.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

189) Cantos Juvenis por I. S. da Silva Ferraz.

Rio de Janeiro Typ. Commercial de Soares & C.a Rua d'Alfandega N.° 6. 1854.

In-8.° de 68 paginas.

Nesta collecção, á pag. 26, vem a seguinte poesia: « *Por occasião d'uma representação academica no Theatro de Camões* », na qual se-menciona com louvor o nome de Camões.

De pag. 30 a 35, est'outra: *Lamentos de Camões. Offerecido ao meu amigo A. A. Soares de Passos.* »

190) Camões pelo V. de Almeida Garret. Quarta edição.

Lisboa. Em casa da Viuva Bertrand e Filhos. 1854.

In-8.° de XIX — 291 paginas e mais uma folha innumerada com o *Indice.*

No verso da folha precedente ao titulo, a seguinte indicação: *Na Imprensa Nacional.*

Depois do titulo vem:

I. — Um prologo d'esta edição.

II. — Na terceira edição.

IV. — Na segundn edição.

V. — Na primeira edição.

VI. — Ode de M.ne P. de Flaugergues, e em frente a traducção do ñr. José Maria do Amaral.

VII. — O poema.

VIII. — Notas.

Os sñrs. Innocencio da Silva e v. de Juromenha dizem que ésta quarta edição é de 1853. O nosso exemplar traz a data que fica acima mencionada, de 1854.

(Ex libr. J. E. G. Robello da Fontoura.)

191) Apontamentos Biographicos sobre o nosso insigne poeta Luiz de Camões. Offerecidos ao Instituto de Coimbra por Miguel Ribeiro de Vasconcellos. Conego da Cathedral de Coimbra, Doutor na Faculdade de Canones, Socio correspondente d'Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Coimbra Imprensa da Universidade. 1854.

In-fol. de 11 paginas.

O nome todo d'este auctor, segundo o sñr. visconde de Juromenha e Innocencio da Silva, é Miguel Ribeiro de Almeida e Vasconcellos.

O sñr. visconde, ácerca d'esta obra, diz o seguinte:

« N'esta Memoria attribue o auctor ao Poeta differente naturalidade e ascendeucia, dando ao poeta uma madrasta; porem esta opinião não póde sustentar-se á vista dos Documentos J, K e L, que deixámos lançados na Vida do Poeta, dos quaes consta officialmente que sua mãe Anna de Sà de Macedo lhe sobrevivêra O que deu motivo ao equivoco do illustre auctor da Memoria, foi o tomar um Simão Vaz de Camões pelo pae do nosso Poeta que tinha o mesmo nome e naturalidade do outro. »

192) Camões e o Jáo. Scena dramatica, original de Casimiro Abreu. Representada no theatro de D. Fernando, em 18 de Janeiro de 1856.

Lisboa Typographia do Panorama Travessa da Victoria, 52. 1856.

In-8.º de 23 paginas.

A' scena dramatica, primeira composição de Casimiro de Abreu, ao menos, *a primeira que da pasta de seus ensaios passou ao dominio da critica*, precede um bem escripto Prologo, longo e dorido suspiro de saudade, exhalado pelo poeta em remotas plagas, pela sua terra natal, *o rico, magestoso, poetico e sublime Brazil.*

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

193) A Grinalda. Cantos da Juventude por João Joaquim d'Almeida Braga, com uma carta-prefacio por Torres e Almeida.

Brága: Typographia Lusitana, rua Nova, n.º 3 E. 1857.

In-8.º de 144 paginas.

Nesta collecção de poesias vem as seguintes relativas a Camões:

De pag. 75 a 78 « Camões ».

De pag. 84 a 90 « Camões e Garret ».

De pag. 129 a 132 « O escravo de Camões ».

Na pagina de rosto da folha que precede o titulo se-lê este offerecimento do proprio punho do auctor:

« A seu prezado Primo José Luiz de Souza Torres e Almeida offerece o Auctor. »

Este poeta não é mencionado pelo sñr. visconde de Juromenha.

194) Os Lusiadas e o Cosmos ou Camões considerado por Humboldt como admiravel pintor da natureza. Por José Silvestre Ribeiro. Segunda edição, correcta e augmentada.

Lisboa. Imprensa Nacional. 1858.

In-12.º, de IX — 123 paginas.

Depois do titulo comprehende ésta edição:

I. — *A quem lêr*, onde diz: « A primeira edição d'este opusculo esgotou-se ha muito tempo, não obstante haver sido avultado o numero de exemplares de que se compunha.

..... Accedendo hoje a estas instancias (dos livreiros), declaramos formalmente que approveitámos este ensejo, para dar alguns retoques no texto, e augmentar consideravelmente as notas, etc. »

II. — *Prefacio da segunda edição.*

III. — O texto.

IV. — *Notas*, as quaes começam na pagina 47. e vão até o fim do volume.

195) Melodias, Cantos da Adolescencia por João Joaquim d'Almeida Braga.

Braga na Typographia Lusitana, rua Nova, n.º 3 E. 1859.
In-8.º de 128 paginas.

Entre éstas poesias traz a seguinte, de pag. 39 a 42; « Luiz de Camões. »

Tambem em outras, como na de pag. 89 « Recordações » e na de pag. 122 « Glorias portuguezas » falla com muito elogio de Camões.

196) Analyse dos Lusiadas de Luiz de Camões dividida por seus cantos com observações criticas sobre cada um d'elles. Obra posthuma de Jeronymo Soares Barbosa..... Proprietario e editor Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
Coimbra Imprensa da Universidad·, 1859.
In-8.º de 114 — 24 paginas.

Depois do titulo vem a dedicatoria do editor *A S. M. El-Rei o Snr. D. Pedro V.*

No fim da *Analyse* traz: *Appenso á Analyse dos Lusiadas de Camões.*

Contem os juizos criticos do Jornal do Commercio, Instituto e Conimbricense.

Termina o volume com uma minuciosa tabella de correcções.

Este *Appenso* numerado separadamente, consta de 24 paginas.

Tão judiciosa nos-parece a apreciação que faz o sñr. visconde de Juromenha d'esta obra de J. S. Barboza, que não nos-podemos furtar ao desejo de aqui transcrevel-a:

« E' uma critica severa e escholastica dos Lusiadas, em que o auctor analysa o Poema immortal do nosso Camões, com toda a frieza de um grammatico. Labora desde o principio em um erro, e é esse, que o assumpto do Poema dos Lusiadas é a simples navegação de Vasco da Gama em descobrimento da India, e por isso acha vicioso o titulo que pretende devêra mudar em Vasqueida ou Gama, quando o mesmo titulo de Lusiadas e a verdadeira proposição

Que eu canto o peito illustre lusitano
A quem Neptumo e Marte obedeceram

indicam bem que o pensamento do Poeta era differente, e elle se destinava a cantar a gloria dos portuguezes por terra e mar. »

197) Os Ultimos Momentos de Camões. Poema dramatico originalmente escripto em verso italiano por Leone Fortis. Vertido em versos portuguezes por José da Silva Mendes Leal Junior.

Lisboa Typographia Universal, rua dos Calafates, 110. 1860.

In-12 gr. de 38 paginas.

As nove primeiras não estão numeradas.

No pequeno prologo, que accompanha o titulo, o sñr. Mendes Leal faz uma ligeira apreciação do merecimento d'este poema, no qual nota falta de originalidade no delineamento das principaes figuras, e offensa á verdade historica, ou para melhor dizer á verdade nacional.

O sñr. v. de Juromenha cita unicamente a edição d'esta traducção de 1859 (que suppomos ser a primeira) com algumas variantes no titulo.

E' a mesma traducção que em 1863 appareceu na 2.ª edição do *Estudo historico poetico* do sñr. Antonio Feliciano de Castilho.

198) G. de La Laudelle. A Velhice de Camoens. Editor e traductor J. L. Rodrigues Trigueiros.

Lisboa: Typ. Lisbonense d'Aguiar Vianna. Rua d'Atalaia n.º 185. 1860.

2 tom. em um vol. in-4.º peq.

O 1.º tomo com 181 paginas e mais 2 innumeradas, uma com o *Indice* e outra com as *Erratas.*

O 2.º tomo com 184 paginas e duas folhas innumeradas, uma com o *Indice* e a outra com as *Erratas.*

O sñr. v. de Juromenha faz ácerca d'este romance a seguinte exacta observação:

« Um romance que, bem como quasi todas as obras de imaginação, que tomaram por assumpto a vida do nosso Poeta, se afasta inteiramente da verdade historica. »

Vem no *Journal pour tous.*

199) Luiz de Camões levantando o seu monumento ou a historia de Portugal justificada pelos Lusiadas. Pelo Dr. Alexandre José de Mello Moraes.

Rio de Janeiro publicado e á venda em casa de Eduardo & Henrique Laemmert. Rua da Quitanda, 77.

In-16º, de 93 paginas, s. d.

O prologo é datado de 20 de Agosto de 1860.

Falta ao nosso exemplar a estampa ou desenho do monumento que se-projectava levantar em Lisboa á memoria do poeta, estampa ou desenho de que falla Innocencio da Silva, á pag. 37, vol. 8.º do seu Diccionario.

200) Camões. Estudo historico-poetico liberrimamente fundado sobre um Drama francez dos Senhores Victor Perrot, e Armand du Mesnil por Antonio Feliciano de Castilho. 2.ª Edição copiosamente accrescentada nas notas.

Lisboa Typ. da Sociedade Typographica Franco-Portugueza 6, Rua do Thesouro Velho, 6. 1863.

3 tomos em 1 vol. in-18º.

O primeiro tomo, com XIV — 259 paginas, contem:

I. — Dedicatoria em verso *A S. M. o Snr. D. Pedro II.*

II. — *A quem lêr (da primeira edição).*

III. — *Advertencia d'esta edição.*

IV. — *Interlecutores.*

V. — *Aos espectadores — prologo.*

VI. — Camões — drama.

VII. — *Noticia complementar.*

O segundo tomo, com 248 paginas, é todo composto de notas.

O terceiro tomo, com 226 paginas, é tambem todo composto de notas, e entre ellas — *Os ultimos momentos de Camões* — (poemeto de Leone Fortis vertido do italiano pelo sñr. Mendes Leal).

No fim das notas vem: *Despedida* (no fim da primeira edição). *Despedida d'esta segunda edição. Indice d'esta obra.*

201) Selecta Camoniana ou Excerptos dos Lusiadas com summarios e notas explicativas. Por Antonio José Viale professor de litteratura grega e latina, no curso superior de lettras, e socio effectivo da Academia Real das Sciencias.

Seligo de libris optima quæque bonis.

Lisboa. Livraria da V. Bertrand & Filhos. Aos Martyres, 73. 1863.

In-12.º gr. de 4 ff. preliminares innumeradas, 314 paginas, e mais uma folha innumerada com as *Erratas.*

No verso da folha de titulo lê-se: *Depositada na Bibliotheca Nacionàl de Lisboa para os effeitos da lei de Julho de 1851.*

Mais abaxo: *Typographia Universal. Rua dos Calafates, 110.*

Segue-se um annuncio de livros e logo depois o *Prologo*, no qual diz o auctor: « Os Lusiadas, poema merecidamente contado entre as melhores epopéas de que se ufanam os povos mais cultos, os Lusiadas, a epopéa portugueza por excellencia, não podem, sem graves inconvenientes, ser postos em sua integra, nas mãos dos alumnos das escholas primarias. Disse o Snr. Dr. Antonio Feliciano de Castilho, o principe dos nossos poetas contemporaneos..... Mas deverá d'aqui concluir-se que os meninos que frequentam as aulas não hajam de familiarisar-se, desde a infancia, com os versos do poeta eminentemente patriota, do escriptor classico, a quem a linguagem vernacula he devedora de huma grande parte de suas riquezas e primores? Não será possivel evitar-se qualquer perigo moral, e qualquer inconveniente de outra natureza, resultantes da leitura do inteiro poema, sem defraudal-os do grande proveito que d'ella poderão colher, instruindo-se, deleitando-se, e afervorando-se nos mais nobres sentimentos? Com tal intuito, e para facilitar-lhes a intelligencia de muitos lugares que elles mal entenderiam sem alguma explicação, he que foi ordenada esta Selecta.

Ao Prologo seguem-se os *Excerptos* do poema, em cuja exposição o auctor adoptou o seguinte methodo:

I. Supprimiu todos os lugares perigosos á innocencia dos primeiros annos, fundado na maxima antiga: « *Maxima debetur puero reverentia.* »

II. Fez preceder de um summario cada um dos excerptos, no qual se-indica o assumpto de que se-vae tractar.

III. Accrescentou aos excerptos, no fim do livro, breves notas, nas quaes dá uma resumida noticia dos personagens historicos e mythologicos que n'elles se falla; exceptuando porem aquelles que o texto mesmo do poema torna sufficientemente conhecidos; e não deixando tambem sem uma rapida explicação os nomes geographicos cuja noticia não seja vulgar.

IV. Elucida nas mesmas notas os passos escabrosos, ou que encerram alguma difficuldade: substituindo por vocabulo de significação conhecida algum termo obsoleto, ou de menos obvia intelligencia.

V. Finalmente, aponeta algumas irregularidades de construcção, alguns desprimores metricos, e outros descuidos, incorridos pelo poeta.

202) Os Lusiadas do seculo XIX Poema heroi-comico

(Parodia) por F. A. de Almeida (Franciseo Augusto de Almeida).

Lisboa Typ. da Sociedade Typographica Franco-Portugueza Rua do Thesouro Velho n.º 6. 1865.

In-8.º de 206 paginas.

Este exemplar ou volume abrange sómente os cinco primeiros cantos do poema, sendo cada um d'elles precedido de dous argumentos, um em prosa e outro em verso.

O segundo volume, que deve conter os cinco ultimos cantos, ainda não foi publicado.

203) Diccionario bibliographico portuguez Estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil.....

Lisboa Na Imprensa Nacional. MDCCCLVIII — LXX, 9 vol. in-8.º

Os dous ultimos volumes pertencem ao Supplemento: o 8.º, de A — B. O 9.º de C — G.

No 5.º vol. d'este importantissimo Diccionario, de pag. 239 a 277, vem um longo artigo sôbre Camões, artigo notavel, quer pela grande copia de informações que nos dá do poeta e de suas obras, e dos escriptores que a ella se referem com louvor, quer pela erudição e criterio com que são tractadas todas as questões bibliographicas.

Em outros artigos do mesmo Diccionario fala ainda o auctor com muita particularidade de Camões e de suas obras.

204) Album de homenagens a Luiz de Camões. Nova edição dos principaes escriptos em verso e prosa publicados pela imprensa periodica por occasião de se erigir o monumento que á memoria do egregio poeta consagrou a patria reconhecida.

..... Um monumento mais duravel
Do que as molles do Egypto, erguer-lhe deves

Garret; Cam. c. 3.º XXI.

Lisboa Lallemant Frères. Typ. 6, Rua do Thesouro Velho, 6. 1870. In-8.º de 3 ff. — XV — 332 paginas, e mais 2 ff. innumeradas, uma com a *Lista dos illustres poetas colloboradores*, e outra com a *Lista dos illustres prosadores articulistas.*

Precede o titulo um retrato de Camões grav. em madeira por Pedrozo. Depois do titulo vem:

A' memoria de Luiz de Camões. Homenagem de varios escriptores.

Dedicatoria dos editores *Ao Ill.mo Ex.mo Snr. Dr. José Cardoso Vieira de Castro*, Deputado ás Côrtes portuguezas.

Proemio aos leitores, pelo editor Antonio Maria d'Almeida Netto.

Seguem-se: uma *Introducção*, alguns documentos relativos ao acto da inauguração do monumento, e, logo depois, a primeira parte com as homenagens em verso, e a segunda com as homenagens em prosa.

205) Camões e os Lusiadas por Joaquim Nabuco.

Rio de Janeiro Typographia do Imperial Instituto Artistico 21— Rua Primeiro de Março 21. 1872.

In-4.º, de 286 — V paginas, e mais 1 fl. innumerada com o Indice.

Contem além do titulo: Dedicatoria « *A' minha Mãi.* — *Introducção*, datada de 10 de Abril de 1872. — *Livro primeiro: Camões antes dos Lusiadas.* — *Livro segundo: Os Lusiadas.* — *Livro terceiro: Velhice e morte de Camões.* — *Notas.*

Foi escripto este livro, como diz o auctor no fim da introducção, « como tributo de uma admiração sempre crescente á Luiz de Camões no terceiro contenario de seu poema. »

Este trabalho de critica litteraria faz honra ao talento e á illustração do joven litterato brazileiro, e certo, constitue mais um ornato precioso do monumento litterario que, á memoria do grande epico, ergue a posteridade reconhecida.

206) Historia da poesia portugueza. (Eschola italiana — II.) Seculo XVI.

Historia de Camões por Theophilo Braga.

Parte I. Vida de Luiz de Camões.

Porto Imprensa Portugueza-Editora. 1873.

Parte II. Eschola de Camões.

Porto Imprensa Portugueza-Editora. 1874.

2 volumes in-8.º

O primeiro volume traz: um prologo dos editores — *Historia de Camões, a Restituição das principaes epochas da vida de Luiz de Camões, Notas e excursus.*

Consta de VIII — 441 paginas e mais duas innumeradas, uma com as *Erratas essenciaes* e outra com o *Indice.*

O segundo volume, com IV — 318 paginas, traz tambem um pequeno prologo.

207) O Bardo. A Camões por A. A. Soares de Passos. In-8.º

O exemplar em que vem ésta ode a Camões por Antonio Augusto Soares de Passos não tem folha de rosto. Contem varias poesias por diversos auctores.

A Revista Peninsular, tom. II, pag. 281, emitte a respeito d'este escriptor o seguinte juizo critico:

« As suas poesias publicadas em 1856 valeram-lhe os maiores elogios. São bem merecidos. Entre os poetas do Minho é dos que mais se avantajam pela elevação do seu genio. Ha quem o prefira a Alexandre Braga. Não sei se na generalidade isto é possivel. No seu genero cada um é grande, e ambos são os primeiros. São dous talentos distinctos, vocações differentes, genios oppostos para dous diversos generos de poesias. Na poesia d'alma, na paixão que Byron chamava verdadeira poesia, não vejo superior a A. Braga. E tel-o-ha A. de Passos na d'imaginação, no genero heroico? Fé, enthusiasmo, grandeza, eis a poesia de Soares de Passos; paixão, sentimento e saudade, eis a de A. Braga. A ode a Camões de Soares de Passos é uma peça de poesia nada inferior á feita a Napoleão por A. Manzoni, o primeiro lyrico moderno. A. Passos é indubitavelmente um talento superior. »

208) Journal des Savans. Juillet 1818.
A Paris, de l'Imprimerie Royale. 1818.
In-4.º de pag. 387 a 448.

De pag. 387 a 398 traz um artigo de Mr. Raynouard sôbre « Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões; nova edição correcta e dada á luz, por dom Joze Maria de Souza-Botelho, etc. Paris, na officina typographica de Firmin Didot, 1817, in-fol. »

Constitue este artigo uma justa homenagem prestada pelo distincto litterato francez a Camões e ao Morgado de Mattheus.

Fallando dos Lusiadas diz:

« Ce qui donne à la Lusiade un caractère particulier, c'est la vérité des mœurs, le brillant des couleurs locales, l'élégance variée et continue de la diction; la vivacité des images, la noblesse des discours, un enthousiasme ardent et soutenu, un sentiment pro-

fond de l'amour de la patrie et de la gloire nationale: toutes ces heureuses qualités montrent sans cesse et par-tout le talent le plus éminemment poëtique, et charment les littérateurs qui ont l'avantage de lire la Lusiade dans la langue de l'auteur. »

Fallando da rica edição de 1817, diz:

« Le monument élevé par M. de Souza à la gloire de l'Homère portugais ne se recommande pas seulement par la beauté de l'édition, des gravures et de tout ce qui tient à la magnificence de l'art typographique; le zèle, le talent que le généreux éditeur met à développer et à faire sentir toutes les beautés de la Lusiade, méritent que son nom soit en quelque sorte associé désormais aux éloges de l'illustre poëte dont il cherche en tant de manières à consacrer la renommée. »

209) Scènes de la nature sous les tropiques, et de leur influence sur la poésie, suivies de Camoens et Jozé Indio; par Ferdinand Denis.

On ne saurait douter que le climat, la configuration du sol, la physionomie des végétaux, l'aspect d'une nature riante ou sauvage, n'influent sur le progrès des arts et sur le style qui distingue leurs productions.

Humboldt.

A Paris, chez Louis Janet, libraire, rue de Saint-Jacques, n.° 59. 1824.

In-8.° de IV — 516 pag. e mais 1 fl. inn. com a errata.

Contém:

I. Dedicatoria do exemplar do proprio punho do auctor « à Monsieur Horace-Say de la part de l'auteur F. Denis. »

No fim d'esta pagina vem a seguinte indicação: *Imprimerie de Marchant du Breuil, rue de la Harpe n. 80.*

II. Uma pequena gravura de J. M. Fontaine representando a morte de Camões.

III. *Préface.*

IV. *Scènes de la nature sous les tropiques.*

V. *Camoens et Jozé Indio*, com ésta epigraphe:

Vereis amor da patria não movido
De premio vil, mas alto e quasi eterno.

Os Lusiadas, cant. 1.° Est. 10.

Precede a ésta obra uma advertencia, na qual diz o auctor

que, para o seu trabalho, muito o-auxiliou a magnifica edição de 1817 do Morgado de Matthens.

VI. Ode de Mr. Raynouard em louvor do Camões, a qual assim começa:

« *Habitans des rives du Tage*, etc.

Esta ode é, no conceito do auctor, a mais bella de todas as homenagens poeticas prestadas ao poeta portuguez.

VII. *Notes.*

VIII. *Table.*

Na collecção figura em separado outro exemplar do *Camoens et Jozé Indio.*

210) La Reine de Portugal, tragédie en cinq actes, par M. Firmin Didot, représentée pour la première fois, sur le second théatre français, le 20 Octobre 1823.

Paris. De la typographie de l'auteur, rue Jocob, n. 24. 1824.

In-8.º de VI—88 pag. e mais uma folha inn. com umas breves notas.

O prefacio começa assim: « Un grand poète, qui mérite bien d'etre étudié dans sa propre langue, *Camoens*, s'exprime ainsi au sujet d'Inés, dans un bel épisode des Lusiades, chant III, stance 118:

Misera e mesquinha
Que depois de ser morta, foi rainha;

Infortunée, qui ne fut reine qu'après sa mort. C'est en lisant ce passage que je me suis écrié involontairement: « La Motte n'a pas traité tout son sujet! »

Já se-vê, pois, por éstas palavras, que foi o grande poeta portuguez que inspirou ao escriptor e mui distincto typographo francez.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

211) Version portugaise de l'ode a Camoens de M. Raynouard..... avec des notes, &c. du traducteur (Francisco Manuel do Nascimento, Filinto Elysio).

A Paris, de l'Imprimerie de H. Fournier, rue de Cléry, n. 9. M.DCCC.XXV.

In-8º de 59 paginas.

No verso da folha que precede á de rosto: « *Se trouve à Paris, chez Lheureux, Libraire, Quai des Augustins, n.º 37.* »

Depois do titulo traz: De pag. 5 a 9 — dedicatoria a M. Raynouard, datada de Paris, 1.º de Dezembro de 1818. De pag. 11 a 25, a ode de Mr. Raynouard com a versão portugueza em frente. De pag. 27 a 59, « *Version portugaise, interlignée de latin, suivie du sens littéral des vers portugais en prose française, et accompagnée de notes.* »

A primeira impressão d'esta traducção (1819) é accompanhada de notas. Dizem ser ella a ultima composição de Francisco Manuel.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

212) Lettre a l'Académie Royale des Sciences de Lisbonne, sur le texte des Lusiades (Par Mr. Mablin, Sous-bibliothécaire de l'Université de France).

A Paris, chez Treuttel et Wurtz, libraires, rue de Bourbon, n. 17; á Strasbourg et à Londres, même maison de Commerce. 1826.

In-8º de 77 paginas.

No verso da folha que precede o titulo a seguinte indicação: *Imprimé chez Paul Renouard, rue Garencière, n.º 5.*

Excellente trabalho sôbre o texto das duas primeiras edições dos Lusiadas.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

213) Journal des Savans. Septembre 1826.

A Paris, de l'Imprimerie Royale, 1826.

In-4.º de pag. 515 a 576.

De pag. 528 a 532 traz um artigo de Mr. Raynouard sôbre a obra de Mr. de Mablin assim intitulada: « Lettre à l'Académie royale des sciences de Lisbonne sur le texte des Lusiades. Paris, chez Treuttel et Wurtz, libraires, rue de Bourbon, n.º 17, 1826, 1 vol. in-8.º »

214) Les Amours de Camoëns et de Catherine d'Ataïde: par Madame Gautier, auteur du poème «De la Tombe royale», et de diverses autres poésies.

A Pariz, chez Trouvé, libraire, rue Notre-Dame-des-Victoires, n. 16. Ponthieu et C.,ie libraires, Palais-Royal, galerie de bois, n. 252 et 253. 1827.

2 vol. in-12.º

O primeiro volume, com 268 paginas, contem: Uma estampa lithogr. representando o tumulo de Camões. — Noticia sôbre este poeta, onde vem o soneto de Tasso com a versão franceza de Millié. — Segue-se o romance.

No verso da folha que precede a estampa se-lê ésta indicação: « *Imprimerie de C. J. Trouvé, rue Notre-Dame-des-Victoires, n.º 16.* »

O segundo volume consta de 272 paginas.

Este romance foi traduzido em portuguez.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

215) Poésies nouvelles. Par Alfred de Guyon.

Paris, J. L. J. Brière, libraire, rue Saint-André-des-Arts, n. 68. 1828.

In-8.º, de 2 ff. – 74 paginas.

No verso da folha que precede o titulo ésta indicação: *Paris, Imprimerie de Decourchant, rue d'Erfurth nº I, près l'Abbaye.* »

Nesta collecção, de pag. 57 a 67, vem a seguinte poesia: « Camoëns s'exilant a Goa. »

Na noticia biographica que precede a dicta poesia diz o auctor fallando de Camões:

« Aucune passion noble, aucune douleur ne fut étrangère á son existence. »

216) Le Naufrage de Camoens, Ode couronnée par l'Académie des jeux floraux, dans sa séance publique et solennelle du 3 Mai 1828; par Adolphe Puibusque.

Paris. Delaforest, libraire, place de la Bourse, rue des Filles-St.-Thomas, n. 7. 1828.

In-8º de 7 paginas.

No verso da capa, que se-conserva, ésta indicação; « *Imprimerie Anthelme Boucher, rue des Bons-Enfans. n.º 34.* »

Esta ode de Mr. de Puibusque nos-parece uma homenagem digna de Camões. Não se-lhe-póde negar poesia na inspiração, vigor no sentimento, propriedade, concisão e nobreza de expressão.

Eis aqui um trecho que nos-mostra a alma de Camões na adversidade:

Son cœur, au fort de la tempête,
Ne voit dans la mort qui s'apprête
Qu'un pas vers l'immortalité.

Eis-aqui outro que resume eloquentemente a vida do grando epico:

Poète et soldat, ton audace
A conquis un double laurier;
Sur la brèche comme au Parnasse,
Vainqueur, tu montas le premier.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

217) Camoens, drame historique (en cinq actes). 1829. In-8.° de 135 paginas.

Sem folha de rosto.

Precede ao drama uma folha innumerada contendo « Un mot au lecteur » e « Personnages. »

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

218) Théatre européen. Nouvelle collection des chefs-d'oeuvre des théatres allemand, anglais, espagnol, danois, français, hollandais, italien, polonais, russe, suédois, &c. Avec des notices et des notes historiques, biographiques et critiques par MM..... (diversos auctores). Théatre Portugais. (A tragedia «*Ignez de Castro*» e a comedia « O cioso» de Antonio Ferreira).

Paris Ed. Guerin et C.e, éditeurs, rue de Dragon 30. 1835. In-fol. de 2 ff. inn. e 82 paginas.

No verso da folha que precede o titulo ésta indicação: *Imprimerie de E. Duverger, 4, rue de Verneuil.* »

Começa o volume por uma noticia sôbre Ignez de Castro pelo sñr. Fredinand Denis. Nesta noticia o illustrado escriptor se-refere com louvor a Camões.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

219) Vie de Luiz de Comoens.

Agora toma a espada, agora a penna
Il prend tantôt l'épée, tantôt la plume

Camoens.

Lista des principaux historiens de Camoens (Par Charles Magnin).

In-12.° de LIX paginas, sem folha de rosto.

Esta noticia sôbre a vida e obras de Luiz de Camões, enqua-

dernada aqui separadamente, foi tirada de algum dos exemplares da ultima edição de Millié, 1841, corrigida e annotada por Mr. Dubeux.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

220) Çamoens et ses contemporains. Par Ferdinand Denis. In-12,° de LXVII pag. sem folha de rosto (1841).

E' só a introducção, enquadernada em separado.

221) Théatre de l'Opéra-Comique.

L'Esclave du Camoens. Opéra-comique en un acte Paroles de M. de Saint-Georges, musique de M. Flotow. Représenté pour la première fois, à Paris, sur le Théâtre de l'Opéra-Comique, le 1er décembre 1843.

Prix: 60 centimes.

Paris. Deck, éditeur rue Saint-André-des-Arts, 21 Tresse, successeur de J.—N. Barda, Palais-Royal. 1843.

In-8.° gr. de 1 fl. inn. e 12 paginas.

No verso da ultima folha ésta declaração: « *Imprimerie de A. Henry, rue de Git-le-Coeur, 8.* »

Conserva a capa da brochura, e ahi occorre o titulo, que acima se-transcreveu.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

222) (Introducção á « Traduction des Lusiades de Camoens par M. M. Ch. Aubert. Paris, 1844, » precedida de uma dedicatoria a M. Villemain).

In-12.,° de XXIV pag., sem folha de rosto.

Esta introducção, enquadernada aqui separadamente, foi tirada de algum dos exemplares da supra dicta traducção.

223) Théatre de l'Odéon. Camoëns, drame en cinq actes et en prose, par MM. Victor Perrot et Armand Du Mesnil. Représenté pour la première fois à Paris sur le théâtre royal de l'Odéon, (second Théâtre Français), le 29 Avril 1845.

Prix : 60 centimes.

Paris. Deck, éditeur, rue Git-le-Coeur, 12. Tresse, successeur de J.—N. Barda, Palais-Royal. 1845.

In-8.° gr. de 1 fl. inn. e 34 paginas.

No verso da ultima folha a seguinte declaração: « *Imprimerie hydraulique de Giroux et Vialat, à Saint-Denis-du-Port, près Lagny.* »

Nosso exemplar conserva a capa da brochura, e é ahi que se lêm as indicações do titulo acima referido.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

224) Idem.

Pariz em casa de V.ª J. P. Aillaud, Monlon de C.ᵉ Livreiros de suas Majestades o Imperador do Brasil e El-Rei de Portugal 47, Rua Saint-André-des-Arts. 1855.

In-12.º, de 2 ff. – 243 paginas, com trez vinhetas e a mesma gravura da precedente edição.

No verso da folha que precede a gravura ésta indicação: « *Havre. Impresso por A. Lemale.* »

225) Dom Luis de Camoëns ou le poëte voyageur. Par M. Jules Pautet. Lu à la séance générale de la Société de Geographie, le 23 Mars 1861.

Paris. Ledoyen, libraire, Galerie Vitrée, Palais-Royal. 1861.

In-8.º de 15 paginas.

No verso da ultima folha um annuncio de livros, e, no fim do annuncio, ésta indicação: « *Paris. — Imprimerie de L. Martinet, rue Mignon, 2.* »

O auctor faz a largos traços a biographia de Camões, dispensando-lhe muitos elogios, bem como ao povo portuguez.

226) L'agonie de Luiz de Camoens par Amédée Tissot.

Paris. Dentu, éditeur libraire de la Société des Gens de Lettres Palais-Royal, 17 et 19, Galerie d'Orléans. 1867.

In-8.º de 3 ff. — XVIII — 144 pag. e 2 ff. inn. com a tabua das materias.

No verso da folha que precede o titulo ésta indicação: « *Lisieux. — Typographie Lajoye-Tissot.* »

Na folha que se-segue á de rosto traz uma epigraphe de Chateaubriand e outra de Beranger.

Vem depois a historia da agonia de Camões, dividida em prologo, II capitulos, cada um d'elles com titulo especial, e epilogo.

A obra de mr. Tissot é bem escripta, e nella falla o auctor com muitos elogios de Camões e do seu poema.

227) Elvira (Ignez de Castro): a tragedy. Acted at the Theatre Royal in Drury-Lane (by David Mallet).

London: printed for A. Millar, in the Strand. MDCCLXIII.

In-8.° de 69 paginas, e mais 4 ff. no principio e 1 no fim innumeradas.

As quatro folhas do principio contem: o titulo. — Dedicatoria *to the right honorable the Earl of Bute.* — *Prologue* (em verso) e *The persons* (os personagens).

A folha innumerada do fim contem: *Epilogue by Mr. Garrick.*

Antes d'esta folha, a pag. 70, que tambem não está numerada, traz um *Postscript*, em que o auctor diz que deu em sua tragedia a d. Ignez de Castro o nome de Elvira, e tece elogios a L. de Camões. A sua obra foi, portanto, inspirada pela leitura do interessante episodio de Ignez de Castro do poema portuguez.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

228) Bell's edition. Elvira. A tragedy. As written by Mr. Mallet: Distinguishing also the variations of the theatre, as performed at the Theatre-Royal in Drury-Lane. Regulated from the Prompt-Book, by Permission of the Managers, by Mr. Hopkins, Prompter.

London: printed for John Bell, near Exeter-Exchange, in the Strand. MDCCLXXVIII.

In-12,° gr. de 50 pag. – 2 ff. inn. e 2 gravuras.

O exemplar comprehende:

I. Dedicatoria « *To the Right Honourable the Earl of Bute.*

II. *Prologue* em verso.

III. *Elvira*, tragedia.

IV. *Postscript*, em que falla com louvor de Camões: « The melancholy event on which it is built has a foundation of truth in history, and was celebrated long ago by the famous Portuguese poet, Comoens, in his Lusiad. There he has described at large, and with all the graces of his poetry, the beauty, the virtue, and the tragical fate at that lady, to whom I have here given the name of Elvira. »

V. *Epilogue. Written by Mr. Garrick. Spoken by Elvira.*

229) Inez, a tragedy.....

London, printed for R. Edwards, Bond-Street..... 1796.

In-8.° de VI — 124 paginas.

Entre a *Advertencia* e a tragedia vem uma folha innumerada com os nomes dos personagens e a errata.

No centro da pagina do titulo traz duas epigraphes, a primeira de Lucrecio, a segunda de Horacio.

Na *Advertencia* o auctor se-refere com louvor a Camões.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

230) Dona Ignez de Castro, a tragedy from the portuguese of Nicola Luiz, with remarks on the history of that infortunate Lady, by John Adamson.

Contra hua Dama, o peitos carniceiros,
Ferozes vos mostrais, e cavalleiros?
Camões.

O foul disgrace, to knight hood lasting stain,
By men at arms an helpless Lady slain.
Mickle.

Newcastle: printed and sold by D. Akenhead and Sons..... 1808.

In-8.º peq. de 124 paginas.

E' dedicada a Lord Strangford.

No prefacio dá uma noticia das tragedias a que este tragico acontecimento deu origem. Falla com muitos elogios de Camões, e diz, que o episodio de Ignez de Castro, nos Lusiadas, é a mais feliz producção do genio do epico portuguez.

231) Poems, (never before published), written chiefly at Bremhill, in Wilishire. By the Rev. W. M. Lisle Bowles.

Printed for Cadell and Davies, Strand, London; and Cruttwell, Bath. 1809.

In-8.º peq. de VIII — 197 pag. e mais 1 fl. inn. com um annuncio de obras publicadas pelo mesmo auctor.

No verso da folha de titulo e no fim do volume ésta indicação: « *Printed by Richard Cruttwell, St. James's Street, Bath.*

No principio do volume uma gravura representando *Bremhill church yard.*

De pag. 81 a 85 vem o poema assim intitulado: *The Last Song of Camoens. Inscribed to Lord Viscount Strangford.*

Esta obra escapou ao sñr. v. de Juromenha e a Innocencio da Silva.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

232) Memoirs of the life and writings of Luis de Camoens. By John Adamson, F. S. A. London, Edinburgh, and Newcastle upon Tyne.

London: printed for Longman, Hurst, Rees, Orme, and Brown. MDCCCXX.

2 vol. in-8.º

O primeiro volume, com XIV — 310 paginas, contem:

I. O retrato de Camões, gravado por W. Skelton, a meio corpo, com o livro na mão esquerda e a penna na direita, e por baxo da gravura as armas do mesmo poeta.

II. No meio da pagina do titulo uma gravura representando a medalha de Camões dedicada pelo barão de Dillon.

III. No verso da folha do titulo a seguinte indicação: *Newcastle: printed by Edw. Walker.*

IV. Dedicatoria *To Thomas Davidson, Esquire,* precedida de um escudo de armas com ésta legenda: *Sapienter si sincere.*

V. Um prefacio, precedido e seguido de uma copia da medalha do Morgado de Matheus.

VI. *Memoirs of Luis de Camoens,* comprehendendo a biographia do poeta, e uma noticia sôbre as rimas, com a traducção de alguns sonetos pelo auctor dr. Haley e Southey.

VII. Na pagina 149 uma pequena gravura representando a gruta de Macáu.

VII. No fim da pag. 310 a seguinte indicação: *Newcastle: printed by Edward Walker.*

O segundo volume, com 392 paginas, comprehende:

I. Um retrato de d. Ignez de Castro gravado pelo mesmo Skelton.

II. No centro da pagina do titulo copia em gravura da medalha de Camões pelo barão de Dillon.

III. No verso da folha do titulo ésta indicação: *Newcastle: printed by Edw. Walker.*

IV. *An essay of the Lusiad of Camoens, translated from the portuguese of Dom Jose Maria de Souza.*

V. *Some account of the translations of the Lusiad of Camoens, with notices concerning the translators.*

VI. *Some account concerning the editions of the works of Camoens.*

VII. *Notices of commentators, apologists.*

VIII. No fim da pag. 392 ésta indicação: *Edw. Walker, printer, Newcastle on Tyne.*

IX. Entre as pag. 312 e 313 o retrato de Faria e Souza.
X. Entre as pag. 316 e 317 o retrato de Camões.
XI. Na pag. 318 o retrato de d. Fr. de Almeida.
XII. Na pag. 319 o retrato de D. G. Noronha.
XIII. Entre as paginas 350 e 351 o retrato em corpo inteiro de Camões.

Este retrato, como diz o sñr. visconde de Juromenha, se-encontra em alguns exemplares da edição das suas obras de 1720, in-folio.

Este trabalho de Mr. John Adamson tem merecido muitos louvores da parte de todas as pessoas competentes.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

A Bibliotheca possue outro exemplar com grandes margens e em papel forte, pertencente que foi á Real Bibliotheca.

233) The Quaterly Review. April, 1822.

Art. I. — 1. Memoirs of the Life and Writings of Luis de Camoens. By John Adamson, F. S. A. London, Edinburg, and Newcastle-upon-Tyne. 2 vols. crown 8vo. 1820.

2. O Oriente. Poema de José Agostinho de Macedo. Lisboa. 2 vols.

Este artigo, que vae de pag. 1 a pag. 39, contem uma biographia resumida de Camões, um juizo critico de seus Lusiadas, e do Oriente de José Agostinho de Macedo.

Seguem-se outros artigos sôbre diversos assumptos, formando todos um volume in-8.º gr. de 272 paginas.

234) O Fluminense, a poem, suggested by scenes in the Brazils. By a utilitarian.....

London: printed for Orr and Smith, Paternoster Row and Robert Robinson, Manchester. MDCCCXXXIV.

In-8.º peq. de 3 ff. – 85 paginas.

No verso da folha do titulo e no fim do volume a seguinte indicação: « *Robert Robinson, Printer, 7, St. Ann's Place, Manchester.* »

O exemplar contem:

I. Prefacio.

II. O Fluminense, poemeto em trez cantos em oitava rima. Nelle se-refere o auctor algumas vezes a Camões.

III. De pag. 69 a 75 uma poesia intitulada « *Camoens in the hospital.* »

IV. Notas ao poemeto.

235) The tragedies of Harold, and Camoens. By H. S.t G. Tucker, Esq.

London: Parbury, Allen, & Co., Leadenhall Street. 1835.

In-8.° gr. de VIII — 198 paginas.

No verso da folha de rosto e no fim do volume a seguinte indicação: « *London: printed by Y. L. Cox and Sons, 75, Great Queen Street, Lincoln's-Inn Fields.* »

Começa o exemplar por uma pequena introducção, segue-se uma dedicatoria ao duque de Wellington, e depois a tragedia « *Harold* », e de pag. 85 em diante, a tragedia « *Camoens* ».

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

236) Bibliotheca Lusitana; or Catalogue of books and tracts, relating to the history, literature, and poetry, of Portugal: forming part of the library of John Adamson, M. R. S. L., F. S. A., F. L. S., corresp. memb. Roy. Acad. of Sciences of Lisbon, &. author of Memoirs of the life and writings of Camoens, &.

Newcastle on Tyne: printed by T. and J. Hodgson, Union Street. MDCCCXXXVI.

In-8.° de IV — 115 paginas, com vinhetas.

No alto da pagina traz a seguinte dedicatoria do proprio punho de J. Adamson: « *To His Excellency the Duke of Palmella, From John Adamson.* »

O titulo é impresso a duas tinctas.

Neste volume, de pag. 47 a 74, vem o seguinte catalogo especial da collecção camoneana: « *Bibliotheca Lusitana: Fasciculus tertius.*

Books relating to Camoens.
Editions.
Translations.
Miscellaneous.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

237) Indian Hours: or, Passion and Poetry of the Tropics, Comprising The Nuptials of Barcelona, and The Music-Shell. By R. N. Dunbar, author of « The Cruise » « The Caraguin, » &c.

London: Edward Bull, 19 Holles Street. MDCCCXXXIX.

In-12.° gr., de X — 1 fl. — 188 paginas.

No centro da pagina de titulo uma epigraphe de Virgilio.

No verso da folha ésta indicação: « *London: C. Richards printed, St. Martin's Lane.* »

No fim do volume a mesma indicação assim modificada: « *C. Richards, printer, 100, St. Martin's Lane.* »

A' primeira parte precedem uma dedicatoria a Sir Henry William Martin, Bart., uma advertencia, e um index, e cada um dos cantos é seguido de breves notas.

A segunda parte é precedida de um prefacio, accompanhada de notas e seguida de um *Postscript.*

Nesta segunda parte á pag. 150, vem uma poesia a Camões, assim intitulada: « *Sonnet to Camoens.* »

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

238) Ines de Castro. A lyric tragedy, in three acts. Poetry by Signor Salvador Cammarano The music by Signor Persiani. As represented at Her Majisty's Theatre. Haymarket. 1840.

London: printed by W. Clowes and Sons, 14, Charing Cross ..... 1840.

In-12.° de 81 pag. e 1 fl. inn. com um annuncio.

Não traz o resumo historico que precede a tragedia na outra edição. O texto italiano é aqui o mesmo, mas a versão ingleza é diversa.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

239) Lusitania Illustrata; notices on the history, antiquities, literature, & of Portugal. Literary department. Part. I. Selections of sonnets, with biographical sketches of the authors, by John Adamson, M. R. S. L., F. S. A., F. L. S., corresp. memb. Roy. Acad. of Sciences of Lisbon, &c. &c. &c.

Newcastle upon Tyne: printed by T. and J. Hodgson, Union Street. M. D. CCCXLII.

In-8.° de XII — 100 paginas.

O primeiro volume ou parte traz uma vinheta na pagina de rosto, uma dedicatoria ao duque de Palmella, os retratos de Faria e Souza e Camões, a traducção de algumas poesias dos poetas antigos e modernos.

De pag. 8 a 17, reproduz a traducção de alguns sonetos de Camões, a qual vem na sua obra: Memoirs of the life and writings, &c.

O segundo volume ou parte é dedicada ao sñr. visconde de

Almeida Garret, e comprehende a traducção dos seguintes romances do mesmo poeta: *Bernal Francez, Noite de S. João, Rosalinda* e *O Chapim d'El-Rei ou Parras Verdes.*

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

240) Sonnets: by J. Adamson, K. T. S., K. C., F. S. A., F. L. S., F. G. S., &c. &c. &.

Newcastle-upon-Tyne: imprinted by M. A. Richardson. MDCCCXLV.

In-8.º de 16 pag. impresso a duas tinctas, e no meio da pagina do titulo uma vinheta.

Collecção de alguns sonetos, uns originaes do auctor, outros imitados de Camões.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

241) Anonymous Poems.

London; Richard Bentley. Publisher in Ordinary to Her Majesty. 1850.

In-4.º peq. de IV — 60 pag. e impresso em bom papel.

No verso da folha do titulo e no fim do volume a seguinte indicação: « *London: printed by Schulze and Co., 13, Poland Street.* »

De pag. 18 a 26 vem algumas poesias intituladas « Camoens » (estancias do poeta traduzidas para inglez).

242) Camoens, a tragedy.

In-8.º gr. de 95 paginas, sem folha de rosto.

Esta tragedia é de H. S.t G. Tucker. Confrontando os dous exemplares, isto é, o que temos á vista com o de 1835, que anda annexo á tragedia « Harold », do mesmo auctor, vê-se que são edições differentes.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

243) Ines de Castro. Tragedia Lyrica. A serious opera. In three acts. The music by Sig. G. Persiani. The poetry by Sig. Cammarano. As represented at Her Majesty's Theatre, Haymarket.

London; printed for H. N. Millar, Norris Street; for Her Majesty's Theater.....

In-12.º de 48 paginas, s. d.

Precede a tragedia um resumo historico do episodio de d. Ignez de Castro, assignado por H. N. M.

Ao concluir, diz o seu auctor o seguinte:

« This tragic and romantic subject has been embodied in noble verse by great poets of all nations, but by none more than by the *divine Camoens*, in an episode in his « Luisiada » who has thereby erected an everlasting monument to his own nation. »

No verso da ultima folha vem ésta indicação: « *Printed by R. Macdonald, 30, Great Sutton Street, Clerkenwell.* »

O exemplar traz o texto italiano com a versão ingleza em frente.

244) A catalogue of choice, rare, & valuable books, in all languages, on sale by Trübner & Co.

57 & 59 Ludgate Hill, *London.*

In-8.° de 48 paginas.

Sem folha de rosto.

Neste volume, de pag. 1 a 15, vem o seguinte catalogo especial da collecção camoneana: Luis de Camoens Obras; e Camoniana. &c.

A este catalogo da camoneana precede uma resumida mas interessante noticia bibliographica da collecção.

245) Pedro und Ines. Ein deutsches Originaltrauerspiel in Versen von fünf Aufzügen.

Quid est inimicissimum homini?
Alter homo!
Cicero.

Wien, gedruckt bey Johann Thomas Edlen von Trattnern Kaiserl. königl. Hofbuchdruckern und Buchhändlern. 1771.

In-8.° de 83 paginas.

No prefacio o auctor se-refere a Camões e traduz a estancia dos Lusiadas que assim começa:

Passada esta tão prospera' victoria, &.

Esta estancia vem transcripta por inteiro em uma nota ao mesmo prefacio.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.

246) Einige Nachrichten von der portugiesischen Litteratur, und von Büchern, die über Portugall geschrieben sind.

Frankfurt an der Oder, bey Carl Gottlieb Strauss, 1779.
In-8.º peq. de 144 pag. e 1 fl. inn.

Tracta de Camões, bem como de outros grandes engenhos da litteratura portugueza.

247) Novellenkranz. Ein Almanach auf das Iahr 1834. Von Ludwig Tieck. Dritter Iahrgang. Mit sieben Kupfern.
Berlin, bei G. Reimer.
In-8.º peq. de X — 347 pag. e 7 gravuras.

Este volume, que faz parte da serie de publicações annuaes intitulada *Novellenkranz*, encerra o seguinte romance: « Tod des Dichters ».

O poeta é o nosso Camões.

Ludwig Tieck, auctor d'este interessante romance, é um dos mais celebres poetas da Allemanha.

248) Camoens. Dramatisches Gedicht in einem Aufzuge von Friedrich Halm.

Motto:

El bronce muere y se deshace el mármol,
Mas el canto divino
No se rinde al imperio del destino.

Don Alb. Lista.

(Editio princeps). *Wien, Gedruckt und im Verlage bey Carl Gerold.* 1838.
In-8.º de 44 paginas.

Precede ao poemeto uma dedicatoria « *Seiner Majestät dem König Ludwig von Bayern.* »

Idem. Zweite Auflage.
Ibi. 1843.
In-8.º de 44 paginas.

E' a mesma primeira edição com folha de rosto mudada.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

249) Ignez de Castro. Trauerspiel in fünf Aufzügen von João Baptista Gomes. Nach der siebenten Auflage der portugiesischen Urschrift übersetzt von Dr. Alexander Wittich.....
Leipzig: F. A. Brockhaus: 1841.
In-12.º gr. de VIII—160 paginas.

A Collecção Camoneana

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

[*Continuação* (*)]

CATALOGO.

1) Rhythmas de Lvis de Camoes, diuididas em cinco partes. Dirigidas ao muito Illustre senhor D. Gonçalo Coutinho Impressas com licença do supremo Conselho da geral Inquisição, & Ordinario.

Em Lisboa, por Manoel de Lyra, Anno de M.D.LXXXXV. A custa de Esteuão Lopez mercador de libros. In-4.°

Editio princeps das rhythmas de Luiz de Camões. Os exemplares são muito raros.

Na pagina de rosto tem uma vinheta com uma arvore no centro e ésta legenda: *Mihi Taxvs.* Do lado esquerdo uma figura de mulher sustentando um ramo. Do lado direito outra figura de mulher sustentando um espelho. No verso d'ésta pagina traz as licenças: 1.ª de Fr. Manuel Coelho. 2.ª do bispo de Elvas, de Diogo de Souza, e de Marcos Teixeira, datada de Lisboa. 17 de Novembro de 1594. 3.ª de João de Lucena Homem, de 3 de Dezembro de 1594. No rosto da folha seguinte vem o privilegio concedido por Philippe II, pelo tempo de dez annos, a Estevam Lopes, para imprimir « *varias Rimas poeticas de Luis de Camões, que inda*

(*) Continuado da pag. 102.

não forão impressas: & para se tornar a imprimir o liuro dos seus Lusiadas que já foy impresso, por agora auer poucos, & porque tiuera trabalho em ajuntar as ditas obras, & gastara muito na impressam. No verso d'esta folha e na seguinte vem a dedicatoria de Estevam Lopes a D. Gonçalo Coutinho, datada de Lisboa 27 de Fevereiro de 1595, na qual allude ao real serviço feito ao poeta por este fidalgo, dizendo: *Mas como não ey de exalçar até o ceo a magnifica & mui heroica obra que v. m. fez em dar sepultura honrada aos ossos deste admiravel varão, que pobre & plebeiamente jazião no Mosteiro de santa Anna.....*

Em seguida vem: 1.º os dous epigrammas latinos de Manuel de Sousa Coutinho (Fr. Luiz de Sousa) a Camões e a D. Gonçalo Coutinho.

2.º um soneto de Luiz Franco em italiano:

Sopra la polue & l'ossa regnar morte.

3.º, um soneto de Diogo Bernardes:

Quem louuará à Camões que elle não seja.

4.º, um soneto de Diogo Taborda Leitão:

Spirito, que ao Empyreo céo voaste.

5.º, o Prologo aos leitores de Fernando Rodrigues Lobo Surrupita, que se-imprimiu, como observa o sñr. visconde de Juromenha, nas edições de 1779 e 1782.

Até aqui tem o exemplar 8 folhas innumeradas, incluindo a de rosto.

6.º *Rithmas de Luis de Camões, repartidas em cinco partes. Parte primeira dos Sonetos.*

Tem ésta parte 21 folhas, numeradas somente na pagina do rosto.

7.º *Segvnda parte. Canções, Sextinas e Odes.* Fl. 22—50.

8.º *Terceira parte. Das Elegias & algũas Oitauas.* Fl. 51—70.

9.º *Qvarta parte. Das Ecglogas.* Fl. 71—134.

10.º *Qvinta parte. Das redondilhas, motes, esparsas, & grosas.* Fl. 135—169 (mal numerada 167).

11.º uns versos com este titulo: *Sentenças do autor por fim do liuro.*

Os versos começam assim:

Vay o bem fugindo
crese o mal cos annos
vanse descubrindo
co tempo os enganos.

Occupam estes versos o rosto e o verso da folha 170, que por êrro traz a numeração de 166.

12.º Taboada. Com 4 folhas innum.

Todo o volume contem 182 folhas.

Esta edição, devida aos cuidados do docto Surrupita, não é, como nos-diz o sñr. visconde de Juromenha, muito correcta, o que se-deve attribuir ao escrupulo que teve Surrupita de emendar éstas poesias, apezar de as-achar viciadas pelos copistas.

Traz na guarda ésta nota a lapis, posta provavelmente pelo livreiro Trübner: « Sir William Tite's copy sold, *May 20th., 1874, for £ 30.* »

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

2) Os Lvsiadas de Lvis de Camões. Polo original antigo agora nouamente impressos.

Em Lisboa, com licença do Sancto Offisio & Priuilegio Real. Por Manoel de Lyra. 1597. *A custa de Esteuão Lopez mercador de liuros.* In-4.º

O frontispicio é gravado. No verso da pagina do titulo vem a informação e a licença para a impressão de fr. Manuel Coelho, a qual assim começa:

« Vi estas obras de Luis de Camões, as quaes forão já muitas vezes impressas & emendadas; mas assi como vão não tem cousa contra a nossa Sancta Fè & bõs costumes. Não lhe borrey algũs vocabulos de que o autor muitas vezes vsa, & que já algũs lhe notarão, como he fallar em Deoses, em Fado, vsar deste vocabulo Diuino, &c. Porque primeiramente este vocabulo deoses he vsado na Sagrada Escritura a cada passo, entendendo por deoses, os Deoses falsos dos Gentios: & que o autor assi o entenda està claro por o que dis, &. »

Depois vem a licença, datada de 15 de Novembro de 1594, e assignada pelo *Bispo Deluas. Dioguo de Sousa*, e por *Marcos Teixeira.* No verso da folha em que terminam éstas licenças está o privilegio, datado de 30 de Dezembro de 1595, a Estevam Lopes, por dez annos, para imprimir « varias Rimas poeticas de Luis de Camões, que ainda não forão impressas: & para se tornar a imprimir o liuro dos seus Lusiadas, que já foy impresso, por agora auer poucos, & porque tiuera trabalho em ajuntar as ditas obras, & gastara muito na impressão, &. »

Seguem-se os *Lvsiadas.*

Sôbre as palavras do titulo: *Polo original antigo agora nouamente impressos*, diz o sñr. visconde de Juromenha: « As amputações das duas edições anteriores deviam desagradar aos leitores, e fazer com que a primeira edição fosse avidamente procurada; assim o editor para armar ao consummo, estampou no frontispicio que ia conforme o original antigo: mas está promessa não foi executada porque, não só se continuaram algumas das emendas já feitas, mas se fizeram ainda algumas novas. »

Neste nosso exemplar, á folha 186, estancia 154, ha uma particularidade a notar: parte dos versos terceiro, quarto e quinto, e os versos sexto, septimo e oitavo, são escriptos á mão. Faltava ao exemplar o pedaço da folha em que estavam impressos aquelles versos, e elles foram assim suppridos.

Esta edição, *Lisbóa, por Manuel de Lyra, 1597*, é considerada pelos bibliographos como a quinta edição dos Lusiadas, sendo: as duas primeiras de 1572, a terceira de 1584, e a quarta de 1591.

Os exemplares d'estas cinco primeiras edições são muito raros.

Consta este de 186 folhas numeradas de uma só parte, e de mais duas innum. no principio, contendo o titulo, as licenças e o privilegio para a impressão.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura)

3) Rimas de Lvis de Camões. Acrescentadas nesta terceyra impressão. Dirigidas à inclyta Vniuersidade de Coimbra. Impressas com licença da Sancta Inquisição.

Em Lisboa. Por Pedro Crasbeeck. Anno 1607. A custa de Domingos Fernandez mercador de libros. Com Priuilegio. In-4.°

No centro da pagina do rosto tem a esphera de d. Manuel. Na primeira pagina da segunda folha vem as licenças para a impressão, sendo: a primeira de 15 de Junho, a segunda de 19 de Junho, a terceira de 6 de Julho, a quarta de 10 de Julho do anno de 1606; e no verso, a continuação do privilegio concedido por alvará de 7 de Octubro de 1605, a Vicencia Lopes, viuva de Estevam Lopes, por espaço de vinte annos, attendendo a que *ella ficara pobre, & com cinco filhos sem outro remedio mais que o meneo de seus liuros.*

Segue-se a Dedicatoria á Universidade, como diz o sñr. visconde de Juromenha, feita por Domingos Fernandes, por ter sido na mesma seu livreiro, e occupado em feitorisar, por muitos annos, a sua livraria publica. Nesta mesma dedicatoria faz grandes elo-

gios á Universidade e ao poeta, o qual põe acima dos reis, imperadores e conquistadores, pois d'estes tem havido muitos, mas collocados no mais alto logar da poesia, só Homero, Virgilio, Tasso e Camões..... No verso da última pagina da dedicatoria começam os sonetos feitos em louvor do poeta, de Leonardo Turricano, Torcato Tasso, Diogo Taborda Leitão.

O nosso exemplar não tem ésta dedicatoria, nem tão pouco os sonetos d'estes trez poetas. Provavelmente lhe-faltam duas ou tres folhas.

Depois do privilegio vem logo o soneto dirigido a Camões por um seu amigo, que começa:

Quem he este que na harpa Lusitana, &.

Depois d'este soneto vem o *Prologo ao leitor* de Domingos Fernandez, em o qual promette a segunda parte das rimas, que só mais tarde se-imprimiu, no anno de 1616. Em seguida o soneto de Bernardes:

Quem louuara Camões qu'elle não seja, &.

Começam depois as *Rimas*, e termina com a *Taboada*.

As rhythmas são em italico, excepto os sonetos, que são em characteres romanos, menos o primeiro.

Esta edição, hoje rara, é reproducção da segunda, do anno de 1598.

O sñr. visconde de Juromenha nos-diz, que Thomas Norton tinha um exemplar com frontispicio differente: em logar da esphera tinha as armas reaes, e as *Rimas* dirigidas *a la indyta* Universidade.

O nosso exemplar tem 202 folhas numeradas de uma só parte, e mais 4 no principio e 5 no fim innumeradas.

Não concluiremos, sem mencionar uma circumstancia, que sobremaneira characteriza o nosso exemplar: as folhas 170, 171, 174 e 175 são escriptas á mão.

(Ex libr. João Evangelista Guerra Rebello da Fontoura.)

4) Os Lvsiadas de Lvis de Camoẽs principe da poesia heroica. Dedicados ao D. Dom Rodrigo da Cunha, Deputado do S. Officio. Impressos com licença da Sancta Inquisição, & Ordinario. *Em Lisboa. Por Pedro Crasbeeck. Anno 1609. Com priuilegio, à custa de Domingos Fernandez liureyro.* In-4.º

No meio da pagina do rosto as armas dos Cunhas. Depois vem:—a dedicatoria a d. Rodrigo da Cunha, datada de 22 de Maio

de 1609, e assignada por Domingos Fernandes.—As licenças para a impressão: a primeira de 15 de Junho, a segunda de 19 de Junho, a terceira de 6 de Julho, e a quarta de 10 de Julho de 1606.—Os *Lusiadas.*

Consta este volume de 2 fl. inn. —186 folhas numeradas de um só lado.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura)

5) (Obras de Luiz de Camões). In-4.°

Este exemplar não tem folha de rosto. Na primeira folha numerada lemos: *Rimas de Lvis de Camões.* Seguem-se os sonetos, as canções, &.

Em similhantes casos grandes são as difficuldades a vencer, para bem classificar um livro. No caso vertente, sobem de poncto as difficuldades, pois que nem um dos bibliographos mais auctorizados nesta materia, Barbosa Machado, Innocencio da Silva e visconde de Juromenha, nos-dá noticia do exemplar, que temos á vista.

Este ultimo, falando da edição dos Lusiadas do anno de 1609 (que é justamente a que traz o nosso exemplar), diz: É para advertir que na licença se comprehendem as Rimas, o que indica que esta edição deveria *talvez* fazer parte da edição das Rimas de 1607.

Não viu, portanto, o sñr. visconde de Juromenha, e menos ainda os outros bibliographos, ésta edição das obras do grande poeta.

Em que peze ao nosso espirito o justo receio de uma accusação de menos competentes, declaramos, todavia, que o exemplar das Rhythmas, que ora descrevemos, nos-parece a nós pertencer á quarta edição das mesmas.

Os bibliographos, e ainda alguns catalogos de livrarias importantes, citam a primeira, de 1595, por Manoel de Lyra; a segunda, de 1598, por Pedro Crasbeeck, á custa de Estevam Lopes; a terceira, de 1607, por Pedro Crasbeeck, á custa de Domingos Fernandes; a quinta, de 1614, por Vicente Alvares, á custa de Domingos Fernandes, o qual diz no prologo : Nesta quinta impressão não accrescento as muitas obras, &.

Os sñrs. visconde de Juromenha e Innocencio da Silva se-referem apenas ás edições de 1608 e 1611, de cuja existencia duvidam, porque nem um escriptor, a não ser Faria e Sousa, faz menção d'ellas.

Faria e Sousa classifica a de 1608 como septima edição, e a de 1611 como oitava. Estas classificações, porêm, não procedem,

desde que o editor da de 1614, nos-diz no prologo: Nesta quinta impressão, &.

Não podemos saber com precisão a data das *Rimas* do nosso exemplar, visto como lhe-falta a folha de rosto. Mas, muito provavelmente não é posterior a 1609, porque a edição dos Lusiadas, que traz o mesmo exemplar, é d'esse anno.

Não pertence tambem á edição de 1607, isto é á terceira, por que ha entre os dous muitas e notaveis differenças. Vejamol-as:

Exemplar de 1607:

Neste a licença para a impressão é concebida nestes termos: Vi este liuro que se intitula Rimas de Luis de Camões, &.

Exemplar das Obras:

Neste a licença diz assim: Vi este liuro que se intitula Rimas & Lusiadas de Luis de Camões, &.

Ex. de 1607:

O soneto 1. é impresso em characteres italicos e todos os mais em characteres romanos.

Ex. das Obras:

Todos os sonetos são impressos em characteres romanos.

Ex. de 1607:

Son. 1. Fol. 1. Vers. 1.º: Em Quanto, &.

Ex. das Obras:

Son. 1. Fol. 1. Vers. 1.º: Em quanto, &.

Ex. de 1607:

Son. 1. Fol. 1. Vers. 2.º: Esperança d'algum, &.

Ex. das Obras:

Son. 1. Fol. 1. Vers. 2.º: Esperança de algũ, &.

Ex. de 1607:

Son. 1. Fol. 1. Vers. 13.º: E sabey, &.

Ex. das Obras:

Son. 1. Fol. 1. Vers. 13.º: E sabei, &.

Ex. de 1607:

Son. 2. Fol. 1. v. Vers. 5.º: Fazei qu'amor, &.

Ex. das Obras:

Son. 2. Fol. 1. v. Vers. 5.º: Fazei que amor, &.

Ex. de 1607:

Son. 3. Fol. 1. v. Vers. 2.º: Com qu'os Deoses no Olympo cõquista, &.

Ex. das Obras:

Son. 3. Fol. 1. v. Vers. 2.º: Com que os Deoses no Olympo conquistara, &.

Ex. de 1607:
Son. 7. Fol. 2. v. Vers. 5.º: Qu'ardesse n'hum sò fogo, &.
Ex. das Obras:
Son. 7. Fol. 2. v. Vers. 5.º: Que ardesse n'hum sò fogo, &.

Ex. de 1607:
Son. 8. Fol. 3. Vers. 14.º: Lagrimas d'immortal contentamento.
Ex. das Obras:
Son. 8. Fol. 3. Vers. 14.º: Lagrimas de immortal contentamento.

Ex. de 1607:
Son. 31. Fol. 8. v. Vers. 2.º: Não entende o q̃. pede, &.
Ex. das Obras:
Son. 31. Fol. 8. v. Vers. 2.º: Não entende o que pede, &.

Ex. de 1607:
Son. 55. Fol. 14. v. Vers. 8.º: Qu'amor fez sem remedio, o tẽpo, os fados.
Ex. das Obras:
Son. 55. Fol. 14. v. Vers. 8.º: Que amor fez sem remedio, o tempo, os fados.

Ex. de 1607:
Son. 68. Fol. 18. Vers. 1.º: Dayme hũa ley senhora, &.
Ex. das Obras:
Son. 68. Fol. 18. Vers. 1.º: Daime hũa lei senhora, &.

Ex. de 1607:
Son. 102. Fol. 26. v. Vers. 1.º: Verdade, amor, rezão, merecimento.
Ex. das Obras:
Son. 102. Fol. 26. v. Vers. 1.º: Verdade, amor, rezam, merecimento.

Ex. de 1607:
Son. 104:
Quem quizer ver d'Amor hũa excellencia, &.
Ex. das Obras:
Falta este soneto.

Ex. de 1607 :

As canções, odes, eglogas, chartas, redondilhas são impressas em typo italico.

Ex. das Obras:

Ha completa mixtura de typos ou characteres.

Outras muitas differenças puderamos enumerar, si não fôra o receio de nos-tornarmos prolixos e fastidiosos.

Estas differenças orthographicas, e alterações ou emendas de versos nos-auctorizam a assegurar, que o nosso exemplar não pertence, como parece suppôr o illustrado sñr. visconde de Juromenha, á terceira edição, do anno de 1607. E' uma cópia quasi integral d'aquella, mas não é a mesma. Não pertence tambem á quinta; ésta appareceu mais tarde, em 1614, e o volume, em que está o nosso exemplar das rimas, traz a edição dos Lusiadas de 1609. O que pois é licito pensar-se é que o nosso exemplar pertence á quarta edição, cuja data se não pode precisar, mas que necessariamente foi dada á luz, ou no anno de 1608, ou no de 1609, por diligencia do mesmo Domingos Fernandes.

¿ Porque não será a propria edição de 1608 citada por Faria e Sousa, e de cuja existencia todos até aqui duvidaram ?

As *Rimas* neste volume das Obras de Camões occupam 102 folhas, numeradas somente na pagina de rosto, e mais 5 ff. innumeradas, contendo a Taboada.

Seguem-se: *Os Lusiadas de Luis de Camões principe da poesia heroica. Dedicados ao D. Dom Rodrigo da Cunha, Deputado do S. Officio. Impressos com licença da Sancta Inquisição, &. Ordinario.*

Em Lisboa, Por Pedro Crasbeeck. Anno 1609. Com priuilegio, à custa de Domingos Fernandez liureyro.

No meio da pagina de rosto estão as armas dos Cunhas. Segue uma dedicatoria de Domingos Fernandes, datada de 22 de Maio de 1609, a D. Rodrigo da Cunha.

No verso da folha em que termina a dedicatoria vêm as licenças, a primeira datada de 15 de Junho de 1606, a segunda de 19 de Junho, a terceira de 6 de Julho, e a quarta de 10 de Julho.

Consta ésta parte do volume de 2 ff. inn., 186 dictas num. pela frente.

A proposito d'esta edição diz Innocencio da Silva: «Esta edição approxima-se muito do texto das primeiras, isto é, das de 1572.»

O nosso exemplar apresenta as seguintes particularidades:

I. Como em todos os exemplares d'esta edição, as estancias não são numeradas.

II. O primeiro canto é impresso em italico.

III. O primeiro verso da est. 48 termina na palavra — *açanauão* — e o quarto verso começa com a palavra — *Pera.* —

IV. A lettra *B.* do registro está debaxo do segundo *r* da palavra *terras.*

V. O canto II é impresso em italico. As 23 primeiras estancias, bem como a 36ª até 83ª, são impressas em typo maior, sem linha de separação entre si; e a pg. que se-segue (recto da fl. 33) tem em cima — *Segvndo Qvinto* — em vez de — *Canto Segvndo.* —

VI. No canto III, as est. 30 a 65 são impressas em charact. rom.

VII. As 56 primeiras estancias do canto V são em charact. rom.

VIII. a 3ª até a 14ª, e a 39ª até a 98ª do canto VI, são em characteres romanos, e o recto da fl. 103 traz — *Canto Qvinto* —, quando devêra ser — *Canto Sexto.* —

IX. A 47ª até a ultima do canto VII são em charact. rom.

X. As 53 primeiras estancias do canto VIII são em charact. rom.

XI. A 2ª até a 61ª, e a 86ª até a ultima do canto IX, são em charact. rom.

XII. As 13 primeiras, a 20ª até a 61ª, a 86ª até a 91ª, a 110ª até a 121ª, a 134ª até a 145ª estancia do canto X, são impressas em charact. rom.

XIII. Em nosso exemplar, o ultimo verso do canto 1.º é o seguinte:

Erão Christãos com Mouros juntamente

O reclamo que se-segue é feito com a palavra — *Tambem.* —

Este reclamo e a falta da palavra *Fim*, que vem em todos os mais cantos, nos-faz crêr que faltam ao nosso exemplar algumas estancias, e de facto existe ésta pequena lacuna.

XIV. Todos os reclamos são feitos com a palavra inteira.

Confrontando éstas particularidades com o que diz o sñr. v. de Juromenha em uma nota, a pag. 469 do vol. 6.º de sua importante obra sôbre Luiz de Camões, não podemos deixar de confessar, que ha muita similhança entre o exemplar dos Lusiadas d'este nosso curiosissimo exemplar das Obras e aquelle que lhe-foi franqueado por Innocencio Francisco da Silva. Entretanto, se-póde tambem vêr da descripção que acima fizemos, que ha entre os dous mui notaveis differenças.

O que concluir-se d'aqui? A conclusão não parece facil, emquanto os possuidores d'esta edição de 1609 não descreverem mais

miudamente os seus exemplares do que o-fizeram até aqui os bibliographos citados.

A' primeira vista parece incrivel que um exemplar genuino e perfeito da ed. de 1609 tenha taes incongruencias e defeitos tantos de impressão, que o volume antes pareça um composto de retalhos do que outra cousa. Mais reforça ésta dúvida o facto de descrever o sñr. visconde de Juromenha como composto de fragmentos um exemplar que lhe-foi facultado pelo sñr. Innocencio da Silva, e que offerece bôa cópia das mesmas singularidades que o nosso volume; — ora o sñr. visconde mui provavelmente examinou com a devida attenção a genuina edição de 1609, e estava por consequencia habilitado para reconhecer as variantes do referido exemplar.

Como si isto não bastasse, ahi vem novo motivo de confusão. Na nota a que alludimos diz o sñr. visconde: «A 2.ª folha, que começa na estancia 48, embora se-pareça com a edição de 1609, que, como ésta, não tem as estancias numeradas, offerece comtudo variantes, entre as quaes notaremos algumas: *açanava* por *acenava*, *para* por *pera*, e na estancia 50 *terrás do Oriente* com accento sôbre o *a* &.»

A' vista d'isto é obvio que na ed. de 1609 (segundo o referido bibliographo) se-lê: *acenava*, *pera* &. Entretanto no nosso volume o que se-dá é curioso: lá está na estancia 48 — *açanauão*, — mais ou menos como no exemplar do sñr. Innocencio, porêm trez linhas abaxo — *pera* — como nos exemplares dictos genuinos de 1609.

Mas ainda não é tudo. O mesmo sñr. visconde descrevendo no tom. V. de sua obra (pag. 391 e seg.) outro exemplar anomalo dos Lusiadas, que lhe-foi mostrado por F. Bertrand, coteja-o com as edições de 1609 e 1612, e exemplifica as differenças com as seguintes variantes:

Canto I.

Ed. desconhecida	Ed. de 1609	Ed. de 1612.
açanavão.....	*acenavão*.....	*acenavão*
do boninas.....	*de boninas*.....	*de boninas*

Ora o nosso vol., como já foi dicto, traz no v. 1.º da est. 48 — *açanauão* —, e no v. 4.º da est. 58 — *do boninas* —.

Pondo de parte o descuido do proprio sñr. visconde, que aqui attribue á edição de 1609 — *acenavão* —, e no tom. VI diz — *acenava* — (differenças éstas que valem muito quando se-discutem ponctos bibliographicos melindrosos), pondo de parte este descuido que é talvez typographico, — o que parece justo concluir-se é que a parte *Lusiadas* d'este volume de *Obras* não pertence realmente á edição genuina de 1609.

Tambem não é elle perfeitamente identico a este exemplar, que chamaremos *Bertrand*, porque das notas de Verdier citadas pelo sñr. visconde se-vê que alguns dos erros alli apontados não figuram no nosso.

Logo, tomando em compta pura e simplesmente estes argumentos, nosso exemplar não é da edição de 1609 nem é egual ao exemplar *Innocencio* nem ao exemplar *Bertrand*. Ora, tambem não é das edições de 1597 e 1612 porque diverge muito d'ellas.

Qual é pois sua verdadeira data? Será algum composto de fragmentos, mas fragmentos diversos dos do exemplar de *Innocencio?* Olhemos para o reverso da medalha, e vejamos si d'ahi nos -vem alguma luz.

Na collecção *camoneana* comprada em Londres ao sñr. Trübner existe, e aqui foi já descripto sob n. 4, um exemplar da ed. de 1609 que traz o *ex-libris* do amador João Evangelista Guerra Rebello da Fontoura—, volume em excellente estado de conservação, enquadernado com o luxo que se-reserva para as preciosidades bibliographicas, com todos os visos emfim de exemplar perfeito e de estima.

Ora, e isto é assás notavel, o referido exemplar não differe d'este que é objecto de tanta duvida, e de que ora tractamos, sinão em ter impressas em character italico as est. 18—41 do canto VIII e as est. 50—61 e 86—91 do canto X, que na edição mysteriosa se-acham impressas em character redondo.

Em tudo o mais, nos erros typographicos do texto e da paginação, na mescla de typos, no papel—são perfeitamente identicos.

A' vista d'isto ha pois alguma razão para crêr-se que pertençam ambos á edição de 1609, e que um não seja sinão variante do outro.

O facto da mescla de typos não tem grande valôr em contrario, porque ambos os exemplares no-la offerecem de modo a se não poder dizer que são fragmentos de edições diversas. Veja-se por exemplo a fl. 79 de um e outro; no *recto* acaba o canto IV em typo italico, e no *verso* começa o canto V em typo redondo. Logo essa mescla de characteres se-deu em alguma edição, e não presuppõe forçosamente uma reunião de fragmentos.

Em summa, apezar de que o exemplar alludido traz na folha de rosto a data de 1609, não é possivel assegurar que o-seja, emquanto se não confrontarem outros exemplares. Si alguns argumentos o-fazem duvidar, outros o-confirmam; para solver a questão faz-se mister a intervenção de outros elementos, que aqui não estiveram á nossa disposição.

6) Os Lvsiadas de Lvis de Camões principe da poesia heroyca. Dedicados ao D. Dom Rodrigo da Cunha, Deputado do S. Officio. Impressos com licença da Sancta Inquisição, &. Ordinario. *Em Lisboa. Por Vicente Aluarez. Anno 1612. Com priuilegio, à custa de Domingos Fernandez liureyro.* In 4.º, de 2 ff. inn.—186 ff. num. pela frente.

Esta edição offerece á primeira vista alguma similhança com a de 1609, mas ha entre as duas notaveis differenças, a começar pela propria folha do rôsto: naquella a palavra *heroica* é escripta com *i*, nesta com *y*; naquella a dedicatoria precede ás licenças, nesta se-dá o inverso; na de 1609 os Lusiadas são impressos, ora em characteres italicos, ora em characteres romanos, e as estancias não trazem numeração; nesta o poema é todo impresso em characteres italicos, e as estancias são numeradas.

Accrescente-se agora a isto que no texto differem uma da outra, como se-deprehende do mais ligeiro confronto, ex:

Est. 48 do Canto I.

Ed. de 1609.

Cos panos, & cos braços açanauão,
Aas gentes Lusitanas, que esperassem:
Mas ja as proas ligeiras, se inclinauão,
Pera que junto ás Ilhas amainassem.
A gente, & marinheiros trabalhauão,
Como se aqui os trabalhos sacabassem:
Tomão vellas, amainase a verga alta,
Da ancora o mar ferido, encima salta.

Ed. de 1612.

Cos panos, & cos braços acenauão,
Aas gentes Lusitanas que esperassem:
Mas ja as proas ligeiras se inclinauão,
Para que junto ás ilhas amainassem.
A gente, & marinheiros trabalhauão,
Como se aqui os trabalhos sacabassem:
Tomão vellas, amaina-se a verga alta,
Da ancora o mar ferido, encima salta,

Est. 24 do Canto III.

Ed. de 1609.	Ed. de 1612.
E com hum amor intrinseco acendidos,	E c'hû amor intrinseco acendidos
Da Fè, mais que das honras populares,	Da fé, mais que das honras populares,
Erão de varias terras conduzidos,	Erão de varias terras conduzidos,
Deixando a patria amada, & proprios lares,	Deixãodo a patria amada, & proprios lares.
&	&

Outros muitissimos exemplos puderam adduzir-se com resultado identico. E' pois inconcusso que não assiste razão a Innocencio da Silva quando diz: « Alguns têem para si *com plausivel fundamento*, que esta edição é a propria de 1609, *apenas com o frontespicio mudado.* »

De facto as duas edições são differentes, ainda que a de 1612 tomasse por norma, como parece provavel, a que se-publicára trez annos antes.

Um pormenor é ainda merecedor de nota, mas este todo peculiar ao exemplar que temos á vista. Como muito bem observou Heber em uma nota que lançou na folha em branco, que precede o titulo da obra (e d'aqui se-conclue que nosso exemplar pertenceu-lhe), as 8 primeiras folhas do poema são da edição de 1609 feita por Crasbeeck. Eis aqui a nota integral do celebre bibliophilo: « The first 8 leaves of the poem in this copy are the same, identically with that of 1609 by Craasbeeck in my possession — the rest is a different impression. »

(Ex libr. João Evangelista Guerra Rebello da Fontoura).

7) Os Lvsiadas do grande Lvis de Camoens. Principe da poesia heroica. Commentados pelo Licenciado Manoel Correa, Examinador synodal do Arcebispado de Lisboa, & Cura da Igreja de S. Sebastião da Mouraria, natural da cidade de Eluas. Dedicados ao Doctor D. Rodrigo d'Acunha, Inquisidor Apostolico do Sancto Officio de Lisboa. Per Domingos Fernandez seu Liureyro, Com licença do S. Officio, Ordinario, y Paço. *Em Lisboa. Por Pedro Crasbeeck. Anno 1613. Está taxado este liuro em 320 reis em papel.* In-4.°

Este exemplar comprehende depois da folha de rosto: *Approvaçam*, datada de 10 de Fevereiro de 1611, e assignada por Fr. Antonio de Saldanha.

—*Licenças*, a primeira de 15 de Abril, a segunda de 20 de Abril, a terceira de 23 de Abril de 1611.—*Dedicatoria a D. Rodrigo da Cunha* por Domingos Fernandes, tendo no principio estampadas as armas dos Cunhas. — *O Commentador ao Lector.* Neste prefacio diz Manuel Correa, que não tinha tenção de publicar estes commentarios, mas que o-faz a instancias de amigos seus: e promette publicar outros « *em differente stilo, & linguagem, que por ventura satisfação mais.* »— *Ao estudioso da lição Poetica.* Este prologo, que oc-

cupa seis paginas no volume, está assignada por Pedro de Mariz. Nelle exalta as virtudes de Luiz de Camões, a excellencia do seu engenho e do seu poema, e dá do grande poeta uma ligeira noticia biographica. — Seguem-se os *Lvsiadas* com os commentarios.

Este exemplar contém 6 ff. inn. — 308 folhas numeradas de um só lado. »

O sñr. visconde de Juromenha diz: «Thomas Northon tinha dous exemplares d'esta mesma edição, com differentes vinhetas no frontispicio: serão duas edições? Encontrou tambem duas paginas com parte do prologo de Pedro de Mariz, inteiramente differente de quantas tinha visto. Seria o prologo da desconhecida edição de 1601? »

O docto Innocencio da Silva allude tambem a éstas variantes dos dous exemplares.

Nós possuimos dous, mas pertencentes ambos á edição de 1613.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura).

8) Comedia dos Enfatriões, composta por Lvis de Camões, em a qual entrão as figuras seguintes....

Em Lisboa. Impressa com todas as licenças necessarias. Por Vicente Aluarez. 1615.

Comedia de Filodemo. Composta por Lvis de Camões. Em a qual entrão as figuras seguintes..... &.

Em Lisboa. Impressa com todas as licenças necessarias. Por Vicente Aluarez. 1615.

Ambas em 1 vol. in-4.º com 40 ff. numeradas em seguida e pela frente, sem comptar as duas ff. de rosto especiaes.

A impressão é feita em duas columnas.

Costumam éstas duas comedias andar annexas á edição das Rhythmas de 1616; mas descrevemo-las aqui á parte por terem sido publicadas um anno antes, e até em typographia diversa.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura).

9) Obra do grande Lvis de Camões, Principe da poesia heroyca.

Da creação, & composição do Homem. Com as Licenças necessarias. *Em Lisboa, por Pedro Crasbeeck. Anno 1615.*

In-4.º, de 1 fl.-35 folhas numeradas de um só lado.

Compõe-se de trez cantos em oitava rhythma, e conclue com a « *Protestação da Fé.* »

Foi impressa, bem como as duas comedias « Amphitriões e Filodemo » para se-junctar á edição de 1616, como se-vê na folha que segue á do rosto, onde se-repete o titulo, e antes do canto I se lê: *Segunda parte.*

Esta obra não é de Luiz de Camões, mas sim de André Falcão de Rezende.

A este respeito tão bem se-exprime Innocencio da Silva, que não podemos deixar de aqui transcrever suas proprias palavras: « E' porém hoje havida incontestavelmente por sua uma obra, que ha mais de 240 annos gosa da singular prerogativa de andar annexa ás de Luiz de Camões, com quanto o mesmo editor que primeiro a publicou em nome d'este reconhecesse logo que ella lhe não pertencia. (V. a este respeito a edição de Camões feita pelo P. Thomas José de Aquino, 1783, no tomo IV, pag. 9 a 13.) Todos os entendidos a tinham como espuria, fundando-se não só na diversidade d'estylo, mas nos erros de metrificação em que abunda, provenientes sem duvida da copia viciadissima de que se serviu seu primeiro editor, o livreiro Domingos Fernandes: o proprio titulo corria alterado e inexacto, chamando-se « Poema da creação e composição do Homem », ao que seu verdadeiro auctor intitulara « Microscosmographia, e descripção do mundo pequeno que é o homem ». Um acaso feliz devia dissipar estas trevas e restituir a paternidade da obra áquelle cuja era. »

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura).

10) Rimas de Lvis de Camões Segvnda Parte, agora nouamente impessas com duas Comedias do Autor. Com dous Epitafios feitos a sua Sepultura, que mandarão fazer Dom Gonçalo Coutinho, & Martim Gonçaluez da Camara. E hum Prologo em que conta a vida do Author. Dedicado ao Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor D. Rodrigo d'Acunha Bispo de Portalegre, & do Conselho de sua Magestade. Comtodas as licenças necessarias. *Em Lisboa. Na Officina de Pedro Crasbeeck. 1616. A custa de Domingos Fernandez mercador de liuros. Està taixado a tostaõ em papel. Com Priuilegio Real.*

In-4.°, de 12 folhas preliminares innumeradas, e 40 folhas numeradas só pela frente.

Na pagina de rosto vêm as armas dos Cunhas, com as insignias de bispo, e em roda éstas palavras: *D. Rodrigvo da Cvnha Episcopi Portalegre.* »

No verso d'esta folha: as licenças. A primeira, de Fr. Vicente Pereira, é assim concebida:

« Vi este quaderno e o parecer dos Padres reuedores, & me parece que mudado. & riscado o que em seus lugares de minha letra aponto, tudo o mais se pode imprimir. Em Sam Domingos. 30 de Ianeiro de 615. »

Seguem-se mais 4, sendo a última datada de Lisboa, 12 de Fevereiro, 1615, e afinal a taxa.

Depois das licenças vem:

I. Dedicatoria, datada de 19 de Março de 1616, em que o editor agradece ao bispo de Portalegre, além de outras mercês, o haver apadrinhado a restauração de sua honra e vida, que tinha tão perdida e acabada. Diz mais « Não se descuydou minha ventura em me offerecer esta occasião de andar juntando estas rimas, & V. S. me fez merce de auer a maior parte certificado serem do Author, outras me derão varias pessoas, & na mão de muitos senhores illustres achei tres Cantos da Creação do homem em oitaua rima que vão no fim deste liuro, & tendo-os impresso. V. S. me affirmou não serem seus: mas como os tinha impressos por ser obra muyto boa, & com o nome do Author a deixei hir estando esta obra começada em que me fez merce de dar ajuda de custa pera fazer esta impressão de mil & quinhentos (exemplares)... »

II. *Prologo ao leitor.* Diz « ..Na Primeira Parte das rimas de Luis de Camões prometi sahir a luz cõ esta Segunda Parte que offereço, em q̃ gastei sette annos em ajũntar estas Rimas por estarem espalhadas em mãos de diuersas pessoas, & ainda agora prometo pera a segunda impressão, porque da India me tem escrito q̃ me mandarão muitas curiosidades, & neste Reyno ei de auer outras mais. » &.

III. *Epitaphivm* — o epitaphio latino de Camões: « Naso elegis, Flaccus lyricis, Epigrammate Marcus. »

IV. *Taboada das Rimas.*

V. *Prologo aos leytores. Por o Licenciado Fernão Rodriguez Lobo Surrupita Auogado nesta Corte. Em 1595.*

VI. *Ao Estvdioso da liçam poetica: Feito por o Licenciado Pedro*

de Maris Sacerdote Canonista em que conta a vida de Luis de Camões.

VII. *Liuros que Domingo Fernandez tem impressos deste Autor.*

VIII. *Rimas.*

Todas éstas Rhythmas são impressas em italico, excepto os sonetos de II a XXXII, que o-são em characteres romanos.

Posto que no titulo se-diga, que as Rhythmas são seguidas de duas comedias, o nosso exemplar não as-traz. Sabemos, entretanto, que ha exemplares em que ás rhythmas se-seguem as duas comedias: *Enfatriões* e *Filodemo*. Possuimol-as, mas reunidas em volume separado, como ficou dicto sob nº 8.

O sñr. v. de Juromenha observa, que Thomas Norton tinha na sua collecção dous exemplares d'estas rhythmas, que apresentavam differença: em um, as licenças estão no verso do frontispicio, e no outro na pagina seguinte.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura).

11) Lvsiadas de Luis de Camoens, princepe de los poetas de España. Al Rey N. Señor. Felipe Qvarto El Grande. Comentadas por Manvel de Faria i Sousa, Cavallero de la Orden de Christo i de la Casa Real. Contienen lo mas de lo principal de la Historia, i Geografia del mundo; i singularmente de España: Mucha politica excelente, i Catolica: Varia moralidad, i doctrina; Aguda, y entretenida satira en comun à los vicios: I de profession los lances de la Poesia verdadera i grave: I su mas alto, i solido pensar. Todo sin salir de la idèa del Poeta. Primero i Segundo Tomo. Año 1639. *Con Priuilegio, En Madrid. Por Ivan Sanchez. A costa de Pedro Coello, Mercader de libros.*

=Lvsiadas de Lvis de Camoens, principe de los poetas de España: Al Rey N. S. Felipe IV. El grande. Comentadas por Manuel de Faria i Sousa. Cavallero de la Orden de Christo, i de la Casa Real. Contienen lo mas de lo principal de la historia, i Geografia del mundo; i singularmente de España: mucha politica excelente, i Catolica: varia moralidad, i dotrina: aguda, i entretenida satira en comun a los vicios: i de profession los lances de la Poesia verdadera i grave: i su mas alto, i solido pensar. Todo sin salir un solo punto

de la idéa del altissimo Poeta. Tomos tercero i qvarto. Año 1639. Con Privilegio. *En Madrid. Por Iuan Sanchez, Impressor. A costa de Pedro Coello, mercader de libros.*

4 tomos em 2 volumes in-fol.

O primeiro volume tem na pagina de titulo as armas portuguezas com ésta legenda: « *In omnem terram exivit sonvs eorvm.*

No verso d'esta folha differentes epigraphes tiradas do Livro dos Machabeos, Sidonio Apolinario, Erasmo e Marcial. Na folha seguinte traz uma advertencia aos impressores e mercadores de livros, aos quaes si alguem quizer fazer nova impressão « liberalmente le darà nuevo Original, no solo reparado de lo que arriba se advierte, sino ilustrado; porque en lugar de algunas cosas que convino dezirse agora en este libro, por ser la primera vez que se imprimiò, i que no son menester en la segunda, iràn otras de mayor utilidad, i no desigual gusto, que se dexaron por lo mucho que crecia el volumen. »

Seguem-se: *Licencias* do Ordinario e Sancto Officio, sendo ésta última assignada por d. Thomaz Tamayo de Vargas. — *Suma del privilegio*, datada de 13 de Septembro de 1637. — *Fè de erratas.* — *Suma de la Tassa*, datada de septe de Março de 1639. — *Al Rey Nuestro Señor.* Dedicatoria a Philippe IV. por Manuel de Faria e Sousa, na qual se-refere ao sentimento que tivera Philippe II de não encontrar vivo o poeta, quando entrou em Lisboa: « Sabese que el señor Rey Felipe II. en lo fuerte de la gran negociacion del sossiego de Portugal, entrado em Lisboa, hallò menos (con pesar no pequeño) este gran Ingenio, quando preguntò por èl, &. »

Depois vem: — Dedicatoria *Al Excelentissimo Señor Don Gaspar de Guzman, Conde de Olivares, &.* — Dedicatoria *A Don Geronimo de Villa Nveva, &.* — *Advertencias para leerse con màs luz este Libro.* — *Elogio al comentador escriviale Lope Felix de Vega Carpio al tiempo que se muriò, &.*

No fim d'este Elogio, que occupa cinco folhas, estão os retratos de Camões e de Faria e Sousa abertos em cobre pelo gravador Paulo de Villa Franca. Aos retratos seguem várias poesias ao poeta e ao commentador. A Camões por Torquato Tasso, Diogo Taborda Leitão, Diogo Bernardes, Manoel de Sousa Coutinho (Fr. Luiz de Sousa) e por Faria e Sousa. A Faria e Sousa este engenhoso epigramma, como diz o sñr. v. de Juromenha, achado nos Lusiadas pelo seu amigo Lope de Vega:

« Parece que guardava o claro Ceo
A Manuel, e seus merecimentos
Esta Empresa tam ardua, que o moveo
A subidos, e ilustres pensamentos.

Ha mais alguns epigrammas em latim por d. Thomaz Tamayo, e por d. Pedro da Silva e Mendonça, filho do marquez de Monte-Mayor.

Seguem-se: — *Lvsiada de Lvis de Camões....* Prologo. — *Vida del Poeta.* — *Ivizio del Poema.* — *Lvsiada.... comentada por Manuel de Faria i Sousa, &.*

Este primeiro volume termina com o canto V, e com ésta indicação: *Madrid. Por Antonio Duplastre. Año MDCXXXIX.* Cada canto é precedido de uma vinheta gravada em cobre pelo mesmo artista que gravou os retratos, Paulo de Villa Franca, allusiva ao assumpto de cada canto. Além d'estas gravuras, se-encontram outras com os retratos dos vice-reis e governadores da India e homens célebres, de que o poeta faz menção no poema.

A numeração d'estes dous primeiros tomos é feita por columnas em vez de ser por paginas ou folhas. O primeiro tomo contém 12 ff. não numeradas, e 552 columnas.

O segundo tomo contém 652 columnas.

O segundo volume, depois do titulo e das epigraphes citadas no primeiro volume, comprehende: — *Lvsiada.... comentada por Manuel de Faria i Sousa, &.* — *Adiciones.* — *Lecciones varias deste poema.* — *Tabla de los avtores qve se traen en este comento.* — *Tabla general.* — *Adicion de lvgares notables.* — *Informacion en favor de Manvel de Faria i Sovsa.... sobre la acvsacion qve se hizo en el tribvnal del Santo Oficio de Lisboa a los comentarios qve docta, i jvdiciosa, i catolicamente escrivio a las Lvsiadas, &.* — *Tabla desta Informacion.* — *Adiciones.*

O terceiro tomo, comprehendido neste segundo volume, que vae do canto VI ao fim do canto VIII, com vinhetas gravadas, como no primeiro volume, contém 528 columnas.

O quarto tomo tem 670 columnas, afóra as 17 folhas inn. da *Tabla general* e as da *Informacion*, que consta de 6 ff. inn. — 140 columnas.

Os exemplares mais completos d'estes commentarios são aquelles que, como este que descrevemos, trazem em seguida ao quarto tomo a — *Informacion en favor de Manuel de Faria i Sousa, &.*

Esta bibliotheca possue mais um exemplar em dous volumes, e outro com os quatro tomos reunidos em um só volume, faltando, porêm, a ambos aquelle complemento ao quarto tomo.

Innocencio da Silva nota com razão, que os exemplares d'esta obra são geralmente impressos em papel de inferior qualidade, escurissimo em côr, e de fraca consistencia. Exceptua, porém, d'esta regra um unico, existente hoje na Bibl. Nac. de Lisboa, o qual é um bello e magnifico exemplar, em formato maior, e perfeitamente conservado.

Sôbre as demais particularidades relativas a Faria e Sousa, e a estes commentarios, vide o sñr. visconde de Juromenha. vol. 1.º pag. 331.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura).

(Continúa).

João de Saldanha da Gama.

ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA.

NOTICIA DAS OBRAS MANUSCRIPTAS E INÉDITAS RELATIVAS Á VIAGEM PHILOSOPHICA DO DR. ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA, PELAS CAPITANIAS DO GRÃO-PARÁ, RIO-NEGRO, MATTO-GROSSO E CUYABÁ. (1783-92.)

POR ALFREDO DO VALLE CABRAL.

I.

ANNAES

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A DIRECÇÃO DO

BIBLIOTHECARIO

DR. BENJAMIN FRANKLIN RAMIZ GALVÃO.

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.

(PHILOBIBLION. CAP. XVI.)

1876 — 1877.

VOLUME II.

FASCICULO N. 1.

RIO DE JANEIRO.

Typ. G. Leuzinger & Filhos.

1877

José Maria da Costa e Silva e Innocencio F. da Silva á pag. 89 do tomo 1.º do seu Diccionario bibliographico portuguez) attribuida á penna do conde da Barca, não resta hoje duvida de que ella é obra de d. Theresa de Mello Breyner, condessa do Vimieiro, como á pag. 329 do 6.º tomo do citado Diccionario, no artigo *Osmía*, o proprio Innocencio o-confessa pelas seguintes palavras:

« Essa explanação » (dos motivos, em que, no tomo 1.º pag. 89 fundamentava a opinião de ser a tragedia *Osmía* escripta pelo conde da Barca) « torna-se porém hoje inutil, convencido como « vim a ser de que errava na minha persuasão, pois que os funda- « mentos d'ella estavam mui longe da solidez que eu lhes suppu- « nha, na falta de outros melhores. Por mais indestructiveis que « parecessem, ficam de todo anniquilados em presença do formal e « auctorisado testemunho de um cavalheiro por tantos titulos res- « peitavel, como o é de certo o sr. Antonio de Mello Breyner, « n'este ponto maior de toda a excepção. Elle me affirmou con- « servar em seu poder com outras composições de sua tia, a con- « dessa do Vimieiro, o proprio autographo da *Osmia*, escripto por « lettra d'aquella senhora, offerecendo-se para mostrar-m'o a fim de « convencer-me da verdade. Não pude vel-o, por embaraços sem- « pre crescentes do tempo; mas o dito é mais que sufficiente para « desfazer até sombras de duvida. Fique pois assentado de uma « vez que D. Theresa de Mello Breyner foi auctora da *Osmia*; e « reconhecida como unica genuina a opinião dos que assim o jul- « garam. »

(*Continuar-se-ha.*)

Dr. J. Z. M. Baum.

A Collecção Camoneana

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

CATALOGO.

[*Continuação* (*)].

12) Os Lvsiadas de Lvis de Camões. Cõ todas as licenças necessarias.

Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Impressor & Liureiro das tres Ordens Militares, & á sua custa. Anno 1644. In-24.

Na folha seguinte vem a dedicatoria de Paulo Craesbeeck a d. João Rodrigues de Sá de Menezes, conde de Penaguião. Seguem a ésta dedicatoria: *Os Lvsiadas* com os argumentos até a folha 160 recto;—o *Index* dos nomes proprios até a folha 204 recto. No verso d'esta ultima traz as licenças, a primeira de 9 de Maio, a segunda de 13 do mesmo mez, e a taxa tambem de Maio de 1644.

A proposito das licenças, diz o sñr. visconde de Juromenha: « As licenças vèem na ultima pagina, datadas de 10 e 13 de Maio de 1644, para se imprimirem os Lusiadas e notações.

« Não sei que annotações sejam estas, a não ser o index dos nomes proprios. »

Em primeiro logar, o nosso exemplar não traz nem uma licença com a data de 10 de Maio. Em segundo logar, nem uma só d'ellas fala em notações.

---

[*] Continuação da pag. 221 do 1.º volume.

Esta edição é descuidada e até incompleta. Falta-lhe a estancia 125 do canto III:

Para o céo cristalino alevantando, &.

Passa da estancia 124:

Trazião-na os horrificos algozes, &.

para a estancia 126:

Se já nas brutas féras, cuja mente, &

Alem d'este descuido typographico, tambem os-ha de paginação ou numeração de folhas. Duas têm o numero 20, duas o numero 22, duas o numero 174, &.

13) Os Lvsiadas de Lvis de Camões. Cõ todas as licenças necessarias.

Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck, Impressor das Ordens Militares, & a sua custa. Anno M.DC.LI. Com Priuilegio Real. In-24.

Na folha que se-segue á folha de rosto a dedicatoria de Paulo Craesbeeck a d. João Rodrigues de Sá de Menezes, conde de Penaguião. Na seguinte, as licenças para a impressão, a primeira de 31 de Janeiro, e não 1º de Janeiro, como vemos talvez por engano na obra do sñr. visconde, a segunda de 6 de Julho, e a terceira de 10 de Julho de 1651. Logo depois quatro sonetos em louvor de Camões: o primeiro de Diogo Bernardes; o segundo de Diogo Taborda Leitão; o terceiro de um amigo do poeta; o quarto á sepultura de poeta, soneto tirado de versos de suas rhythmas por João Gomes do Pego. Vem depois: *Os Lusiadas* sem o index dos nomes proprios de João Franco Barreto.

Este exemplar tem 4 fls. innumeradas—162 fls. numeradas erradamente.

Não será inteiramente ocioso mencionar os erros da paginação d'este livrinho para se demonstrar o pouco zêlo que presidiu á sua impressão e facilitar o confronto com outros exemplares.

A numeração vae certa de fls. 1—24.

As fls. 25 a 72 trazem a numeração errada de 23—70;

Torna a corrigir-se de fls. 73 a 96;

As fls. 97—108 vem numeradas 100—111;

As fls. 109—120 » » 117—128;

A fl. 121 não traz numeração;

A fl. 122 traz a numeração de 120;

A fl. 123 « » » 111;

As fls. 124—142 vem numeradas 122—140:

A fl. 143 traz a numeração 411;

Em vez de 144—156 lê-se: 142—154
Em vez de 157—162 » 136—141

Não falla o sñr. visconde de Juromenha nesta particularidade, e Innocencio da Silva, provavelmente por não ter visto exemplar algum da edição, faz d'ella menção mais que succinta.

E' licito pois perguntar: existirão exemplares similhantes ao nosso, ou teria razão o livreiro que pôz-lhe na guarda ésta nota a lapis: « *probably unique* »?

Pertenceu este exemplar ao illustre poeta inglez Thomas Parnell (cujo autographo ainda se-pode ler na folha de rosto), e mais tarde fez parte da bibliotheca de Rebello da Fontoura.

14) Rimas de Luis de Camoens, Principe dos Poetas de seu tempo. Dedicadas ao Illustrissimo Senhor Andre Furtado de Mendoça Deão, & Conego dignissimo da S. Sè de Lisboa, Doutor em a Sagrada Theologia, Deputado da Junta dos Tres Estados do Reyno, &.

Em Lisboa impressas. Com as licenças necessarias. Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de Sva Alteza, e à sua custa. Anno 1663. In-24.

A' folha de rosto se-segue outra com a Dedicatoria. Depois começam as Rimas, que terminam na fl. 164 verso. Na fl. 165, lê-se: « *Comedia Delrêy Seleuco. De Luis de Camoens.* » Esta comedia termina na fl. 180 verso. Todo o volume consta de 11—180 folhas numeradas somente na pagina do rosto.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

15) Os Lvsiadas de Luis de Camoens, com os Argumentos do L.do João Franco Barreto. Com hum Epitome de sua vida. Dedicados ao Illustrissimo Senhor Andre Furtado de Mendoça Deão, & Conego dignissimo da S. Sè de Lisboa, Doutor em a Sagrada Theologia, Deputado da Junta dos Tres Estados do Reyno, &.

Impressos em Lisboa. Com as licenças necessarias. A custa de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de Sva Alteza. Anno 1663. In-24.

Este volume comprehende depois do titulo: — as *Licenças*, sendo: a do Conselho do Sancto Officio datada de 6 de Julho de 1656; a do Ordinario de 21 de Julho de 1658; e a do Dezembargo

do Paço de 8 de Agosto de 1659. — *Dedicatoria* em oitava rima por Antonio Craesbeeck de Mello. — *Os Lusiadas.* — Um resumo da *Vida de Camões.* Termina com o epitaphio da sepultura do poeta.

Consta este exemplar de 4 fls. innumeradas — 142 folhas numeradas de um só lado, e mais duas innumeradas no fim.

Esta edição dos Lusiadas costuma andar unida á edição das rhythmas do mesmo anno, formando collecção completa das Obras.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura)

16) Rimas de Lvis de Camões princepe dos poetas portvgveses. Primeira, segvnda e terceira parte, nesta nova impressam emmendadas, & acrescentadas, pello lecenciado Joam Franco Barreto.

Lisboa. Com as licenças necessarias. Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de Casa Real. Anno 1666—69. 2 vols. in-4.°

O 1.° volume contem sómente a primeira parte das rimas.

Na folha que se-segue á folha de rosto estão: o soneto dirigido a Camões por um seu amigo, que começa:

Quem he este, que na harpa Lusitana, &

e o soneto á sepultura de Camões, tirado de versos de suas rimas por João Gomes do Pego:

Debaixo desta pedra está metido, &

Seguem-se as *Rimas*, isto é, 106 sonetos, 10 canções, 10 odes, sextinas, 3 elegias, oitavas, 8 eclogas, redondilhas, chartas, &. Termina com o epitaphio latino, que estava na sua sepultura

Naso elegis: Flaccus Liricis: epygrammate Marcus:

Hic jacet Heroo carmine Virgilius, &

Esta parte, bem como a segunda e terceira, andam junctas com os Lusiadas, que se imprimiram em 1669, com o titulo: *Obras de Lvis de Camões, &.*

Este volume consta de 368 paginas.

O 2.° volume intitula-se:

Rimas de Lvis de Camões princepe dos poetas portvgveses. Segunda Parte. Emendadas, & acrescentadas pello Lecenceado João Franco Barreto. Lisboa. Com as licenças necessarias. Por Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor da Casa Real anno de 1669.

No verso da folha de rosto se-acha o soneto de Diogo Taborda Leitão ao auctor, em manuscripto.

Na folha seguinte começam as rimas, ás quaes succedem as duas comedias Seleuco e Amphitrioens, e a Protestação da Fé.

O mesmo volume contem a terceira parte, com este titulo: *Terceira parte das rimas do princepe dos poetas portvgveses Lvis de Camoens, tiradas de varios manvscriptos muitos da letra do mesmo Autor, por D. Antonio Alvarez da Cunha. Offerecidas a soberana alteza do princepe Dom Pedro. Por Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de S. Alteza, & à sua custa impressas. Anno* 1668.

Como observam os bibliographos, nesta parte não figura o nome de João Franco Barreto.

Na folha que se-segue á folha de rosto vem a licença para a impressão: a primeira datada de 21 de Janeiro; a segunda de 3 de Fevereiro; e a terceira de 1 de Março de 1667.

Depois occorre a Dedicatoria, e um pequeno Prologo ao leitor, em que lhe-offerece estes ineditos, que os trabalhos dos estudos lhe trouxeram ás mãos, muitos copiados da propria lettra do auctor. Depois do prologo seguem-se as poesias.

Esta segunda e terceira parte, bem como a primeira, andam junctas em um volume, com o titulo: Obras de Luiz de Camões, etc.

A segunda parte consta de 2 ff.—207 paginas. A terceira de VIII—108 paginas, e mais 22 innumeradas.

17) Obras de Lvis de Camões princepe dos poetas portugueses. Com os argumentos do Licenceado João Franco Barreto; & por elle emẽdadas em esta nova impressão, que comprehende todas as Obras, que deste insigne Autor se achàrão impressas, & manuscritas, com o Index dos nomes proprios. Offerecidas a D. Francisco de Sovsa capitão da guarda do princepe n. s. *Por Antonio Craesbeeck d'Mello Impressor da Casa Real. Anno* 1669. *Lisboa. Com as licenças necessarias e Previlegio Real.* In-4.°

Seguem-se: a dedicatoria, as licenças, um resumo da vida do poeta e o soneto de Diogo Bernardes em seu favor, e o privilegio a A. Crasbeeck para poder imprimir á sua custa por dez annos as obras de Luiz de Camões. 4 fls. inn.

Em seguida vem os Lusiadas com 376 pags. O index dos nomes proprios com 78 pags. Rimas, primeira parte, com 2 fls.—368 pags. Anno 1666. Rimas, segunda parte, com 2 fls.—207 pags. Anno 1669. Rimas, terceira parte, com 4 fls.—108 pags., e mais 22 não numeradas contendo 43 sonetos. Esta terceira parte assim se-inscreve: *Terceira parte das rimas do princepe dos poetas portvgueses Lvis de Camoens, tiradas de varios manvscriptos muitos da letra do mesmo Autor, por D. Antonio Alvarez da Cunha. Offerecidas a soberana alteza do princepe Dom Pedro. Por Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de S. Alteza, & à sua custa impressas. Anno 1668.*

Nesta parte formada toda de poesias até então ineditas não figura o nome de João Franco Barreto.

Innocencio da Silva, posto que um tanto confuso na descripção que fez d'esta edição, é todavia bastante minucioso, e conclue com a seguinte judiciosa observação: *E' estimada esta edição porque serve de edição princeps no que diz respeito ás poesias contidas na terceira parte.*

Julgamos de interesse trasladar para aqui as seguintes palavras do illustrado sñr. visconde de Juromenha: *Esta edição foi sem duvida feita debaixo da protecção de Antonio Alvares da Cunha decimo quinto Senhor de Taboa, e Guarda-mór da Torre do Tombo, fidalgo pertencente a uma familia que á nobreza do sangue juntava a illustração do talento e das armas. A terceira parte, como já dissemos, foi feita sobre originaes, alguns de letra de Camões, que elle franqueou, &.*

(Ex. libris J. E G. Rebello da Fontoura.)

18) Obras de Lvis de Camões principe dos poetas portugueses. Com os argumentos do Lencenceado (*sic*) João Franco Barreto; & por elle emẽdadas em esta nova impressão, que comprehende todas as Obras, que deste insigne Autor se achàrão impressas, & manuscritas, com o Index dos nomes proprios. Offerecidas a D. Francisco de Sovsa capitão da guarda alemãa do do (*sic*) principe n. s. *Por Antonio Craesbeeck d'Mello, Impressor da Casa Real. Anno* 1669. *Lisboa.* Com as licenças necessarias. In-4.°

Segue-se á folha de rosto uma outra com as licenças para a impressão, tendo, porém, o verso em branco. Depois, vem os Lusiadas com 376 pag.

O Indice dos nomes proprios com 78 pag. Rimas (primeira parte) com 368 pag. sem folha de rosto. Rimas, (segvnda parte)

com 207 pag. sem folha de rosto. Terceira parte das rimas e mais 22 não numeradas com 43 sonetos.

Não viram este exemplar nem o sñr. visconde de Juromenha nem o Innocencio da Silva. Ainda que muito similhante ao que elles mencionam (e já aqui descripto sob n. 17), contudo se distinguem um do outro por certas variantes ou particularidades, que resaltam facilmente do confronto de ambos. A orthographia da folha de rosto, a falta das folhas de rosto da primeira e segunda parte das rimas, e d'aquellas que precedem os Lusiadas, nas quaes se acham o soneto de Diogo Bernardes e o privilegio concedido a Antonio Craesbeeck, bastam para estabelecer a differença entre este e aquelle exemplar.

(Ex·libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

19) Rimas varias de Luis de Camoens Principe de los Poetas Heroycos, y Lyricos de España. Ofrecidas al muy ilustre Señor D. Jvan da Sylva Marquez de Gouvea, Presidente del Dezembargo del Paço, y Mayordomo Mayor de la Casa Real, &. Commentadas por Manuel de Faria, y Sousa, Cavallero de la Orden de Christo. Tomo I. y II. que contienen la primera, segunda y tercera Centuria de los Sonetos.

Lisboa. Con Privilegio Real. En la Imprenta de Theotonio Damaso de Mello Impressor de la Casa Real. Con todas las licencias necessarias. Año 1685.

Rimas varias de Lvis de Camoens, Principe de los Poetas Heroycos, y Lyricos de España. Ofrecidas al muy ilustre Señor Garcia de Melo, Montero Mor del Reyno, Presidente del Dezembargo del Paço, &. Commentadas por Manuel de Faria, y Sousa, Cavallero de la Orden de Christo. Tomo III. IV. y V. Segvnda Parte. El tom. III contiene las Canciones, las Odas, y las Sextinas. El tom. IV. las Elegias, y las Otavas. El tom. V. las primeras ocho Eglogas.

Lisboa. Con todas las licencias necessarias. En la Imprenta Craesbeeckiana. Año M.D.C.LXXXIX. *Con Privilegio Real.*

2 volumes in-fol.

O primeiro volume contem depois do titulo: a dedicatoria do editor Theotonio Damaso de Mello ao marquez de Gouvêa, a qual

assim começa: *Esta he a primeyra vez, que saem á luz as Rimas do Grande Luis de Camoens, illustradas por Manoel de Faria, & Sousa, escritores ambos de tão esclarecida fama, que lhe bastão por Panegiricos, as repetidas vozes do universal applauso*; a Approvação assignada em 13 de Março de 1685 por Fr. Manuel de S. Athanasio, da Ordem dos Capuchos; as licenças para a impressão, a primeira datada de 2 de Junho, a segunda de 28 de Julho, e a terceira de 7 de Agosto de 1679; epigraphes, como diz o sñr. visconde de Juromenha, extrahidas dos mesmos auctores, que vem nos Commentarios dos Lusiadas; *Advertencias para que se leam con toda luz estos comentarios; Prologo; Vida del Poeta; Juizio destas Rimas; Discurso acerca de los versos de que constan los Poemas... y de la perfecion de los Sonetos, y quales Autores se aventajaron en ella.* Em seguida começa o commentario.

Na parte superior da folha onde começa a Vida do Poeta, note-se, como diz o sñr. visconde de Juromenha, uma vinheta que parece representar o commentador que offerece uma corôa ao poeta, o qual é levado pelo braço por Minerva.

Esse primeiro volume consta de 25 fls. inn.—356 paginas.

O segundo volume contem depois do titulo: a Dedicatoria a Garcia de Mello, datada de 1.º de Octubro de 1688, e assignada por Ignacia Maria de Carvalho, editora e representante da Officina craesbeeckiana; as licenças para a impressão, e para correr, as primeiras datadas de 1679, as últimas de 1689. Seguem-se as rimas.

Consta o tomo III. de 2 fls. inn.—207 pags.

Os tomos IV e V de 339 pags.

São cheias de interesse as seguintes observações do sñr. visconde de Juromenha: « No anno de 1644 tinha Manuel de Faria e Sousa concluido um segundo borrador d'estes commentarios com este titulo: *Varias Rimas de Luis de Camões, comentadas por Manuel de Faria y Sousa Cavallero de la Orden de Christo y de la Casa Real. Segundo borrador. Madrid*, 1644. Existe este segundo borrador autographo, com folhas trocadas, com muitas entrelinhas e chamadas e bocados pequenos colados, de sorte que não foi este o que serviu para a impressão, o qual devia ser interessante, porque se este contem alguns ineditos do Poeta, e o commentario de algumas poesias menores, aquelle que fosse feito posteriormente a este, daria logar a novas descobertas. O commentario ás comedias existia em Evora na livraria do Conego Mira; fiz toda a diligencia pelo descobrir, porem não me foi possivel saber para onde passou.

«.....Na bibliotheca do Duque de Villa-Hermosa em Madrid me consta existirem uas Commentarios autographos de Faria e Sousa, e como elle os copiou umas seis ou sete vezes, talvez seja algum jogo completo &, »

Estes commentarios de Faria e Sousa ás rimas de Camões não estão completos. O V tomo contem sómente VIII eclogas. Sôbre as causas d'esta omissão, ou antes, d'esta interrupção dos commentarios, vide Innocencio da Silva, vol. 5.º pag. 258, e o sñr. v. de Juromenha, vol. 1.º pag. 336 a 338. E' este um poncto sôbre o qual nada podemos decidir.

20) (Obras de Luiz de Camões.) In-12.º

A folha de rosto tem este titulo: *Os Lusiadas do grande Luis de Camoens, principe dos poetas de Hespanha. Com os argumentos do Licenciado João Franco Barreto, & Index de todos os nomes proprios. Emendados nesta ultima impressão. Lisboa. Na Officina de Manuel Lopes Ferreyra, & à sua custa.* M. D. C. C. II. *Com todas as licenças necessarias.*

Depois vem :—*Vida do grande Luis de Camoens*, terminando com o epitaphio de sua sepultura.—*Licenças*, a primeira datada de 14 de Septembro, a segunda de 16 de Septembro, a terceira de 17 de Septembro de 1700, a quarta de 18 de Julho, e a taxa de 20 de Julho de 1702.—*Os Lusiadas*, de pag. 1 a 374.—*Index de todos os nomes proprios*, de pag. 375 a 479.—*Rhythmas* (1ª parte), de pag. 481 a 896, onde terminam com o *Epitafio* (latino) *que está na sepultura do grande Luis de Camões.*

Tem todo o volume XII—896 paginas.

O sñr. visconde de Juromenha descreve a edição dos Lusiadas de 1702, mas não se refere ás Rhythmas. Este nosso exemplar, contendo os Lusiadas e as Rhythmas, e formando assim mais uma edição das obras do grande epico, escapou ás sagazes investigações do dicto visconde.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura)

21) Obras do grande Luis de Camões, principe dos poetas heroycos , & lyricos de Hespanha, novamente dadas a luz com os seus Lusiadas commentados pelo Lecenciado Manoel Correa Examinador Sinodal do Arcebispado de Lisboa, & Cura da Igreja de S. Sebastião da Mouraria, & natural da Cidade de Elvas, com os argumentos do Lecenciado Joam Franco Barreto, e agora nesta ultima

Impressão correcta, & accrescentada com a sua Vida escrita por Manoel de Faria Severim, offerecido ao Senhor Antonio de Basto Pereyra, do concelho de El-Rey Nosso Senhor, &.

Lisboa occidental, na Officina de Joseph Lopes Ferreyra, Impressor da Serenissima Raynha Nossa Senhora, & à sua custa. MDCCXX. *Com todas as licenças necessarias.* In-fol. e com o r. impr. a d. tinct.

A' folha de rosto se segue outra com a dedicatoria a Antonio de Basto Pereira por Manuel Lopes Ferreira.

A ésta folha se-segue outra com o *Prologo ao leytor*, tendo no verso as licenças para a impressão. Em seguida uma outra com o retrato do poeta em corpo inteiro e sentado, que parece tirado de algum original antigo, segundo diz o sñr. visconde de Juromenha. Depois, mais 12 folhas, com a vida de Luiz de Camões, por um de seus mais auctorizados biographos o chantre Manuel Severim de Faria.

Estas folhas, incluindo a de rosto, perfazem o numero de 16 folhas preliminares innumeradas.

As numeradas contem : os Lusiadas, com 312 pags. Rimas, I parte, pp. 1—69. Rimas, II parte, pp. 70—167. Rimas, III parte, pp. 168—251.

O sñr. visconde de Juromenha diz : Nesta edição se junctaram trinta e septe sonetos, que não traz Faria e Souza. Innocencio da Silva, fazendo a mesma observação, accrescenta mais : sem que o edictor comtudo quizesse declarar-nos d'onde os houvera, ou que segurança lhe afiançava a authenticidade d'elles.

Exemplar em papel de grande formato.

(Ex libris Regiæ Bibliotheca Ulysiponensis.)
— Idem, idem (Exemplar em papel ordinario).

22) (Obras de Luiz de Camões.) 2 vols. in-24.°

O primeiro volume traz o titulo seguinte impresso a duas tinctas :

Os Lusiadas do grande Luis de Camoens, principe dos poetas de Hespanha, com os Argumentos do Lecenciado Joam Franco Barreto, & Index de todos os nomes proprios, agora nesta ultima impressão novamente correcta. Offerecido ao Senhor Manoel Galvam de Castello Branco, Fidalgo da Caza de Sua Magestade, Collegial em o Pontificio Collegio de S. Pedro da Universidade de Coimbra, Secretario das

Justiças, & da Meza do Dezembargo do Paço. Lisboa occidental. Na Officina Ferreyriana. M.DCCXXI. *Com todas as licenças necessarias.*

Antes da folha de rosto o retrato de Camões em um ovado, e em torno as palavras: *Lviz de Camois. Princepe dos poetas das Espanhas*; e por baxo do retrato, as armas do poeta, entre uma penna e uma espada. Em seguida á folha de rosto:—Dedicatoria assignada por Manuel Lopes Ferreira.—*Vida do grande Luis de Camoens.*—*Licenças* para a impressão.—*Os Lusiadas.*—*Index dos nomes proprios.*

Este volume, incluindo a folha de rosto, tem 6 fls. inn.—479 pags.

O segundo volume comprehende as *Rhythmas.* Não traz as comedias, e termina com o epitaphio latino da sepultura.

Este volume, sem folha de rosto, continuando a numeração do precedente começa na pagina 481, e termina na pag. 896.

Pelo que dizem os sñrs. visconde de Juromenha e Innocencio da Silva, parece, que o exemplar, que viram d'esta edição, é em um só volume.

As *Rhythmas*, que, segundo elles, começam a pag. 480, em nosso exemplar começam no segundo volume e á pag. 481. As licenças para a impressão que, segundo diz o sñr. visconde, vem no fim do volume, depois do epitaphio latino, em nosso exemplar occorrem no primeiro volume, logo depois da biographia de Camões.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura)

23) Lusiada poema epico de Luis de Camões principe dos poetas de Espanha, com os Argumentos de João Franco Barretto, illustrado com Varias e Breves Notas, e com hum precedente Apparato do que lhe pertence, por Ignacio Garcez Ferreira entre os Arcades Gilmedo. A El-Rei D. João V. Nosso Senhor. Tomo I. *Em Napoles na Officina Parriniana* MDCCXXXI. *Com as Licenças necessarias.* In-4.°

. Lusiada..... por Ignacio Garcez Ferreira Conego Penitenciario da Sé de Lamego; entre os Arcades Gilmedo. A El-Rei D. João V. Nosso Senhor. Tomo II. *Em Roma na Officina de Antonio Rossi* MDCCXXXII. *Com as Licenças necessarias.* In-4.°

Dous volumes.

No primeiro volume, antes do titulo, uma estampa allegorica com o retrato de Camões gravado por João Carlos Allet.

Depois do titulo: — Dedicatoria ao rei d. João V, datada de Napoles, 21 de Dezembro de 1730.—*Catalogo dos autores citados nesta Obra.*— Duas licenças para a impressão, escriptas em latim, a primeira datada de Roma 30 de Junho de 1728, a segunda sem data. — *Apparato Preliminar á Lusiada. Livro I. Contém quanto he concernente à noticia da Pessoa, e escritos de Luis de Camões.—Livro II. Do Poema Epico... — Livro III. Expoem as calidades accidentaes da Lusiada.* No fim d'este livro III, está o mappa da derrota de Vasco da Gama.— *Livro IV. Tratta do artificio, e particularidade da Lusiada.— Indice dos capitulos do Apparato.*

Em seguida vem os Lusiadas, sendo cada canto precedido de seu argumento respectivo, e as notas dispostas em duas columnas em baxo do texto.

O primeiro volume vae até o fim do canto V. e tem 6 fls. innumeradas—488 paginas.

O segundo volume, depois do titulo, comprehende:—*Advertencia:* «Se o Leitor reflectir que o primeiro Tomo desta Obra foi impresso em Napoles, e o segundo em Roma, conhecerá que o motivo de alguma imperfeição na desigualdade do Caratter procedeu de não ser possivel achar-se em tudo parecido. Tambem a involuntaria mudança de domicilio do Autor occasionou a falta de sossego de animo, que he preciso para á correcção de hum Livro, &.»

No verso da folha em que está a Advertencia se-acham duas licenças, escriptas em latim e sem data.

Seguem-se os Lusiadas com os argumentos e notas.

Este segundo volume contem 2 fls. innumeradas—328 paginas

Dizem os bibliographos, que ha erudição, mas muita severidade na critica de Ignacio Garcez Ferreira, e que o padre José Agostinho de Macedo se-serviu muito do trabalho de Garcez para a censura dos Lusiadas.

A nossa Bibliotheca possue mais um exemplar d'esta obra, tendo os dous tomos reunidos em um só volume in-4.°

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura).

24) Obras de Luis de Camoens. Nova edição. *Paris, a custa de Pedro Gendron. Vende-se em Lisboa, em casa de Bonardel & Dubeux, mercadores de livros.* M.DCC.LIX. 3 vols. in-18.°

Innocencio da Silva e o sñr. visconde de Juromenha, por inadvertencia sem duvida, dão os exemplares d'esta edição com o formato in-12. E' verdade que o registro se-presta á indicação

d'este formato; mas as linhas d'agua, meio o mais seguro para desvanecer duvidas a este respeito, nos convencem, de que os dictos exemplares são in-18 e não in-12, como elles dizem.

O frontespicio d'esta edição tem uma allegoria representando o Parnaso, onde se-vê Calîspe amammentando um menino que é o poeta. A edição é dedicada pelo editor a Pedro da Costa de Almeida Salema, prelado da patriarchal e ministro portuguez na côrte de Pariz. Depois da dedicatoria traz um prologo ao leitor, no qual dá noticia da sua edição; tem o retrato do poeta copiado do de Gaspar Severim de Faria com a inscripção em latim; o de Vasco da Gama, e estampas no principio de cada canto, e um mappa da derrota de Vasco da Gama. A biographia é copiada da que escrevera Garcez, e bem assim os argumentos e index dos nomes proprios de João Franco Barreto.

O primeiro volume tem XX-XXXVI—430 pags. O segundo 396. O terceiro 440.

O padre Thomaz José de Aquino, diz Innocencio da Silva, em varios logares da sua edição, falla a respeito d'esta com o maior desabrimento, no que parece não ter toda a razão, por ser ella uma das mais correctas; ao menos na opinião de Trigoso &. (Vide vol. 5.º pag. 259.)

(Ex libr. lord George Lennox, cuja empreza se-lê abaxo do escudo — *En la rose je fleurie.*)

25) Obras de Luiz de Camoens principe dos poetas portuguezes, novamente reimpressas, e dedicadas ao Illust.mo e Excel.mo Senhor Marquez de Pombal, Conde de Oeyras, Ministro Secretario de Estado, e do Conselho de Sua Magestade & & &. Por Miguel Rodrigues... Ajuntarão-se quantas compoziçoens se julgarão pertencer a este grande Poeta; e se procurou, que sahisse a obra mais correcta, que fosse possivel; e que os volumes ficassem tão comódos (*sic*), que com menor despeza se podessem aproveitar todos da sua lição.

- *Lisboa na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminent. Card. Patriarca.* M.DCCLXXII. *Com licença da Real Meza Censoria. Vendem-se em casa do mesmo Miguel Rodrigues.* 3 vols. in-12.º com est.

Precede ao titulo uma allegoria representando o Parnaso. Seguem-se: a dedicatoria ao marquez de Pombal, o retrato de

Camões com inscripção em latim (7 fl. innumeradas), uma biographia do poeta, o retrato de Vasco da Gama, argumento historico dos Lusiadas, (pp. I-XL), os Lusiadas com estampas no principio de cada canto, um mappa da derrota de Vasco da Gama, e o index dos nomes proprios de João Franco Barreto. Pp. 1—482.

O segundo e terceiro volumes contêm as rimas e comedias. O segundo com 478 pags. e o terceiro com 485.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura).

26) Obras de Luiz de Camoens principe dos poetas portuguezes, novamente reimpressas, e dedicadas ao Illust.^{mo} e Excel.^{mo} Senhor Marquez de Pombal Conde de Oeyras, Ministro Secretario de Estado, e do Conselho de Sua Magestade & & &. Por Miguel Rodrigues.

Lisboa, na Officina de Miguel Rodrigues. Impressor do Eminent. Card. Patriarca. M.DCC.LXXII. Com licença da Real Mesa Censoria, e Privilegio Real. 3 vols. in-12, com 1 est.

Este exemplar se-distingue do outro, que a Bibliotheca possue, e já foi descripto sob o n. 25, em trez ponctos; I. Não ha no 1.º vol. deste as palavras « Ajuntarão-se quantas compoziçoens se-julgarão pertencer a este grande Poeta, &. II. Depois da data estão no outro as seguintes palavras: Com licença da Real Meza Censoria. Vendem se em casa do mesmo Miguel Rodrigues. III. No outro a palavra Mesa está escripta com z; neste está escripta com s. Em tudo mais são eguaes os dous exemplares.

Os sñrs. visconde de Juromenha e Innocencio da Silva, ou não viram, ou não deram valor a éstas variantes entre os dous exemplares da mesma edição.

(Ex libr. Reg. Biblioth. Ulysiponensis.)

27) Obras de Luis de Camões, principe dos poetas de Hespanha. Nova edição, a mais completa e emendada de quantas se tem feito até o presente. Tudo por diligencia e industria de Luis Francisco Xavier Coelho.

Lisboa. Na Officina Luisiana. Anno C|Ɔ|Ɔ CCLXXIX-LXXX. Com licença da Real Mesa Censoria. 4 vols. in-8.º

Antes da folha de rosto o retrato de Camões, e em torno este disticho :=Ludovicus Camonius, Lusitanus, Epicorum Poetar

in Hispania Princeps Vixit. An. LV. Obiit. An. MDLXXIX.=Por baixo do retrato os versos de Horacio : *Me Colchus, & qui dissimulat metum, &.*

Depois da folha de rosto vem : *Discurso preliminar, apologetico, e critico, sobre a presente edição.* Este discurso é do p. Thomaz José de Aquino, o qual foi quem preparou e dirigiu ésta edição, e de quem são as observações e notas espalhadas pelos diversos volumes. Seguiu elle, diz Innocencio da Silva, no texto dos Lusiadas o de Manuel de Faria e Sousa, guiando se pelos commentarios da edição de 1639; d'ahi resulta que o poema nas edições do p. Thomaz, e nas que depois tomaram ésta por modelo, apresenta copiosas variantes, confrontado com a edição original de 1572, e com as outras que por ésta se-têem feito modernamente.

Depois do discurso preliminar, traz o exemplar: *Breve noticia da vida de Luis de Camões* ; varias poesias em elogio de Camões ; o poema com os argumentos ; e no fim o index dos nomes proprios de João Franco Barreto; as *Estancias omittidas por Luis de Camões na primeira impressão do seu Poema;* e as *Lições varias.*

Os outros trez volumes comprehendem as poesias lyricas, e cada volume tem a sua prefação ou prologo, Nesta edição, diz o sñr. visconde de Juromenha, se-junctaram as que se-suppõem usurpadas por Bernardes, e as obras attribuidas.

Sobre ésta usurpação de obras de Camões por Bernardes, vide: *Memoria historica e critica ácerca de Luiz de Camões, e das suas obras,* por Francisco Alexandre Lobo.

O sñr. visconde de Juromenha assegura que ésta edição de 1779–80 é a mais completa das obras de Camões.

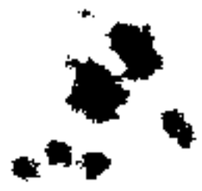
Innocencio da Silva contesta ésta asserção, allegando que a reimpressão, isto é, a do anno de 1782, é preferivel pelos novos additicionamentos que contem, e pelas correcções e emendas feitas em alguns logares do texto. Accrescenta, que o mesmo se -pode dizer da de Paris, em 1815, que é copia integral da de 1782.

O 1.º volume tem LXXIX–488 pags. O 2.º XXII–490. O 3.º XLVIII–226. O 4.º, XXI–338, e mais 3 fls. não numeradas contendo o « Index do que vai de mais nesta Edição, &.

A cada vol. accompanha uma folha de *Erratas.*

(Ex libr. Reg. Bibl. Ulysiponensis.)

28) Obras de Luis de Camões, principe dos poetas de Hespanha. Segunda Edição, da que, na Officina Luisiana, se fez em Lisboa nos annos de 1779, e 1780.



Lisboa. Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira. Anno M.DCC.LXXXII—LXXXIII. Com licença da Real Meza Censoria. 4 vols. in-8.° peq.

Esta é uma das mais completas edições das obras de Camões. E' reproducção da de 1779—1780, preparada e dirigida pelo p. Thomaz José de Aquino.

O primeiro volume comprehende, depois da folha de rosto : Prologo ao leitor do p. Th. Jos. de Aquino, com 66 pags. Este prologo não vem na edição precedente.—*Discurso preliminar*, que vae de pag. 67 a 124.—O retrato do poeta com a subscr.—Lucius sc. olisip. 1784—e em baxo do retrato os versos que assim começam :

N'huma mão Livros, n'outra ferro, e aço, &.

— *Breve noticia* da vida de Luis de Camões, que vae de pag. 125 a 141.

— *Elogios que a Luis de Camões dedicaram alguns escriptores* de pp. 142—156.

Lusiada, de pag. 1 a 200, onde termina o canto V. Segue-se a segunda parte d'este primeiro tomo com folha de rosto e titulo, e que comprehende :— os cinco ultimos cantos dos Lusiadas : o —*Index dos nomes proprios ;* as—*Estancias desprezadas, e omittidas por Luis de Camões, na primeira impressão do seu poema ;*—as *Lições varias*, e *Erratas.*

Esta segunda parte consta de 320 pags. numeradas, e 1 fl. de *Erratas.*

O segundo volume contem :*Advertencia do editor aos que lerem.* Seguem-se as *Rhythmas* e o *Index.* Consta de 448 pags.

O terceiro volume contem : *Prologo, Rhythmas* divididas em duas partes e *Index*, e tem 382 pags. e 1 fl. não numerada.

O quarto volume contem :—*Prefação. Advertencia acerca das comedias.*—Comedias.—*Fragmentos de algumas obras de Luis de. Camões, achados por Manoel de Faria e Sousa em diversos manuscriptos.—Obras suppostas, ou attribuidas a Luis de Camões.—Ecloga intitulada Cintra. —Annotaciones a la ecloga antecedente.—Index do que vai de mais nesta edição.—Advertencia final.*

Este volume tem 374 pags. numeradas, e mais 4 fls. sem numeração.

Para completar a descripção d'este exemplar, falaremos de uma curiosidade bibliographica, que se acha annexa no primeiro volume, logo após a folha de rosto.

Esta curiosidade consiste no fac-simile da folha de rosto e da seguinte da edição dos Lusiadas. Lisboa, por Manuel de Lyra, 1584. E' uma copia fiel, escrupulosa, feita á mão, d'aquellas duas primeiras folhas. Comprehende, portanto, o titulo, tendo no centro a figura de Apollo tocando em uma rabeca, a licença para a impressão assignada por Fr. Bertolameu Ferreira, a outra assignada por Manoel de Coadros, Paulo Afonso e Iorge Sarrão, e a Tavoada pella ordem A, b, c.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

29) Lusiadas de Luis de Camoens.

Coimbra. Na Imprensa da Universidade, 1800. *Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.* 2 vol. in-16.

No primeiro volume, antes do titulo, o retrato de Camões em um ovado, e em baxo estes dous versos:

Aquelle, cuja lyra sonorosa,
Será mais afamada que ditosa.

No segundo volume, antes do titulo, uma gravura representando um naufragio, e em baxo estes dous versos:

Vem do naufragio triste e miserando
Dos procellosos baixos escapado.

Na Advertencia do primeiro volume, a qual vem logo após a folha de rosto, nos-diz o editor, Joaquim Ignacio de Freitas, tudo quanto comprehende ésta edição: « Contem estes dous Volumes o Poema de Camoens; os Argumentos e Index de João Franco Barreto; hum Compendio da Vida do Poeta; hum Argumento historico da Lusiada; e as Estancias e Liçoens achadas por Manuel de Faria e Sousa em dous differéntes Manuscritos. Acrescentamos-lhe algumas Liçoens mais, que achamos nas differentes Ediçoens, que consultamos para a correcção desta. »

Em uma nota a ésta Advertencia diz: « A Vida e Argumento extrahio-se da Edição de Ignacio Garcez Ferreira, no Apparato à Lusiada. »

O primeiro volume tem 2 fls. inn.— XXXVIII-228 pags. O segundo 299 pags.

Já são raros os exemplares d'esta edição.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

30) Lusiadas de Luis de Camoens.

Lisboa: na Typographia Lacerdina: 1805. *Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.* 2 vols. in-12.°

Esta edição é reproducção quasi exacta da de Coimbra, 1800, com a differença de ter de mais as gravuras no principio de cada um dos cantos, e uma ou outra ligeirissima variante.

Attribuem-na aos cuidados do typographo Manuel Pedro de Lacerda.

O illustrado bibliographo, Innocencio da Silva, no vol. I pag. 261 do seu Diccionario, faz, ácerca de alguns exemplares d'esta edição, as interessantes considerações, que em seguida reproduzimos: « Ha exemplares d'esta edição, aos quaes por uma fraude industrial, das que não poucas vezes se commettem, foram arrancados os rostos parciaes dos dous tomos, e substituidos por um unico frontispicio, que diz: Lusiadas de Luis de Camões. Nova edição. Lisboa, na Imp. de Eugenio Augusto. 1836.

« Os que não tivessem conhecimento ocular da edição de 1805, podiam ser facilmente illudidos á vista de tal contrafação, julgando acharem n'ella mais uma edição realmente diversa das obras do poeta. »

O primeiro volume do nosso exemplar tem 2 fls. inn.—XLIII — 228 paginas.

O segundo 290 paginas.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

31) Lusiada de Luis de Camoens. Accrescentam-se as estancias despresadas por o poeta, as lições varias, e breves notas para a illustração do poema.

Edição de J. E. Hetzig. In-16.

Não traz logar nem anno de impressão. Acreditam os bibliographos que ella seja de Berlim, 1808.

Depois da folha de rosto vem:— Dedicatoria ao sñr. W. de Humboldt em testimunho de obsequio e reverencia dos editores. — Prologo aos leitores assignado por C. de Winterfeld, no qual diz, em mau portuguez, que os editores se-cingiram ao texto da edição do p. Thomaz Joseph de Aquino, da de Ignacio Ferreira, da de Pedro Gendron, e da de Coimbra, 1800.—*Compendio da vida* de Camões de Ignacio Garcez.—*Argumento historico da Lusiada* do mesmo Garcez.—Os Lusiadas.—*Estancias e lições despresadas e omittidas.—Lições varias.—Breves e varias notas para a illustração do poema.*

Diz o sñr. visconde que no principio do exemplar que viu, estão escriptas estas palavras: Obras de Camoens. Tomo I. Em

nosso exemplar não se-acham éstas palavras. O que se-segue, é que são variantes de uma mesma edição, ou que os editores tiveram um plano, que não chegou a realizar-se, isto é, o de imprimirem todas as obras do poeta.

Contem este exemplar XLVI—1 fl. de *Erratas*—464 paginas.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

32) Obras do grande Luis de Camões, principe dos poetas de Hespanha. Terceira edição, da que, na officina luisiana, se fez em Lisboa nos annos de 1779, e 1780.

Paris, na Officina de P. Didot Senior. E acha-se em Lisboa, em casa da viuva Bertrand e filhos. MDCCCXV. 5 vols. in-18.º

Elegante edição saïda dos typos de Didot, bom papel e mediocres gravuras; entre éstas um retrato de Camões e outro de Vasco da Gama.

Esta edição é, como indica o titulo, reproducção da de 1779 e 1782.

A segunda e terceira teem de mais que a primeira, como diz Innocencio da Silva, um novo prologo ou advertencia do p. Thomaz ao leitor, que occupa as primeiras 66 pags. do tomo I. Todas trez comprehendem, alem das obras que são universalmente reconhecidas do poeta, as que em diversos tempos, e por diversos editores se-lhe-attribuiram, das quaes passam algumas por apocryphas: as lições variantes dos Lusiadas; as estancias que foram desprezadas, ou omittidas pelo poeta ao dar á luz a sua obra; os argumentos e index dos nomes proprios de João Franco Barreto; as oitavas a S. Ursula, que Bernardes publicara como suas, e são de Camões no conceito dos commentadores; as eclogas IX a XIII que andam com variantes no Lima de Bernardes, e se dizem por este usurpadas; as eclogas XIV e XV nunca impressas até 1779; e finalmente uma ecloga intitulada Cintra, tambem ainda não impressa, na qual Manuel de Faria descreve a vida de Camões em 1414 versos, tirados todos com incrivel e paciente diligencia de diversos logares das composições do poeta.

Esta enumeração que faz Innocencio da Silva dos novos addicionamentos é exacta.

Esta edição de 1815, como affirma o mesmo Innocencio da Silva, se-acha exhausta ha muitos annos.

Tem o I volume CLV–202 paginas; o II, 335; o III, XXVIII–454; o IV, LII–377; o V, XXIX–430.

A cada vol. accompanha uma fl. de *Erratas*.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

33) (Obras de Luiz de Camões.) 1814—15, 5 vols. in-18.º peq.

O primeiro volume d'esta collecção tem o titulo seguinte: *Lusiadas do grande Luiz de Camões. Paris, na officina de F. Didot mais velho, e acha-se em Lisboa em casa da viuva Bertrand e filhos. MDCCCXIV.*

Os outros volumes têm o titulo seguinte: *Obras do grande Luis de Camões principe dos poetas de Hespanha. Terceira edição, da que, na officina luisiana, se fez em Lisboa nos annos de* 1779, *e* 1780. *Paris, na officina de F. Didot Senior, e acha-se em Lisboa, em casa da viuva Bertrand e filhos. MDCCCXV.*

Como se-vê, este exemplar pertence á bella terceira edição do Paris, Didot, 1815; differindo, porem, dos outros exemplares na folha de rosto do primeiro volume, onde se-lê neste « *Lusiadas do grande Luis de Camões* » e naquelles « *Obras do grande Luis de Camões* ». Neste se-lê « *F. Didot mais velho* » e naquelles *F. Didot Senior* ». Neste se-lê « 1814 » e naquelles « 1815 ».

Alem d'estas variantes na folha de rosto do primeiro volume, o mesmo exemplar differe dos outros em não ter os retratos de Camões e Vasco da Gama, o mappa da derrota d'este, as gravuras no principio de cada canto, e a folha de Erratas no fim de cada volume.

Posto que os bibliographos não falem d'estas variantes, o exemplar alludido é, comtudo, digno de menção pelas razões que acabamos de expôr. Pertence, pois, não aos Lusiadas, como á primeira vista parece, mas, á terceira edição das Obras. Paris, F. Didot Senior, 1815.

34) (Obras de Luiz de Camões.) 5 vols. in-18.º com gravuras no principio de todos os cantos dos Lusiadas, os retratos de Camões e Vasco da Gama, e o mappa da derrota d'este.

O 1.º e o 2.º volume têm este titulo: *Lusiadas do grande Luis de Camões, com estampas. Paris, na officina de F. Didot senior, e acha-se em Lisboa, em casa da viuva Bertrand e filhos. MDCCCXV.*

O 3.º, 4.º e 5.º vol. têm este titulo: *Obras do grande Luis de Camões, principe dos poetas de Hespanha. Terceira edição, da que, na officina luisiana, se fez em Lisboa, nos annos de* 1779, *e* 1780. *Paris, na officina de F. Didot senior, e acha-se em Lisboa, em casa da viuva Bertrand e filhos. MDCCCXV.*

Este é o terceiro exemplar que possuimos da terceira edição de Paris, 1815.

Differe do primeiro na folha de rosto do primeiro e segundo volumes. Differe do segundo exemplar, na mesma folha de rosto, e em ter as gravuras, os retratos, o mappa, e a folha de Erratas.
(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

35) Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição correcta, e dada á luz, por Dom Ioze Maria de Souza-Botelho, Morgado de Matteus, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Paris, na Officina Typographica de Firmin Didot, Impressor do Rei, e do Instituto. MDCCCXVII. In-4.° atlantico, tão grande ou maior que o antigo folio portuguez, de 3 fls. inn.—CXXX—413 pp., com margens inteiras.

Si as artes, as industrias, e as glorias militares elevam o poder das nações, e sôbre ellas esparzem o vivo brilho de uma civilização aprimorada, as lettras, eloquente manifestação da intelligencia e da razão, sôbre tudo as-engrandecem, e lhe-erigem para o porvir monumentos inda mais duradouros que a pedra e o bronze.

Os agricultores com seus braços ; os commerciantes com suas ousadas viagens, enriqueceram Portugal; os artistas com sua palheta ou seu buril lhe-aperfeiçoaram as formas elegantes e o romano perfil; os guerreiros com sua espada lhe-centuplicaram o poder, e rasgaram á sua ambição horizontes infindos; mas, o Camões, o cultor das lettras, o grande epico, salvou do exquecimento todas éstas glorias, talhando nos Lusiadas, para o portico da immortalidade, o vulto athletico de Portugal.

Comprehendendo ésta verdade, o illustre morgado de Mattheus, d. José Maria de Souza Botelho, quiz tudo sacrificar a bem da conservação e maior lustre do grande monumento nacional. Preparou e deu á estampa a esplendida edição dos Lusiadas de 1817, e prestou assim um serviço real á sua patria, aos seus concidadãos, e á humanidade.

A Academia Real das Sciencias, a quem foi apresentada, elogiou o editor, e nomeou uma commissão, da qual foram membros: Antonio Caetano do Amaral, Mattheus Valente do Couto e Sebastião Francisco Mendo Trigoso, sendo este o relator, para lhe-dar conta desta nova e nitida edição.

Imitando ao sñr. visconde de Juromenha, passamos a transcrever a parte artistica do parecer da commissão: O Poema dos Lusiadas, impresso em Paris no anno proximo passado, na officina de Firmin Didot, é em quarto atlantico, e occupa com as notas quatrocentas e treze paginas, alem da dedicatoria a Sua Magestade, que não é numerada, e de uma advertencia, que juntamente com a vida do Poeta enchem cento e trinta paginas.

O papel é o velino mais bello e mais igual; os typos fundidos de proposito, são os mais nitidos e perfeitos que se pódem ver, e mostram que n'este ponto e genero de impressão tem a arte chegado ao maior auge a que podia aspirar; a tinta é de uma optima côr; a tiragem, tanto das folhas como das estampas, é a mais limpa possivel: n'uma palavra esta edição é igual n'estes differentes artigos, ás que se tem feito de maior luxo, e ainda mesmo excede a maior parte d'ellas.

As estampas, que a acompanham, posto que não tenham todas o mesmo gráo de perfeição, são executadas em geral sobre um desenho, e por um buril, que faz honra aos Mestres que as desempenharam, e ao grande pintor Mr. Gerard que as dirigiu. O busto de Camões, que se pode olhar como obra prima d'este celebre e illustre artista, é cheio de expressão e vida, e dá bem a conhecer a grande alma do Poeta; não é só no semblante que elle está vivo, é tambem no resto do corpo, e o seu braço direito sobre tudo chega a illudir os sentidos, e parece animado. Os ornatos d'esta estampa, de uma extraordinaria riqueza, e que contrastam com a nobre simplicidade das outras, são como um tributo pago ao gosto do seculo; e ainda que variados, e optimamente desempenhados, não distrahem a attenção do objecto principal. A este retrato segue-se outro de vulto inteiro, em que o mesmo Camões apparece na gruta de Macau em um momento de extasi e de contemplação, animado pelo estro, e transbordando-lhe no semblante o divino fogo da poesia. As outras estampas, em numero de dez, correspondem aos dez cantos da Epopéa, e apresentam os passos mais notaveis de cada um d'elles. O conselho dos Deuses; a visita do Rei de Melinde ao Gama; o assassinio de D. Ignez de Castro; o sonho de El-Rei D. Manuel, em que lhe fallam os rios Indo e Ganges; a apparição do gigante Adamastor na passagem do Cabo da Boa-Esperança; a imagem de Venus e das Nereidas, quando no canto VI applacam os ventos; o desembarque do Gama em Calecut; a sua segunda entrevista com o Samorim; Tethys coroando o heroe na ilha de Venus; e finalmente a audiencia que lhe dá o Monarcha portuguez na volta da sua expedição: taes são

os assumptos que n'estas gravuras se representam, e nos quaes tanto a escolha como a execução são dignos de todo o elogio; é pois com sentimento, que deixamos o seu exame para chegarmos mais depressa ao artigo, que revela principalmente o merecimento litterario do sñr. Morgado de Matheus, e que é talvez o mais proprio a grangear-lhe o reconhecimento da Academia e do publico illustrado. »

Esta edição foi feita sôbre a primeira de 1572. A commissão elogia a biographia do poeta composta pelo editor, a qual se-torna recommendavel pela sensibilidade com que é escripta e a judiciosa apreciação que fez da epopéa, e é de parecer que elle deveria ter seguido a segunda edição de 1572, que é tida por mais correcta, e conservar a antiga orthographia.

Em casa dos sñrs. condes de Villa Real existe um unico e muito rico exemplar d'esta edição, impresso em pergaminho, em dous volumes, emquadernados em marroquim roxo com as armas do conde de Villa Real d. José, no centro da capa, por quem foi mandada fazer a enquadernação em Inglaterra.

Este exemplar foi vinculado em morgado, como consta d'esta verba do testamento olographo do Morgado de Matheus, feito em Paris aos 24 de Septembro de 1820: «Vinculo em morgado o exemplar da minha Edição dos Lusiadas, em pelle vellina, e as chapas em cobre das gravuras della para que andem sempre juntas ao Morgado de Matheus, sem que o futuro possuidor ou administrador possa largalos da sua mão, dar ou vender, porque fazendo-o, a Bibliotheca Publica de Lisboa os poderá reclamar e revendicar como propriedade sua, pois n'esse caso lhos logo ordenando, quanto ás chapas, que antes de um seculo não possam tirar-se mais estampas, nem fazer-se uma reimpressão. »

O editor mandou tirar sómente duzentos e dez exemplares, e não quiz que os expusessem á venda. Consta que distribuiu em sua vida cento e oitenta e dous; e dos vinte e oito que sobraram foram alguns dados por seu filho, o primeiro conde de Villa Real, e existem ainda os restantes em poder de seus herdeiros.

O sñr. visconde, á pag. 378 e 379 do primeiro volume, traz duas notas curiosas e minuciosas da despeza que fez com a edição de Camões d. José Maria de Souza, e das pessoas a quem deu exemplares.

A respeito d'esta e de outras particularidades é mui curiosa e digna de leitura a correspondencia trocada entre M.me de Souza-esposa do illustrado e patriotico editor, e a condessa d'Albany,

viuva de Carlos Eduardo Stuart, conhecido na historia pela designação de Pretendente.

O sñr. José Silvestre Ribeiro, no vol. 2.º pags. 332 a 334, de sua obra « Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal » transcreve trez interessantes chartas de M.me de Souza. Nellas revella a auctora, a par de muito interesse e dedicação por seu marido, uma elevação de espirito e de sentimentos só comparaveis á delicadeza da forma com que são manifestados.

Ao concluir a terceira charta, diz: « Enfim, cheguei muitas vezes a receiar que a saude de meu marido corresse perigo.

Não queremos gabar-nos do que se despendeu; seria este capitulo uma *loucura séria*, aos olhos dos homens frios, incapazes de sentir o extremo goso de uma alma nobre e generosa, ao alevantar um monumento ao cantor sublime das glorias da sua patria... No que me diz respeito, nenhum merecimento me cabe, senão o de haver promettido a meu marido diminuir, quanto possivel fosse, todas as despezas da caza, afim de que seu filho não ache de menos—aquella somma, e fosse resgatada pelas nossas economias, se vivessemos ainda alguns annos. »

O bellissimo exemplar, que descrevemos, tem no verso da primeira folha, do proprio punho do Morgado de Matheus, a seguinte dedicatoria: *To His Exc.y Sir Henry Wellesley, Ambassador of His Britannic Majesty at the Court of Madrid.*

D. Joseph Maria de Souza.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

Alem d'este, possue ésta bibliotheca um exemplar, que foi da bibliotheca particular do rei de Portugal, com o defeito de não trazer os dous retratos de Camões, e outro com o mesmo defeito, que de longa data faz parte de nossas collecções; são ambos um pouco menores do que o primeiro, porque lhes-apararam as margens.

36) Os Lusiadas, poema do grande Luis de Camões, segundo o legitimo texto.

Avinhão, na Officina de Francisco Seguin, 1818, 2 vols. in-12.º

O editor nos diz, no *Aviso* que se-segue á folha de rosto, d'onde tirou a sua edição:

« O Discurso preliminar e a Vida de Luis de Camões, são extrahidos das Edições das Obras deste insigne Poeta, recentemente publicadas pelo senhor Thomaz Joseph de Aquino.

As estancias que servem de declarar o argumento de cada hum dos dez Cantos do Poema, são de João Franco Barreto, philologo

notavel do XVII seculo, author tambem do Index dos nomes proprios, ajuntado no fim da Obra... Emquanto ao Texto do Poema, temos seguido a famosa Edição de Manoel de Faria e Sousa. »

Depois do *Aviso* comprehende o primeiro volume: *Discurso preliminar, apologetico e critico.— Soneto de Torquato Tasso.— Breve analyse do Poema de Camões.— Breve noticia da vida de Luis de Camões.— Lusiada.*

O primeiro volume, com LI—202 pp., termina no canto V.

O segundo volume contem: Os outros cinco cantos dos Lusiadas.— O *Index* de todos os nomes proprios. Tem 270 paginas.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

37) Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição correcta, e dada á luz, conforme á de 1817, in-4.° por Dom Jozé Maria de Souza-Botelho, Morgado de Matteus, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Paris, na Officina Typographica de Firmino Didot, Impressor do Rei, e do Instituto. M.DCCC.XIX. In-8.°

Formosa edição saïda dos prelos de Didot.

No *Aviso* ao leitor diz: « *A edição* in-4.° dos Lusiadas dada á luz pelo Senhor D. José Maria de Souza, ornada com estampas, e por mim impressa o anno passado, não tendo o destino de venda publica, e podendo unicamente obter-se do primor e generosidade do seu illustre editor; julguei fazer hum serviço agradavel á Nação Portugueza, e á sua litteratura, se, alcançando licença do dito senhor, reimprimisse in-8.°, e copiasse fielmente o texto do Poema, com a advertencia, a vida do Poeta, as notas, e os mais trabalhos litterarios que o senhor Souza tem feito a esta epopéa. O nobre e sabio editor não sómente nos concedeo a faculdade por mim pedida; mas quiz tambem que ao seu precedente trabalho juntasse eu, n'esta edição, o que novamente fez este anno, depois de conferidas por elle as duas primeiras, e originaes edições de 1572, cujas variantes ficam sendo mais distinctamente conhecidas; bem como a certeza de primazia, entre huma e outra, pode ser agora mais exactamente determinada; reduzindo outro-sim, com a maior evidencia, a superioridade de ambas sobre todas as que depois d'ellas se tem, em diversas epocas, publicado até os nossos dias. »

Mais adiante diz, que o morgado de Mattheus quiz ajudal-o a revêr e corrigir as provas typographicas d'este livro, em que puzeram ambos o maior cuidado.

O volume, depois do retrato de Camões (cópia do de 1817), da folha de rosto, e do *Aviso*, comprehende: — Dedicatoria a El-Rei. — *Advertencia*, em que censura severamente quasi todos os editores dos Lusiadas de haverem alterado sem necessidade o texto original de 1572.— *Vida de Luiz de Camões.— Os Lusiadas.— Notas da Advertencia.—Nota da Vida de Camões.* Termina com um N. B. relativo ao annuncio de um manuscripto do poema de Camões.

O exemplar contem CX—420 paginas.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

38) Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição conforme á de 1572 publicada pelo Autor.

Paris, vende-se em casa de Theophilo Barrois filho, quai Voltaire, n. 11. 1820. 2 tomos em 1 vol. in-12.º

No centro da pagina do rosto uma lyra. No verso da folha que a-precede ésta indicação da typographia: *Na typographia de J. Smith.*

Este exemplar comprehende: o retrato de Camões, gravado por Michon, antes da fôlha de rosto. Depois désta folha:— *Breve noticia da vida de Luis de Camões.— Argumentos* dos dez cantos do poema.— *Os Lusiadas.* Termina o tomo I. com o canto VI. Tomo II. Os quatro ultimos cantos dos Lusiadas.—O *Index* dos nomes proprios.

Contem o primeiro tomo XIV—225 paginas. O segundo 235

Para ésta edição serviu evidentemente de texto a célebre edição de 1817 do Morgado de Matheus, ou a sua reimpressão feita em Paris, por Firmin Didot, 1819.

Basta confrontal-as para formar-se ésta convicção. O retrato do poeta, que traz ésta edição, é copia do d'aquellas. Os versos alterados, com bons fundamentos, pelo morgado, no texto da edição original de 1572, são fielmente reproduzidos nesta. Assim:

Edição de 1572. cant. II, est. 13:
Na moça de Titão a roxa fronte.
Edição de 1817:
Da moça de Titão a roxa fronte.
Edição de 1820, pag. 41:
Da moça de Titão a roxa fronte.
Ed. de 1572, cant. II, est. 20, 3.º verso:
Cloto.
Ed. de 1817:
Doto.

Ed. de 1820, pag. 43:
Doto.
Ed. de 1572, cant. II, est. 41:
Lhe impedira a falla piedosa:
Ed. de 1817:
Se lhe impedira a falla piedosa.
Ed. de 1820, pag. 50:
Se lhe impedira a falla piedosa.
Ed. de 1572, cant. III, est. 34:
Em trabalho cruel o peito humano:
Ed. de 1817:
Em batalha cruel o peito humano:
Ed. de 1820, pag. 86:
Em batalha cruel o peito humano.
Ed. de 1572, cant. III, est. 133:
O nome do seu Pedro que ouvistes:
Ed. de 1817:
O nome do seu Pedro que lhe ouvistes:
Ed. de 1820, pag. 119:
O nome do seu Pedro que lhe ouvistes.
Ed. de 1572. cant. III, est. 93:
... Mais que tudo excellente:
Ed. de 1817:
... Mais que todos excellente:
Ed. de 1820, pag. 106:
... Mais que todos excellente.
Ed. de 1572, cant. IV, est. 52:
A vida de Senhor a feita escrava:
Ed. de 1817:
A vida de Senhora feita escrava:
Ed. de 1820, pag. 140:
A vida de Senhora feita escrava.
Ed. de 1572, cant. VI, est. 41:
Não fosse amores, nem delicadeza:
Ed. de 1817:
Não soffre amores, nem delicadeza:
Ed. de 1820, pag. 205:
Não soffre amores, nem delicadeza.
Ed. de 1572, cant. VIII, est. 32:
Portugues Capitam chamar se deve:
Ed. de 1817:
Portugues Scipião chamar se deve:

Ed. de 1820, pag. 41 do segundo tomo
Portuguez Scipião chamar se deve.
Ed. de 1817, cant. VIII, est. 18, v. 1:
Não ves hu' ajuntamento de estrangeiros:
Ed. de 1820, pag. 37 do segundo tomo:
Não ves hu' ajuntamento de estrangeiros:

E mais outras alterações de versos e innovações orthographicas, introduzidas na edição de 1817, e reproduzidas nesta de 1820.

Admira-nos que o sñr. visconde de Juromenha não tenha visto ésta edição, e que Innocencio da Silva chegue até a duvidar da existencia d'ella.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

39) Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição conforme á de 1572 publicada pelo Autor.

Rio de Janeiro, vende-se em casa de P. C. Dalbin e C.ª 1821, 2 vols. in-12.º, com o retrato de Camões.

No fim do primeiro volume traz um Catalogo de alguns livros portuguezes que se vendem em casa de P. C. Dalbin e C.ª no Rio de Janeiro.

Esta edição não é sinão a de 1820, com a folha de rosto substituida.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

40) Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição correcta, e dada á luz, conforme á de 1817, in-4.º por Dom Joze Maria de Souza—Botelho, Morgado de Matheus, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Paris, J. P. Aillaud, Quai Voltaire. N. 21. 1823, in-16.º

No verso da primeira folha lê-se: *Na typographia de Firmin Didot, impressor do Rei.*

Segue-se o retrato do poeta, copia do retrato feito por Gérard para a edição rica de 1817 e gravado por W. T. Fry. Logo depois da folha de rosto começa o poema. No fim do volume, onde termina o poema, vê-se uma pequena taboa-errata.

Esta edição é uma das mais bellas e apreciadas. O titulo *Os Lusiadas* no principio de todos os cantos é impresso em typo go-

thico. O texto é composto em typo romano miudo, com toda a nitidez e elegancia.

Consta o exemplar de 377 paginas e mais a folha de Errata.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

41) Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição conforme á de Paris, de 1817, in-4.°

Lisboa, na Typographia Rollandiana. 1827. *Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.* In-16.° de 397 paginas.

E' a primeira edição publicada nesta typographia. Os sñrs. Innocencio da Silva e visconde de Juromenha se-enganam, quando dizem, que ella traz o texto unicamente. Certo, não repararam, que cada canto é precedido de dous argumentos.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

42) Obras completas de Luis de Camões, correctas e emendadas pelo cuidado e diligencia de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.

Hamburgo, na Officina typographica de Langhoff, 1834, 3 vol. in-8.° gr.

Acompanhamos ao sñr. visconde de Juromenha na descripção que faz dos trez volumes.

I. Um prologo no qual analysa o merecimento dos Lusiadas, critica a edição dos Lusiadas do morgado de Matthcus, refuta as censuras dos Lusiadas de Voltaire, e termina com o soneto do Tasso, a ode de Filinto Elysio a Camões, e a resenha de algumas traducções do poema. Segue-se o poema, e no fim algumas notas.

Tem este volume XLII—396 pags. e 1 fl. com Advertencia.

II. Uma prefação e logo depois a vida do poeta. Comprehende os sonetos, canções e odes, e no fim notas.

Tem este volume LXIX—420 pags.

III. O resto das poesias e as comedias, e no fim notas.

Tem este volume 516 pags.

Os editores, como é natural, serviram-se dos trabalhos já feitos; e com preferencia, dos do p. Thomaz José de Aquino, com cuja opinião, observa Innocencio da Silva, se-conformam quasi sempre.

Esta edição passa por uma das mais correctas das Obras de Camões.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

43) O Adamastor. Episodio extrahido do V. canto de Camões.

Lisboa: 1835. *Na Imp. de J. N. Esteves, e Filho. Rua dos Capellistas, N°. 31, C.* In-32.°, de 17 paginas.

Livro mal impresso.

44) Lusiadas de Luis de Camoens: a que se ajuntam a Vida do Poeta, hum Argumento historico das Lusiadas, as Estancias omittidas por Camoens, Liçoens varias, e hum Index ou Diccionario dos nomes proprios usados no Poema. Com 10 Estampas, e o retrato do Poeta.

Lisboa, Typographia de Eugenio Augusto, rua da Cruz de Páo n.° 12. 1836. *Vende-se na loja de Borel, Borel e C.ª aos Martyres n.° 14.* 2 vol. in-12.°

Esta edição é mais uma das muitas fraudes typographicas de que tanto fallam os annaes da bibliographia. Ella é pura e simplesmente a mesma da Typographia Lacerdina, 1805, com a fl. de rosto mudada, e com estampas impressas em papel de inferior qualidade.

45) Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões, correcto e emendado pelo cuidado e diligencia de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro. Com estampas.

Rio de Janeiro, Eduardo e Henrique Laemmert, mercadores de livros. 1841. 2 tomos em um vol. in-12° gr. com o ret. de Camões grav. por M. Lämmel, e est. color.

Na pagina de rosto da folha que precede o retrato de Camões lê-se: *Bibliotheca dos poetas classicos da lingua portugueza.*

No verso d'esta folha: *Bibliotheca dos poetas classicos da lingua portugueza. Tomo I. Rio de Janeiro, Typographia de Laemmert, rua dos Ourives. 1841.*

Depois da folha de rosto comprehende o primeiro tomo: — *Prologo* de Barreto Feio e Monteiro, no qual apreciam as diversas edições dos Lusiadas; dão as razões que tiveram para preferir a segunda de 1572; transcrevem a ode de Francisco Manuel e o soneto de Torquato Tasso a Camões; e concluem com uma noticia àcerca das traducções dos Lusiadas.— *Advertencia à presente edição* assignada por Eduardo Laemmert.— *Os Lusiadas.—Notas.*

O primeiro tomo, com XXXVI-219 paginas, acaba no fim do canto V.

O segundo tomo comprehende: Os ultimos cinco cantos.—*Notas.—Diccionario de todos os nomes proprios.*

Este tomo contem 282 paginas, e mais uma folha com o *Aviso para a Encadernação dos Lusiadas e Direcção acerca da collocação das Estampas.*

Estas estampas, em numero de onze e coloridas, são copiadas das bellas gravuras da rica edição de 1817; mas ainda como copias fallece-lhes o merecimento artistico.

Já são raros os exemplares d'esta edição.

Possue esta bibliotheca outro exemplar em dous volumes, sem o Aviso para a enquadernação dos Lusiadas e Direcção acerca da collocação das Estampas.

46) Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição.

Lisboa. MDCCCXLII. *Na Typographia Rollandiana.* In-16.º, de 397 paginas.

E' a terceira edição da typographia rollandiana. Traz o texto sendo cada um dos cantos precedido de dous argumentos.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura)

47) Obras completas de Luis de Camões, correctas e emendadas pelo cuidado e diligencia de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.

Pariz, na Officina typographica de Fain e Thunot, rua Racine, 28, junto ao Odéon.

Lisboa. Acha-se tambem em Pariz na livraria europea de Baudry, 3 quais Malaquais, près le pont des Arts. 1843. 3 vols. in-8.º gr. com o retrato de Camões gravado por B. Roger.

Esta edição não é sinão a mesma de 1834, com a unica differança, de ter o retrato do poeta, e das primeiras paginas, que simulam edição diversa.

Ao que parece, o sñr. visconde de Juromenha não viu exemplares d'esta contrafação, pois que d'ella nos não dá noticia em sua Obra.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura)

48) Os Lusiadas de Luis de Camões. Nova edição feita debaixo das vistas da mais accurada critica em presença das duas

edições primordiaes e das posteriores de maior credito e reputação; seguida de annotações criticas, historicas e mythologicas. Por Francisco Freire de Carvalho, Conego da Sè Archiepiscopal Metropolitana da Provincia da Extremadura, Professor de Oratoria, Poetica e Litteratura Classica, principalmente a Portugueza, no Lycêo Nacional de Lisboa, Socio da Academia Real das Sciencias &.....

Lisboa, na Typographia Rollandiana. 1843. In-8.º

No verso da folha de rosto ésta est. da Ode de Filinto ao Estro:

« Assim Camões, por ti enfurecido,
Ao cume do Parnaso se avisinha;
E os Delphicos loureiros,
Quando elle sobe, curvão
Ao novo Homero os orgulhosos topes,
E arredão larga estrada ao Vate egregio. »

Logo depois vem:. — Dedicatoria a Mr. Ferdinand Denis. — *Alguns testemunhos de modernos escriptores extrangeiros a favor do poema Os Lusiadas.* São de: *Chateaubriand,* Essai sur la littérature anglaise. *John Adamson,* Memoirs of the life and writings of Luis de Camoens. *Charles Magnin,* Notice sur la vie et les ouvrages de Camoens. *Ferdinand Denis,* Camoens et ses contemporains.

Segue a estes testemunhos uma *Advertencia* assignada por Freire de Carvalho, na qual diz, que ésta edição « leva cento e oito versos corrigidos mais ou menos essencialmente, comparada com as anteriores proximamente dadas à luz em Lisboa pela typographia rollandiana em um volume de-16. »

Depois d'esta *Advertencia* seguem-se:—*N. B.— Os Lusiadas. —Annotações criticas, historicas e mythologicas,* em que se-discutem com muita erudição algumas questões novas, e outras ainda não bem elucidadas. Termina o volume com cinco tabellas de correcções. Contem XXVI-1 fl. inn.-397 paginas, e mais uma fl. innumerada com as erratas.

Esta edição é particularmente recommendavel pelas correcções e annotações criticas.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura)

49) Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição.

Lisboa, na Typographia Rollandiana. 1846. In-16º. de 397 paginas.

E' a quarta edição d'esta typographia, ou a quinta si comptarmos a de 1843.

Traz o texto unicamente, sendo cada um dos cantos precedido de dous argumentos.

(Ex. libris J. E G. Rebello da Fontoura.)

50) Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões, restituido á sua primitiva linguagem, auctorisada com exemplos extrahidos dos escriptores contemporaneos a Camões; augmentado com a vida d'este poeta, uma noticia acerca de Vasco da Gama, as estancias e lições achadas por Manuel de Faria e Souza, as variantes colhidas nas melhores edições, e muitas notas philologicas, historicas, geographicas e mythologicas; por José da Fonseca.

Paris. Na livraria europea de Baudry, 3. quai Malaquais, perto da ponte das Artes. Na livraria portugueza de J. P. Aillaud, 11, quai Voltaire e em casa de Stassin e Xavier, 9, rue du Coq. 1846. In-8.º gr. de XXXIV–585 paginas numeradas, e mais uma innumerada com o *Catalogo das obras que auctorisam a pronuncia de Camões.*

No verso da folha que precede o retrato lê-se: *Paris. Na typographia de Fain e Thunot, rua Racine,* 28.

O retrato é copiado do da edição de 1817.

Comprehende:—*Prologo.* —*Vida de Camoes* (sic).—*Noticia acerca de Vasco da Gama, e da sua viajem à India, extrahida da Chronica d'El-Rei D. Manuel, escripta por Damião de Goes.*

No fim d'esta noticia, em uma vinheta, o retrato de Vasco da Gama grav. em madeira.—*Os Lusiadas.—Estancias desprezadas e omittidas.—Lições varias.—Differenças orthographicas que apresentam as duas edições de 1572, copiadas da que, no anno de 1819, publicou Firmino Didot em Paris.—Erros que se encontram nas duas edições de 1572.—Comparação dos duas edições primordiaes de 1572.—Notas. —Index de algumas palavras que, por vindas do latim, ou por antiquadas, não estão ao alcance de todos; precedidas de suas competentes explicações, quaes se acham no diccionario da lingua portugueza, composto por Antonio de Moraes e Silva.—Diccionario de alguns nomes proprios não inclusos em as notas precedentes.—Catalogo das Obras que auctorisam a pronuncia de Camões, com os nomes de seus authores, e o anno em que foram impressas.*

Esta edição, que é uma das mais nitidas e elegantes, seguiu, quanto ao texto, a de Manuel de Faria e Souza, e apartou-se, por tanto, das primordiaes de 1572.

Possuimos mais um exemplar.

Este é em brochura, com o mesmo titulo d'aquelle, mas traz por fóra da capa a data 1855. Na folha de rosto, que vem logo após o retrato, e, em tudo o mais, é egual ao que acima descrevemos.

Foi, sem duvida, ésta circumstancia que levou Innocencio da Silva a mencionar no seu catalogo : « Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões, &&. Por Josè da Fonseca. Paris, 1855, 8.° gr. com retrato, &. » Com a seguinte nota :

« Esta edição, não mencionada pelo sñr. visconde, e da qual tive ha tempo em mão um exemplar, ou é fiel reprodução da de 1846, ou por ventura a mesma, com a unica mudança do frontispicio, como em casos similhantes se nota muitas vezes. Não tive porem opportunidade de fazer a este respeito mais pausada indagação. »

E' indubitavel, pela confrontação e exame que fizemos dos dous exemplares, que a segunda parte do dilemma é que é a verdadeira : O exemplar, com a data de 1855, pertence á mesma edição de 1846, com a unica mudança do frontispicio.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura).

51) Os Lusiadas de Luiz de Camões, nova edição segundo a do Morgado Matteus, com as notas e vida do autor pelo mesmo, corrigida segundo as edições de Hamburgo e de Lisboa, e enrequecida de novas notas e d'uma Prefação, pelo Dr. Caetano Lopes de Moura.

Pariz, na Officina typographica de Firmin Didot. impressor do Rei, e do Instituto; Rio de Janeiro, rua da Quitanda, 97, 1847. In-12.° gr. de II–415 paginas.

No verso da folha precedente se-vê estampada a seguinte indicação : *Paris, Typographie de Firmin Didot Frères, rue Jacob, 56.* »

Depois da folha de rosto vem : — *Prefação* na qual se-diz : « O texto do poema acha-se restituido á sua primitiva pureza, expurgados e corrigidos os erros, em que havia incorrido o Morgado Matteus.....por haver por vezes seguido com demasiada fidelidade e escrupulo a lição das primeiras edições de 1572.....As notas pois, que ajuntamos, servirão unicamente de justificar as

differentes correcções feitas no texto das precedentes edições do Morgado Matteus..... »

Seguem-se a esta prefação : — *Advertencia*, copiada da edição de 1817. — *Vida de Luis de Camões.* — *Os Lusiadas* — *Notas da Advertencia.*— *Notas da Vida de Camões* — *Notas*, em que o editor justifica as correcções que fez.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

52) Os Lusiadas poema epico de Luiz de Camões. Nova edição correcta.

Rio de Janeiro na livraria de Agostinho de Freitas Guimarães e C. Rua do Sabão N. 26. 1849. In-16.° de 397 paginas.

Não é in—12.° como dizem o sñr. visconde e Innocencio da Silva, que não viram ésta edição.

Traz o texto unicamente, precedido cada um dos cantos de dous argumentos.

No verso da primeira folha, e no fim da ultima se acha a seguinte indicação : *Typ. de A. de F. Guimarães e C. Rua do Sabão n. 135.* »

Consta que d'esta edição se-tiraram trez mil exemplares.

53) Obras de Luiz de Camões.

Lisboa. Escriptorio da Bibliotheca Portugueza, Rua Augusta N. 110.

No verso da folha de rosto lê-se : *Typographia de F. I. Pinheiro. Rua da Annunciada* N.° 14. 1852. 3 vol. in—18.°

O primeiro volume comprehende : *Index. Prologo. Cathalogo* (sic) *das edições dos Lusiadas*, extrahido de uma charta que sôbre a situação da ilha de Venus dirigiu o sñr. José Gomes Monteiro ao sñr. Thomaz Norton. *Cathalogo das traducções dos Lusiadas*, extrahido de uma nota ao poema Camões do visconde de Almeida Garrett. *Os Lusiadas. Estancias despresadas e omittidas por Camões na primeira impressão do seu poema. Lições varias. Differenças orthographicas das duas edições de 1572. Erros das duas edições de 1572. Comparação das duas edições de 1572. Notas. Diccionario de alguns nomes proprios não inclusos em as notas precedentes.*

Tem este volume XXI–574 paginas.

O segundo volume contem : *Rimas. Notas. Index*, e consta de 685 paginas.

O terceiro volume comprehende : *Comedias. Cartas. Obras attribuidas. Vida de Luiz de Camões. Notas. Advertencia. Index*, e consta de 453 paginas.

A edição de Hamburgo de 1834 serviu, mais do que outra qualquer, de texto, para ésta, que é tida por mui correcta e conforme áquella.

O sñr. visconde de Juromenha não faz menção d'ésta edição no seu catalogo, o que nos admira tanto mais, quanto não são raros os seus exemplares.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura)

54) Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição.

Lisboa, na Typographia Rollandiana. 1854. In-16.°, de 397 paginas.

E' considerada como a septima edição d'esta typographia.

Na folha, que se-segue á ultima, estão, entre duas tarjas, éstas palavras: *Lusiadas de Camões.* » E' a fl. do falso titulo, que por má enquadernação não foi posta em seu logar.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura)

55) Os Lusiadas poema epico de Luis de Camões Edição publicada por Domingos José Gomes Brandão.

Rio de Janeiro. Em casa de D. J. G. Brandão. Rua da Quitanda, n. 70; Brandão & Irmão, mesma Rua n. 124. 1855. In-16.°, de 397 paginas.

No verso da folha de rosto e no fim da ultima, ésta indicação: *Typographia Brasiliense — de M. G. Ribeiro. Rua do Sabão n. 114.* »

Traz o texto e dous argumentos no principio de cada um dos cantos.

Consta que d'ésta edição se-tiraram dous mil exemplares, destinados para o uso das escholas.

56) Os Lusiadas poema epico de Luis de Camões Edição publicada por Agra & Irmão.

Rio de Janeiro. Vende-se em casa de Agra & Irmão. Rua do Ouvidor n. 85. 1855. In-16.°, de 397 paginas.

No verso da folha de rosto e no fim da ultima, ésta indicação: *Typographia Brasiliense—de M. G. Ribeiro. Rua do Sabão n. 114.*

Esta edição só differe da do mesmo anno, publicada por D. J. G. Brandão, na folha de rosto.

57) A Ilha de Venus. Extrahido do nono canto de Camões.

Lisboa: 1855. *Na Imp. de J. N. Esteves, e Filho. Rua dos Capellistas, N.º 31. C.* In-32º de 42 paginas e mais uma folha innumerada.

Nesta folha innumerada se acha o seguinte annuncio: *Livros que se vendem na Loja de João Nunes Esteves & Filho.*

58) Os Lusiadas poema epico de Luiz de Camões Nova edição feita debaixo das vistas da mais accurada critica em presença das duas edições primordiaes e das posteriores de maior credito e reputação: seguida de annotações criticas, historicas e mythologicas. Com estampas.

Rio de Janeiro em casa dos Editores Eduardo & Henrique Laemmert rua da Quitanda, 77. 1856. 2 vol. in-8.º

No verso da ultima pagina, ésta indicação: *Typ. Universal de Laemmert, rua dos Invalidos, 61 B.* »

E' reproducção da edição de 1843, de Francisco Freire de Carvalho, na qual porêm se-omittiu: a epigraphe de pag. IV, extrahida da *Ode ao Estro* de Filinto; a dedicatoria a Ferdinand Denis; os testemunhos de modernos escriptores extrangeiros a favor dos Lusiadas; o N. B. do fim da Advertencia, e as cinco tabellas finaes.

O primeiro volume, com XV—234 paginas, contem: o retrato de Camões gravado em Leipzig por Læmmel (o mesmo da edição de Laemmert, 1841.—*Advertencia.*— Os cinco primeiros cantos do poema, com cinco gravuras coloridas, as mesmas da já cit. edição de 1841, com simples mudança do colorido.—*Annotações.*

O segundo volume, com 287 paginas, contem: Os cinco ultimos cantos, com seis gravuras coloridas como aquellas. — *Annotações.—Diccionario de todos os nomes proprios.*

Este diccionario e as gravuras não vêm, como se-sabe, na edição de Freire de Carvalho.

Dizem Innocencio da Silva e o sñr. visconde de Juromenha, que os mesmos editores fizeram no proprio anno de 1856, outra edição dos Lusiadas, em 8.º pequeno, de 395 paginas, com um retrato colorido, e com este titulo: Os Lusiadas..... Nova edição para uso das escholas, &.

Crêmos que os dous distinctos escriptores se-enganam. Os editores Laemmert publicaram, é exacto, uma edição com este titulo,

in 8.º pequeno, de 395 paginas, mas muito mais tarde; ella é de 1868, e não de 1856, e não promette no titulo, como dizem aquelles escriptores, annotações que não apparecem.

O titulo é este: Os Lusiadas poema epico de Luiz de Camões —Nova edição para uso das escolas feita debaixo das vistas da mais accurada critica em presença das duas edições primordiaes e das posteriores de maior credito e reputação. Rio de Janeiro, &.

59) Os Lusiadas de Luiz de Camões nova edição segundo a do Morgado Matteus com as notas e vida do autor pelo mesmo corrigida segundo as edições de Hamburgo e de Lisboa e enrequecida de novas notas e d'uma Prefação pelo Dr. Caetano Lopes de Moura

Pariz na Officina typographica de Firmin Didot impressor do Instituto. Rio de Janeiro, rua da Quitanda, 97. 1859. In-12.º, gr. de II-415 paginas.

No verso da folha precedente ésta indicação: *Typographia de H. Firmin Didot.—Mesnil* (*Eure*).

Esta edição, de que não falam, nem o sñr. visconde, nem Innocencio da Silva, é a mesma de 1847, cuja folha de rosto mudaram.

E' bem verdade que no exemplar que temos á vista se-acham corrigidos alguns erros typographicos d'aquella, como por ex: á pag. 31 l. 30—*ingratidão*— por —*ingratidõo*, á pag. 32 l. 11—*alguns* —por *algums;* mas isso não prova sinão que algumas folhas da impressão, e provavelmenee as ultimas, passaram por mais uma correcção.

Em tudo o mais os dous exemplares conferem poncto por poncto.

60) Os Lusiadas poema epico de Luiz de Camões Nova edição.

Lisboa Typographia de L. C. da Cunha Costa do Castello n.º 15 1860. In-16.º, de 397 paginas.

Cada canto é precedido de dous argumentos.

Esta edição é muito similhante ás da typographia rollandiana.

61) Os Lusiadas poema epico de Luiz de Camões Edição publicada por Domingos José Gomes Brandão.

Rio de Janeiro em casa de D. J. G. Brandão, rua da Quitanda n.º 70; Brandão & Irmão, mesma rua n. 124. 1861. In-16. de 397 paginas.

No verso da folha do titulo e no fim da ultima a seguinte indicação: *Rio de Janeiro, typographia de Quirino & Irmão, Rua da Assembléa n. 54.*»

Esta edicão, que é a segunda de D. J. G. Brandão, traz o texto unicamente, sendo cada um dos cantos precedido de dous argumentos.

Possuimos mais um exemplar.

62) Os Lusiadas poema epico de Luis de Camões Nova edição conforme á de 1817, in-4.º, de Dom José Maria de Souza Botelho Morgado de Matteus Correcta e dada á luz por Paulino de Souza Bacharel em sciencias.

Paris em casa de V.ª J. P. Aillaud, Guillard e C.ª 47, Rua Saint-André-des-Arts, 47. 1865, In-8.º com o rosto impresso a duas tinctas, o retrato de Camões aberto a buril por Fel. Fournier, vinhetas grav. em madeira no principio de cada um dos cantos.

No verso da folha que precede o retrato, e na ultima, ésta indicação: *Poissy.—Typographia de A. Bouret.*

Esta nitida e elegante edição comprehende: *Ao leitor portuguez.* Especie de dedicatoria, em que se exalta o merecimento do grande poeta portuguez.—*Prologo*, no qual diz o editor que seguiu, apenas com ligeiras correcções, o texto da celebre edição do Morgado de Matheus.—*Aviso da edição de 1818.—Discurso preliminar apologetico e critico*, extrahido da edição do P. Thomaz Joseph de Aquino.—*De Torquato Tasso, soneto.—Breve analyse do poema de Camões.—Breve noticia da vida de Luis de Camões*, tambem extrahida da edição de Aquino.—*Os Lusiadas.—Indice dos nomes proprios*, o qual diz o editor: « foi cuidadosamente corrigido, consideravelmente augmentado com novos nomes, e mais desenvolvido em alguns dos antigos; e, quando pôde ser, estabelecemos a connexão entre a geographia antiga e a moderna, afim de facilitar as pesquizas àquelles que desejarem informações mais circumstanciadas de geographia physica, ou politica, sobre algumas cidades, povos, rios, &, que não conservarão o nome antigo. »

Cada um dos cantos do poema é precedido de dous argumentos, um em prosa, e outro, o de João Franco Barreto, em oitavas.

Contem o exemplar 6 fls. inn.—536 paginas.

Das vinhetas que precedem os cantos, são gravadas: por Sargent—a 1.ª (Oppõe-se Baccho á navegação), a 2.ª (Apparece Venus a Jupiter e intercede pelos portuguezes), e a 6.ª (A tormenta é applacada por Venus e pelas nymphas); por L. Penet—a 3.ª (Falla Vasco da Gama com El-Rei de Melinde), a 4.ª (Batalha de Aljubarrota) e a 5.ª (Adamastor); por Lehuger—a 7.ª (Recebe o Samori ao Gama com honradas demonstrações), a 8.ª (Os haruspices informam o Samori), a 9.ª (A ilha dos Amores), e a 10.ª (Canção prophetica da nympha).

Um accidente typographico characteriza este exemplar; na folha do falso titulo, por se haverem exquecido da impressão em vermelho da palavra *Lusiadas*, ficou apenas *Os*.

63) Os Lusiadas poema epico de Luiz de Camões Nova edição feita debaixo das vistas da mais accurada critica em presença das duas edições primordiaes e das posteriores de maior credito e reputação: seguida de annotações criticas, historicas, e mythologicas. Com estampas.

Rio de Janeiro em casa dos editores Eduardo & Henrique Laemmert, 77, rua da Quitanda, 77. (Typ. universal de Laemmert, rua dos Invalidos, 61 B), 1866. 2 tomos em 1 vol. in-8.º, com 12 est. chromo-lithographadas.

O primeiro tomo com XVI—234 paginas. O segundo com 287. E' reproducção da edição de 1856, com a differença de ter o retrato de Camões colorido, e os dous tomos reunidos em um só volume.

64) Os Lusiadas poema epico de Luiz de Camões—Nova edição para uso das escolas feita debaixo das vistas da mais accurada critica em presença das duas edições primordiaes e das posteriores de maior credito e reputação.

Rio de Janeiro Em casa dos Editores Eduardo &. Henrique Laemmert 68, Rua do Ouvidor, 68. 1868. In-8.º peq. de 395 paginas, com um retrato colorido de Camões.

Esta edição traz o texto unicamente, sem outro qualquer esclarecimento.

No fim do exemplar se acham duas folhas, com este annuncio de livros: *Acha-se à venda na mesma casa as seguintes obras:*

No fim d'este catalogo a seguinte indicação typographica : *Rio de Janeiro, 1868.—Typ. Universal de Laemmert. 61 B, Rua dos Invalidos 61 B.*

65) Obras de Luiz de Camões precedidas de um ensaio biographico no qual se relatam alguns factos não conhecidos da sua vida. Augmentadas com algumas composições ineditas do poeta. Pelo Visconde de Juromenha.

Lisboa, Imprensa Nacional, 1860—1869, 6 vol. in-8.º gr.

Edição nitidamente estampada na Imprensa Nacional.

E' á intelligencia, illustração e zêlo infatigavel do sñr. visconde de Juromenha, que a nação portugueza deve a publicação das obras mais completas do grande epico, e de tudo quanto a seu respeito se-podia saber, tanto no reino como fóra d'elle. Com suas pacientes, eruditas e conscienciosas investigações, durante o longo periodo de vinte e cinco annos, erguen o sñr. visconde ao immortal poeta o grandioso monumento litterario, que todos hoje admiram.

O I volume, que comprehende a parte historica e bibliographica, propriamante dictas, contem : 1.º, o retrato de Camões. 2.º, dedicatoria á nação portugueza. 3.º, advertencia preliminar, em que o editor lamenta a insufficiencia das informações acerca de Camões dadas ou deixadas pelos seus contemporaneos e commentadores, taes como Manuel Corrêa, Diogo do Couto, Pedro de Mariz, Manuel de Faria Severim, Manuel de Faria e Souza, Fr. Francisco de S. Agostinho de Macedo, o bispo de Targa Fr. Thomé de Faria, &, e nos diz quaes as fontes em que foi beber suas informações 4.º, vida de Luiz de Camões, em que se-discutem e rectificam muitos erros, taes como a data da morte de Camões, que todos os seus biographos assignavam em 1579 ; em uma palavra, todas as particularidades e peripecias da vida do grande homem, a qual durou de 1524 a 1580. 5.º, documentos, colhidos pela maior parte na Torre do Tombo, nos archivos de Goa e Macau, na Bibliotheca Publica de Lisboa, nas Bibliothecas Reaes das Necessidades e da Ajuda, na Bibliotheca da Academia Real das Sciencias, &. 6.º, elogios dedicados a Luiz de Camões por alguns escriptores. Entre estes elogios, como observa Innocencio da Silva, ha uma satyra, ainda inedita, escripta em forma de epistola a Camões pelo seu contemporaneo e amigo André Falcão de Resende. 7.º, traducções dos Lusiadas e outras obras de Camões e relação dos auctores estrangeiros que escreveram sobre o poeta. 8.º, escriptores portu

guezes. 9.º, artistas. 10.º, medalhas em honra de Luiz de Camões. 11.º, monumentos a Camões. 12.º, edições (por ordem chronologica). 13.º, notas á biographia.

Este volume consta de XXI—516 pag.

O II volume contem: 1.º, advertencia preliminar, em que o editor exhibe seu juizo sôbre o merecimento das rimas de Camões; sobre a celebre questão de usurpação de obras d'este poeta por Bernardes; e sobre uma traducção portugueza verso a verso dos Triumphos de Petrarcha, poeta italiano, pelo seu emulo e admirador, o nosso Camões. 2.º, rimas. 3.º, notas ás rimas. 4.º, fac similes, sendo: fac-simile da assignatura de d. Catharina de Athaide; ms. pertencente ao editor; ms. autographo de M. de Faria e Souza; ms. de L. Franco; ms. Triumphos de Petrarca. 5.º indice das poesias.

Este volume consta de XXIV—572 pag.

O III volume contem: 1.º, eclogas, elegias, Da creação e composição do homem. 2.º, notas explicativas pertencentes aos trez cantos da Creação e composição do homem. 3.º, peças relativas aos trez cantos da Creação e composição do homem. 4.º, notas ás rimas. 5.º, indice das poesias.

Este volume consta de 520 pag,

O IV volume contem: 1.º, redondilhas. 2.º, comedias. 3.º, notas ás redondilhas. 4.º, indice das poesias.

Este volume consta de 492 pag.

O V volume contem: 1.º, Triumphos de Francisco Petrarca. 2.º, commentario. 3.º, prozas. Esta parte comprehende septe chartas e a Satyra do Torneo. A respeito das chartas de Camões, diz o sñr. visconde de Juromenha na *Advertencia* preliminar ao primeiro volume: E' mais que tudo para deplorar a falta da collecção das cartas do nosso Poeta, que juntamente com as de Fernão Cardoso se-conservavam na escolhida livraria do Conde de Vimieiro, que o fatal terremoto de 1755 reduziu a cinzas, collecção preciosa, e que julgo que, como as do Tasso, versavam sobre a analyse do seu Poema, &. 4.º, appendice primeiro; poesias referidas a Luiz de Camões por alguns escriptores. Esta collecção é um supplemento da collecção contida no primeiro volume. 5.º, documentos. Estes documentos dizem respeito á biographia do pae de Camões, Simão Vaz de Camões. 6.º, traducções dos Lusiadas e outras obras de Camões, e noticia de alguns auctores estrangeiros que escreveram sobre o poeta. 7.º, escriptores portuguezes. 8.º, artistas. 9.º, medalhas. 10.º, monumentos. 11.º, edições. 12.º, indice chronologico das edições das rimas de Camões, que demonstra como successivamente se-foram accrescentando as collecções de poesias,

que se-imprimiram posthumas. 13.º, considerações ácerca da traducção dos Triumphos de Petrarcha.

Este volume consta de 451 pag.

O VI volume contem: 1.º, retrato de Vasco da Gama com o fac-simile de sua assignatura. 2.º, saudação á memoria de Vasco da Gama e Camões. 3.º, prologo, em que o editor nos-diz á qual das edições dos Lusiadas mais se-cingiu. São estas as suas palavras: « Sae à luz n'este sexto volume das obras do nosso poeta o seu poema immortal dos Lusiadas, conforme a edição por elle publicada na sua vida, isto è, aquella que se reputa ser a segunda .» 4.º, argumento de todos os dez cantos. 5.º, uma aquarella representando a armada de Vasco da Gama, e copiada de um importante manuscripto do seculo XVI. 6.º, os Lusiadas. No principio do canto IV, estão os bustos de Vasco da Gama e de seu ermão Paulo da Gama; no principio do X, estão os de Nicolau Coelho e Pedro Alvares Cabral, todos copiados dos que existem no claustro do templo de Belem. 7.º, estancias desprezadas. 8.º, lições varias. 9.º, apothegmas. 10.º, tabella das edições. 11.º, tabella das traducções. 12.º, differenças orthographicas. 13.º, estancias extrahidas da Ulissea. 14.º, fac-similes. 15.º, notas.

Este volume consta de XXXI—542 pag.

Não devemos concluir ésta descripção sem consignar aqui as seguintes palavras do illustrado sñr. visconde de Juromenha, as quaes provam, que a sua monumental obra só ficará completa com a publicação do 7.º volume. Eil-as: « Desejariamos dar aqui n'este volume, e assim o tencionavamos, o retrato de D. Ignez de Castro tirado da sua campa; porem para não demorar mais a publicação, nos reservamos a dal-o no seguinte e ultimo, quando tratarmos da sua vida commentando o episodio do poema.»

Mais adiante, no fim do prologo, estão tambem estas palavras: ..... No seguinte e ultimo volume que destinamos, na parte mais principal, a esclarecer os heroicos feitos dos homens illustres que constituem o amago do poema nacional.

66) Os Lusiadas poema epico de Luiz de Camões Nova edição popular, conforme ás edições classicas de 1572 augmentada com a vida do poeta e com um glossario dos nomes proprios.

Lisboa typographia Souza & Filho 145—Rua do Norte—145 1871. In-16.º, de 395 paginas, com um retrato do poeta.

Esta edição contem: Um resumo da *Vida de Camões.* — *Glos-*

sario dos nomes proprios. — *Os Lusiadas*, com dous argumentos no principio de cada um dos cantos,

67) Os Lusiadas poema epico de Luiz de Camões—Nova edição contendo: Breve noticia da vida do author Noticia ácerca de Vasco da Gama e da sua viagem á India e o Diccionario dos nomes proprios usados no mesmo poema.

Porto em casa de Cruz Coutinho—editor Rua dos Caldeireiros, 18 *e* 20.—1871. In-12.º, de XXIV—360 paginas.

No verso da folha do titulo: *Typographia do Jornal do Porto Rua Ferreira Borges, 31.*

Em seguida vem: — *Breve noticia da vida de Luiz de Camões pelo P. Thomaz Josè d'Aquino.—Noticia ácerca de Vasco da Gama e da sua viagem á India extrahida da Chronica d'El Rei D. Manoel, escripta por Damião de Goes.* — *Os Lusiadas*, com os argumentos em prosa e em outavas.—*Diccionario de todos os nomes proprios.*

Esta edição não offereçe nem uma particularidade digna de menção.

68) Os Lusiadas poema epico de Luis de Camões Nova edição conforme á de 1817, in-4.º de Dom Josè Maria de Souza Botelho Morgado de Matteus Correcta e dada à luz por Paulino de Souza Bacharel em sciencias.

Pariz em casa de V.ª J.—P. Aillaud, Guillard e C.ª 47, Rua de Saint-André-des-Arts, 47. 1873. In-8.º de 536 paginas, com o retrato de Camões, vinhetas, e o rosto impresso a duas tinctas.

No verso da folha que precede o retrato e no fim do volume a seguinte indicação: *Paris—Imp. Simon Raçon e Comp. Rua de Erfourth, 1.*

Esta edição é exactamente a mesma de Aillaud, 1865, com a unica differença, das 5 primeiras folhas e das 2 ultimas que são de impressão diversa, e de não trazer em seguida ao *Prologo* o *Aviso da edição de 1818.*

69) Os Lusiadas de Luiz de Camões.

Unter Vergleichung der besten Texte, mit Angabe der bedeutendsten Varianten und einer Kritischen Einleitung herausgegeben von Dr. Carl von Reinhardstoettner, Privatdocenten der ro-

manischen Sprachen und Litteraturen an der K. Pol. Hochschule zu Muenchen.

Strassburg Karl J. Truebner. London Truebner & Comp. 1874. In-8.° gr.

No verso da folha do titulo lê-se: *Buchdruckerei von G. Otto in Darmstadt.*

Em seguida vem: — *Vorwot,* um prologo assignado pelo dr. Carl Reinhardstoettner e datado de Muenchen, April 1874.—*Bezeichnung der bedeutendsten verglichenen und citierten Ausgaben,* isto é, uma nota das mais notaveis edições comparadas e citadas nesta obra.—*Zur Textkritik der Lusiaden.*— *Argumento anonymo dos dez cantos dos Lusiadas.* São estes os argumentos em outavas de J. F. Barreto. Começa logo depois o poema, acompanhado de notas em todas as paginas com as variantes. Termina o exemplar com o index dos nomes proprios. Contem 3 fls. inn.—XLI—318 paginas, e mais uma fl. innumerada com a Errata.

Esta edição está impressa com nitidez, e é recommendavel pela rigorosa exacção das notas variantes e pela critica philologica que faz do texto do poema.

70) Os Lusiadas poema epico de Luiz de Camões— Nova edição, cuidadosamente revista conforme ás de 1572, precedida da biographia do poeta e seguida de um diccionario dos nomes proprios.

Lisboa livraria de Antonio Maria Pereira Editor 50—Rua Augusta—52—1875. In-16.°, de XVIII—457 paginas, com o retrato de Camões aberto em madeira.

No verso da folha de rosto: *Typ. de Christovão Augusto Rodrigues, rua do Norte, 145.*

O exemplar, como diz o titulo, comprehende: *Noticia biographica de Luiz de Camões.—Os Lusiadas* com os dous argumentos, um em proza, e outro em outavas de J. F. Barreto.—*Diccionario abreviado de nomes proprios historicos, geographicos e mythologicos.*

Esta edição parece-nos ter sido especialmente preparada para o uso das escholas.

João de Saldanha da Gama.

(*Continúa.*)

ANNAES

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO.

A Collecção Camoneana

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

CATALOGO.

[*Continuação* (*)].

Traducções.

Latinas:

71) Lvsiadvm libri decem. Avthore Domino Fratre Thoma de Faria, Episcopo Targensi, Regioque consiliario, Ordinis Virginis Mariæ de Monte Carmeli, Doctore Theologo, Vlyssiponensi. Cum facultate Superiorum.

Vlyssipone. Ex officina Gerardi de Vinea. Anno 1622. In-8.º de 8 folhas preliminares não numeradas, e 179 folhas numeradas só pela frente.

No meio da pagina do rosto uma vinheta. Na folha seguinte as licenças para a impressão, todas datadas de Janeiro de 1622. Segue-se: a *Errata*, e, logo depois: *Inclito, Invicto, ac Illustri Portugalliæ Regno prosperitatem maximam exopto.*

E', como diz o sñr. v. de Juromenha, uma dedicatoria á nação portugueza, na qual diz que vendo o estado de degradação o

(*) Cont. da pag. 78 d'este vol. II.

de abatimento a que a nação se-achava reduzida ha uns cincoenta annos, para alliviar a tristeza se-applicára á leitura dos maravilhosos feitos de seus antepassados, e procurára mitigal-a com esta traducção, onde propõe aos seus contemporaneos tantos exemplos para seguirem as pisadas dos seus ascendentes. « Tendes os turcos (lhes-diz) que tantas vezes debellastes, os mouros de quem alcançastes tantas victorias, tantas nações de que enfeixastes trophéus, enfim os inimigos da fé contra quem podeis restaurar o nome perdido, e eu cantar-vos em meus versos. »

Vem depois « *Ad lectorem.* » Diz que, sendo já velho e bispo, se-applicára á poesia, mas que o-deve justificar o exemplo de muitas pessôas doctas e graves que o mesmo fizeram.

Seguem-se uns trez epigrammas em louvor do traductor, o poema em verso com os cantos precedidos de um argumento em prosa, e termina com algumas notas geographicas e historicas. A traducção acaba na est. CXLIV, omittindo as ultimas doze da allocução a el-rei d. Sebastião.

Esta traducção, publicada quando seu auctor contava oitenta annos de edade, foi reimpressa no vol. V. do *Corpus Illustrium Poetarum Lusitanorum qui latine scripserunt* (1745) do padre Antonio dos Reis, e accompanhada de uma biographia do bispo, um catalogo das suas obras, e o testimunho de varios auctores que escreveram em louvor da traducção. De todas as que se-fizeram na lingua latina foi ésta a unica que chegou a ser publicada. Os manuscriptos da de André Bayão, emprehendida em 1607, de dous anonymos, de Antonio Mendes, Manuel de Oliveira Ferreira (canto VII) e Philippe José da Gama, se-julgam hoje perdidos. Da de fr. Francisco de Sancto Agostinho de Macedo, diz Innocencio da Silva, existia parte em poder do p. Domingos da Soledade Sillos, e o resto se-conserva em mão do sñr. conselheiro Antonio Corrêa Caldeira.

Os exemplares d'ésta traducção do bispo de Targa são tidos em compta de raros.

Ha dous exemplares: um *Ex bibl. Did. Barbosa Machado,* e outro *Ex libr.* J. E. G. Rebello da Fontoura.

72) Castro Lopes. Musa Latina. Amaryllidos Dirœci aliquot selecta lyrica in latinum sermonem translata ad usum scholarum brasiliensium accommodata. Editio correctissima mendisque purgatissima, notis opportune adhibitis.

Potamopoli Ex typis Quirini & Fratris—Via Quitanda 27. MDCCCLXVIII. In-4.º peq., de 2 fls.—IV—68 paginas.

Estas versões latinas devemol-as á penna do illustrado sñr. dr. Antonio de Castro Lopes.

O volume comprehende: — I. Dedicatoria em verso: *A' memoria de minha muito amada mulher D. Rita Barbara Pires Lopes.* — II. Prologo. — III. Algumas noções sobre o verso latino e sua medição. — IV. *Amaryllidos Dircæi lyrica selecta.* Estão divididas em trez partes. — V. *Appendix.*

Neste Appendix, de pag. 59 a 61, traz a seguinte versão: *Ignez de Castro. Episodio dos Lusiadas de Camões.* Assim começa:

Agnes interea, blande labentibus annis,
Deliciis data, quas reddit fortuna fugaces,
Pulchra quiescebat Mondæ mœrentibus arvis
Rorati lacrymis, cœlatum pectore nomen
Et flores, montesque docens resonare.....

Hispanholas:

73) Los Lvsiadas de Lvys de Camões, traduzidos en octaua rima Castellana por Benito Caldera, residente en Corte. Dirigidos al Illustriss. Señor Hernando de Vega de Fonseca, Presidente del consejo dela hazienda de su M. y dela Santa y general Inquisicion. Con Privilegio.

Impresso en Alcala de Henares, por Iuã Gracian. Año de M.D.LXXX. In-4.° de 194 folhas não numeradas.

Innocencio da Silva dá ao exemplar que viu 207 folhas, no que parece haver engano.

No centro da pagina do rosto vê-se uma vinheta representando um soldado em acção de montar a cavallo. Segundo crê o sñr. visconde de Juromenha, este militar talvez represente o poeta. Na folha seguinte vem a *Aprovacion* assignada por Fradique Furio Ceriol, na qual diz:

« ..... Parece-me que la poesia dellos es alta, y esta hecha a imitacion de la Eneida de Virgilio, y la traducion tan propria, polida, sonora, y numerosa, que corresponde en todo a la grandeza del subiecto. Por tanto el publicarse este suso dicho libro puede ser de mucho prouecho a la republica. » Depois vem o privilegio, datado de Guadalupe 26 de Março de 1580, concedido pelo rei ao traductor, por espaço de vinte annos, em consideração ao trabalho e despeza que havia feito com a traducção, e ser o dicto livro proveitoso para os professores de historia e navegação. Vem depois: — Dedicatoria a D. Hernando de Vega. — Epistola de

Pedro Laynez aos leitores. — Soneto do Licenciado Garay a B. Caldera. — Soneto a Caldera por um seu amigo. — Soneto a Caldera por Luiz de Montalvo. — Soneto a Caldera pelo Maestro Vergara. — Soneto a Caldera por um seu amigo. — Soneto a Caldera por Pedro Laynez.

Seguem-se os Lusiadas. Cada canto é precedido de um argumento.

O volume termina com ésta indicação: *En Alcala. En casa de Iuan Gracian. 1580.*

Innocencio da Silva completa a descripção que faz d'ésta traducção, tocando na celebre questão littero-bibliographica, ácerca do verso VI da estancia XXI do canto IX. Diz elle que aquelle verso

« Da primeira co'o terreno seio, »

apparece assim impresso em todos os exemplares das edições de 1572.

E que o verso assim emendado

« Da mãe primeira co'o terreno seio, »

só foi introduzido pela primeira vez, quanto ás edições do poema feitas em portuguez, na de 1609, á qual seguiram pelo tempo adeante os outros (não todos) editores.

No que porem se enganam muitos, continua elle, por falta de preciso conhecimento, é em julgarem que o editor de 1609 fôra no sentido absoluto o primeiro que mudara o verso da maneira enunciada. Si tivessem examinado a versão de Bento Caldeira, achariam que este, no lugar competente, traduzindo necessariamente á vista das edições de 1572, pois que outras não houve até 1584, escreveu assim o verso:

« De la primera madre con el seno. »

Em que se fundaria para o fazer? Haveria por acaso á mão algum exemplar emendado pelo proprio Camões, ou conseguiria vêr algum manuscripto d'este, onde o verso viesse assim alterado? Obraria talvez por mero arbitrio seu, mudando elle mesmo o verso por assim o entender necessario? Parece-me irresoluvel a questão. »

E' perfeitamente exacto o que diz o illustrado bibliographo. No exemplar, que possuimos, o verso em questão está assim escripto;

« de la primera madre con el seno. »

Tambem para nós, como para aquelle bibliographo, é irresoluvel a questão. Não podemos explicar a razão da alteração do verso feita por Bento Caldeira. E' possivel que, vivendo ainda Camões em 1580, partisse d'elle mesmo a emenda ou alteração. Tambem é possivel, que seja ella unicamente devida ao proprio arbitrio do traductor, mas similhante hypothese é menos provavel.

Esta traducção dos Lusiadas por Bento Caldeira é reconhecida como a mais antiga de todas. Os exemplares d'ella são raros.

(Ex libr. Did. Barbosa Machado.)

74) Los Lusiadas, poema épico de Luis de Camoens, que tradujo al castellano Don Lamberto Gil, Penitenciario en el real Oratorio del Caballero de Gracia de esta Corte.

Madrid. 1818. *Imprenta de D. Miguel de Burgos.* 3 vols. in-8.° peq.

O primeiro volume comprehende: — *Prólogo.* no qual diz o traductor: « Entre los poemas épicos de los escritores modernos Los Lusíadas de Luis de Camoens fué el primero que recebió el aplauso de todos los literatos. Apenas vió la luz pública, todas las naciones procuráron trasladarlo á sus respectivos idiomas. De modo que se ha traducido ya seis veces al castellano, cinco al latin, cuatro al frances, tres al italiano, dos al ingles y una al hebreo. »

Passa depois a enumerar a traducção hispanhola de Luiz de Tapia, impressa em Salamanca em 1580; a de Bento Caldeira impressa em Alcala no mesmo anno; a de Henrique Garcez impressa em Madrid em 1591; a de Manuel de Faria e Souza impressa em Madrid em 1639, e as duas ineditas de Manuel Correa e de D. Francisco Aguilar, citadas pelo mesmo Faria e Souza.

Em continuação passa em revista as traducções dos Lusiadas feitas em outras linguas, e, ao concluir, nos-diz de que auxiliares elle proprio se-serviu: « Hemos procurado penetrarnos bien de la mente del Poeta, leyéndolo en las mejores ediciones y consultando á los que lo han comentado con mas acierto. Despues de haber hecho cuanto estaba de nuestra parte para que la version fuese tan exacta, como flúida y harmoniosa la versificacion, la cotejamos octava por octava y verso por verso con las tres traducciones de Caldera, Tapia y Garces; corrigiendo nuestra traduccion segun las suyas siempre que habian sido mas felices que nosotros. »

Depois do Prologo vem: Um resumo bem escripto da *Vida*

de Luis de Camoens, no qual se-falla com muitos elogios da rica edição dos Lusiadas do Morgado de Mattheus, e termina com o soneto de Torquato Tasso em louvor do poeta. — No *Juicio crítico* que se-segue, o traductor tece merecidos elogios ao poema e ao seu auctor. Adeante lê-se: « *Viage de Vasco de Gama, a la India.* » Seguem-se: os Argumentos dos cinco primeiros cantos. — *Los Lusiadas* em oitava rima.—*Notas.* No verso da ultima folha *Erratas.*

Contem o primeiro volume 383 paginas.

O segundo volume, com 285 paginas, comprehende: Argumento dos cinco ultimos cantos.—*Los Lusiadas.*—*Notas.* No verso da ultima folha *Erratas.*

O terceiro volume, com 335 paginas, tem o titulo seguinte: *Poesias varias, ó rimas de Luis de Camoens.....* O mais como nos outros volumes.

Depois da folha do titulo vem: *Prólogo*, no qual aprecia o merecimento de Camões como poeta lyrico, comparando-o com Petrarcha, a quem reputa superior o poeta portuguez.

As poesias escriptas na lingua hispanhola por Camões, a qual, na opinião do traductor, elle fallava perfeitamente, foram marcadas neste volume com um asterisco para se não confundirem com as traduzidas.

Depois do Prologo: uma *Nota.*—As poesias.—Notas.—*Erratas.* —*Indice.*

Esta edição já se-vae exhaurindo. Aponctam-se aqui e alli alguns exemplares d'ella.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

Francezas:

75) La Lusiade du Camoens, poeme heroiqve, sur la decouverte des Indes Orientales. Traduit du Portugais, par M. Duperron de Castera.

A Paris, chez Huart, ... David, ... Briasson, ... Clousier, ... M.DCCXXXV. *Avec Approbation & Privilege du Roi.*

3 vol. in-12.°, com o rosto impresso a duas tinctas, e est. grav. por J. B. Scotin.

O primeiro volume, com 2 ff. inn. — LXIX — 1 fl. inn. — 319 paginas, comprehende: antes do titulo, uma gravura com uma sextilha latina, que assim começa:

« *Lysiadum decus et generosæ gloria gentis.* »

Depois do titulo:— Dedicatoria em verso a S. A. le Prince de Conty. — *Preface*, no qual dá o traductor as razões porque preferiu fazer a versão em prosa, e expõe a largos traços o plano de sua obra. — *Vie du Camoens* com os epitaphios compostos para sua sepultura, e o soneto de Torquato Tasso, traduzido em versos francezes. — *Privilege du Roi* para a impressão, concedido a J. Clousier por espaço de seis annos. — Seguem-se os trez primeiros cantos do poema, com gravuras no principio, e notas historicas, criticas e allegoricas no fim de cada um d'elles.

Estas notas são eruditas, e o auctor procura nellas refutar as accusações feitas aos Lusiadas por Voltaire no seu *Essai sur le poeme épique*. — Depois dos trez cantos e suas respectivas notas vem a *Errata* e a *Table des matieres* disposta por ordem alphabetica.

O segundo volume, com 2 fls. — 424 paginas, contem o 4.º, 5.º, 6.º e 7.º cantos, com gravuras e notas, e termina com a *Table*.

O terceiro volume, com 2 ff. — 334 paginas, e mais uma folha innumerada, contem o 8.º, 9.º e 10.º cantos, com gravuras e notas, e termina com a *Table* e a *Errata*.

As estampas, que accompanham os dez cantos do poema, estão, não diremos perfeitas, mas muito soffrivelmente gravadas.

Esta é a mais antiga versão feita em lingua franceza do grande poema portuguez. Apezar de numerosas e perseverantes investigações, o illustrado sñr. visconde de Juromenha não póde attestar a existencia de qualquer outra que a-precedesse. E' possivel que o episodio de d. Ignez de Castro, traduzido por M.lle M. M. tenha, como elle diz, a data de 1733. Mas, em primeiro logar, ésta data ainda não está fóra de toda a duvida; Innocencio da Silva, por exemplo, affirma, que o exemplar que possue, traz a data de 1773. Em segundo logar, quando mesmo seja real aquella data, a versão é de um episodio, não é de todo o poema.

(Ex. libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

Possuimos mais dous exemplares d'esta traducção franceza dos Lusiadas, por Duperron de Castera. Um d'elles é egual ao que se-acaba de descrever.

O outro não tem gravuras, e differe mais na folha de rosto do primeiro volume, cujo titulo é assim: *La Lusiade du Camoens... A Amsterdam, chez Francois l'Honoré.* M.D.CCXXXV.

Em tudo mais é similhante aos outros.

Esta edição de Amsterdam, sem gravuras, é a que vem mencionada nos catalogos do sñr. visconde e de Innocencio da Silva.

76) La Lusiade du Camoens, poeme heroique sur la découverte des Indes Orientales. Traduit du Portugais, par M. Duperron de Castera.

A Paris, chez Noin, Libraire, quai des Augustins, à l'Occasion. M.DCC.LXVIII. *Avec Approbation & Privilège du Roi.* 3 vol. in — 12.º

No fim do 1.º e do 2.º volume ésta indicação: « *De l'imprimerie de Guillau. 1768.* »

Segunda edição. Reproduz fielmente o texto da primeira de 1735.

77) La Mort d'Ines de Castro; et Adamastor; morceaux tirés et traduits de la Luziade de Camoens; pour servir d'Essai a une Traduction Françoise en vers et complette de ce fameux pöeme portugais, ouvrage dédié, & présenté au Roi le VI de Juin MDCCLXXII. jour anniversaire de la naissance de Sa Majesté par Sulpice Gaubier de Barrault major de place de Lisbonne.

A Lisbonne de l'Imprimerie Royale. Avec approbation. In-8.º, de 33 paginas.

O exemplar comprehende: I. Dedicatoria *Au Roi.* II. O episodio de Ignez de Castro com a versão franceza em frente em versos alexandrinos. III. O episodio do Adamastor com a versão franceza em frente em oitava rima.

Nota o sñr. visconde de Juromenha que « Thomas d'Aquino elogia muito esta traducção, e diz que se imprimiram muito poucos exemplares, sendo por isso de summa raridade, conservando-se apenas um ou outro em poder de algum curioso.

Diz mais o sñr. visconde que ambas as traducções são precedidas de uma dedicatoria ao rei. O episodio de Adamastor não traz dedicatoria especial; começa no verso da folha em que termina o de Ignez de Castro.

(Ex libr. J. E. G. R. da Fontoura.)

78) La Lusiade de Louis de Camoëns; poëme héroique, en dix chants, nouvellement traduit du portugais, avec des Notes et la Vie de l'Auteur. Enrichi de Figures à chaque Chant.

A Paris, chez Nyon aîné, Libraire, rue Saint-Jean-de-Beauvais. M.DCC.LXXVI. 2 vol. in-8.º

Esta traducção é em prosa, feita litteralmente, como diz Innocencio da Silva, isto é, em glosa interlinear por D'Hermilly, e depois affeiçoada á lingua franceza por Jean François de La Harpe, que ignorava de todo a portugueza.

A traducção vem tambem, como dizem Brunet e Quérard, no tomo VIII das Obras de La Harpe, edição de 1820.

Vide os auctores citados pelo sñr. visconde de Juromenha: Thomaz Joseph d'Aquino, Mickle, Brunet — *Manuel du Libraire*, Fournier — *Nouv. Dict. de Bibliogr.*, Bibliot. d'un homme de goût. Tom. I. pag. 230, Adamson — *Mem. of Cam.*, Garret. Alem destes vide: Mem. de Ant. de Araujo de Azevedo, Tom. VII das Mem. de Litteratura da Acad. Real das Sciencias, citada por Innocencio da Silva.

No fim do segundo volume vê-se a seguinte indicação da typographia: *A Paris, de l'imprimerie de Ph. D. Pierres, imprimeur du Collège Royal de France, rue S. Jacques.* »

O primeiro volume, com 2 fls. — XXIX — 1 fl. — 320 paginas, comprehende: — *Avertissement du libraire.* — *De Camoens*, Epitome da vida do poeta. — *De la Lusiade*, Juizo critico sôbre suas obras, no qual se-censura acremente a traducção dos Lusiadas feita por Duperron de Castera, e se-fazem, a par de alguns pallidos elogios injustas e graves accusações a Camões, quer como poeta lyrico, quer como poeta epico. Sôbre os Lusiadas ahi se-diz: « C'était sans doute un beau sujet de poëme que l'expédition de Gama; quoiqu'il fût moins heureux que celui de la découverte de l'Amérique, qui offrait des scènes plus nouvelles, & un champ plus vaste à la fiction, cependant les Indes, jusqu'alors inconnues aux peuples de l'Europe, & les dangers d'une navigation dont il n'y avait pas d'exemple, & à laquelle rien ne pouvait être comparé, semblait devoir élever assez l'âme & l'imagination du Poète pour le soutenir dans la longue carrière de l'Epopée. Mais Camoëns est bien loin de la remplir: il n'y a dans son Poëme ni action, ni caractères, & par conséquent point d'intérêt. C'est toute l'Histoire de Portugal, amenée en épisodes qui se succèdent ennuyeusement, & qui souvent sont mal fondés. Il n'y a ni d'assez grands dangers, ni des situations assez attachantes, ni des personnages assez héroïques pour former la fable d'un Poëme. Il manque de l'imagination qui invente, mais il a l'imagination qui peint, & c'est par là qu'il est Poëte, &. »

Depois d'este juizo critico vem: — *Errata du tome premier.* — *Explication des figures.* — *La Lusiade* até o fim do canto quinto, sendo cada um d'estes precedido de um argumento em prosa, e de uma gravura, e seguido de notas.

O segundo volume comprehende: Os ultimos cinco cantos com seus argumentos, gravuras e notas. Contem 2 fls. — 291 paginas, e mais duas folhas inn. com a *Explication des figures* e a *Errata*.

Possuimos outro exemplar com os dous tomos reunidos em um só volume in-8.º, sem gravuras.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

79) La Lusiade de Camoëns, traduction poétique, avec des notes historiques et critiques, nécessaires pour l'intelligence du poëme. Par Mr. De La Harpe.

Londres. M.DCC.LXXVI. In-8.º de 1 fl.– XVI — 299 paginas.

Esta edição, que não vem mencionada no catalogo do sñr. visconde, nem no de Innocencio da Silva, reproduz o texto da de Paris, do mesmo anno; não traz, porém, as gravuras.

Crêmos poder considerar ésta edição como a segunda, vindo a ser terceira a de 1813, citada por Innocencio da Silva como segunda.

80) Les Amours Épiques, poëme en six chants, contenant la traduction des épisodes sur l'amour, composés par les meilleurs poetes épiques; par Parseval Grandmaison.

A Paris, de l'imprimerie de P. Didot l'ainé. An XII = M.DCCCIV. In-12.º, de 3 fls. — XII — 245 paginas.

Comprehende: I. *Préface* no qual o auctor nos-diz o plano que seguiu: « Cet ouvrage se compose de la réunion des divers épisodes que les plus fameux poëtes épiques (Homéro, Virgilio, Ariosto, Milton, Tasso e Camões) ont composés sur l'amour, et que j'ai enchainés entre eux de manière à en faire un ensemble règulier..... J'ai donc pensé que leur réunion produiroit un effet très piquant, si je pouvois trouver une fiction qui m'autorisât à les enchainer entre eux: elle s'est présentée d'elle même, et il m'a suffi de supposer que les plus célèbres d'entre les poëtes épiques se réunissoient dans les champs Elysées, au milieu de tous les mânes empressés de les écouter, et qu'ils répétoient entre eux les mêmes chants qu'ils avoient autrefois composés sur l'amour. »

II. O poema.

III. *Notes*.

O canto VI, que vae de pagina 151 a 176, é reservado a Camões.

As notas relativas ao canto VI vão de pag. 234 a 245.

81) Les Amours Épiques; poëme héroique em Six Chants, por F. A. Parseval Grandmaison. Seconde édition.

Paris, Dentu, Imprimeur Libraire, Quai des Augustins. n.º 17. 1806. In-8.º, de XXVIII — 344 pag. e mais 1 fl. inn. com a tabua dos episodios e das notas e a errata.

Esta edição contem: I. Um segundo titulo nestes termos: *Les Amours E'piques:* poëme en six chants, contenant la traduction des épisodes sur l'amour, composés par les meilleurs poètes épiques, par F. A. Parseval Grandmaison. Seconde édition revue et corrigée, augmentée de deux mille vers, précédés d'un discours préliminaire; suivis de plusieurs morceaux traduits d'Homère, de Milton et de l'Arioste. Paris, de l'imprimerie de Dentu, M.D.CCCVI.»

II. *Préface*, no qual diz: « Les corrections et les additions que j'y ai faites (na primeira edição) sont si importantes et si étendues, qu'il est devenu pour ainsi dire une production nouvelle. Je l'ai presqu'entièrement refondu, et il n'y a pas un des chants du poëme, excepté celui de Virgile, qui n'ait reçu des augmentations considérables, à tel point que sa totalité, qui n'était pas de quatre mille vers, est à présent d'environ six mille. »

III. *Discours préliminaire.*

IV. *Les Amours E'piques.*

V. *Notes.*

VI. *Traduction en vers, de divers épisodes tirés des poemes d'Homère, de Milton et de l'Arioste.*

Nesta edição, assim como na primeira, o canto VI é reservado a Camões.

(Ex libr. J. E. G. R. da Fontoura,)

82) La Lusiade de Louis de Camoëns, poëme heroique en dix chants, traduit du Portugais, avec des Notes et la Vie de l'Auteur. Par J. F. La Harpe.

Paris, Laurent Beaupré, Libraire, au Palais-Royal galeries de bois, n. 218. 1813, 2 tomos em 1 vol. in-12.º O tomo I, com 2 fls.—350 paginas. O II, com 2 fls.—294 pp.

No verso da folha que precede o titulo ésta indicação: *De l'imprimerie de D'Hautel, rue de La Harpe. N. 80.*

Terceira edição da mesma traducção.

83) Les Lusiades, ou Les Portugais, poëme de Camoens, en dix chants. Traduction nouvelle, avec des notes, par J. B.te J.h Millié.

> La découverte de Mozambique, de Mélinde et de Calicut, a été chantée par le Camoens, dont le poëme fait sentir quelque chose des charmes de l'Odyssée, et de la magnificence de l'Eneïde.
>
> *Montesquieu.*

Paris, Firmin Didot Père et Fils, Libraires, rue Jacob, n. 24. De l'imprimerie de Firmin Didot. MDCCCXXV. 2 vol. in-8.º

O primeiro volume comprehende: Dedicatoria a D. Joseph Maria de Souza Botelho.—*Préface*, em que o traductor tece merecidos elogios ao Camões, e justifica o plano de sua traducção, a qual, na opinião de alguns competentes, é a melhor que se-tem feito em francez dos Lusiadas.— *Vie de Camoens*, com a traducção franceza do soneto de Tasso.—Seguem-se os seis primeiros cantos do poema, e notas mythologicas, historicas, geographicas e litterarias no fim de cada um d'elles, e *Sommaire des chants contenus dans le tome premier.*

O segundo volume comprehende: Os quatro ultimos cantos, e notas no fim de cada um d'elles.—*Sommaires des chants contenus dans le tome second;* —*Jugements portés par divers auteurs sur le poème des Lusiades*, com algumas notas do traductor: juizo de Rapin; de Adrien Baillet; de Voltaire; de La Harpe; de l'abbé Delille; de W. Mickle; de Chateaubriand; de M.me de Stael; de Lemercier; de Merlhiac; de Parseval-Grandmaison, e de Montesquieu.—Segue-se: *Notice sur Camoens et sur ses ouvrages, par D. Jose Maria de Souza-Botelho ..... mise en français, pour la première fois, par le traducteur des Lusiades.* »

Este volume contém 413 paginas.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

84) Poésies de Louis de Camoens, traduites du portugais en vers anglais, par Lord Strangford, ancien ambassadeur de S. M. B. à la cour de Lisbonne, à Constantinople, à Rio-Janeiro;

traduites de l'anglais en français par B. Barère, membre de plusieurs académies.

Accipies meros amores.

Catull.

Bruxelles, de l'imprimerie de Vandooren Frères, rue des Fabriques, S.on 3, n. 1012. M.DCCC.XXVIII. In-12.º, de XLV—229 paginas.

Antes do titulo um retrato lith. de Camões. Depois do titulo: I. *Avertissement sur l'auteur de la traduction en vers anglais.* No fim d'ésta Advertencia vem a seguinte nota: « Extrait de la Biographie générale récemment publiée à Londres par sir Richard Phillipps ».—II. *Notice sur la vie et les ouvrages du Camoens.* Traduzida do inglez de lord Strangford.—III. A traducção ingleza, e, em frente, a franceza em prosa.—*Notes*, que começam á pag. 181 e vão até o fim do volume.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

85) E'tudes épiques et dramatiques, ou nouvelle traduction en vers des chants les plus célèbres des poèmes d'Homère, de Virgile, du Camoens et du Tasse, avec le texte en regard et des notes, suivies de quelques essais de poésie, et ornée de quatre portraits; par Victor de Perrodil.

Exemplaria græca
Nocturna versate manu, versate diurna

B. Cormon et Blanc, libraires. A Paris, rue Mazarine, 70. A Lyon, rue Roger, 1. 1836, in-8.º gr. de 2 fls.—VIII—407 paginas, e uma innumerada com a tabua das materias.

No verso da folha que precede o titulo a seguinte indicação: *Paris.—Imprimerie de Casimir, rue de la Vieille-Monnaie, 12, entre la rue des Lombards et la place du Chatelet.*

Na Introducção, fazendo o auctor um parallelo entre os quatro grandes epicos, diz do Camões o seguinte: « Entre les caractères élevés qui font honneur à l'humanité, Camoens tient le premier rang. Le malheur le prend corps à corps dès l'enfance et lutte avec lui sans l'abattre. Plus il souffre, plus il est poète; plus on l'abaisse, plus il s'élève; plus sa patrie le méconnait et

l'outrage, plus il la célèbre avec enthousiasme : c'est un spectacle sublime. »

Estas palavras, escriptas por um extrangeiro illustrado, são em verdade, altamente lisongeiras para os portuguezes.

De pag. 144 a 211, vem o canto V. dos Lusiadas e, em frente, a versão franceza em oitava rhythma.

Seguem-se as notas, em que mr. Perrodil falla com enthusiasmo de Camões, de seu poema, do canto V, e da lingua portugueza. Transcreve as dez primeiras estancias dos Lusiadas, e o principio da traducção que fez de todo o primeiro canto, a qual interrompe, segundo diz, porque não póde na lingua franceza reproduzir a belleza do original. Termina as notas com uma Ode de sua composição em honra de Camões.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

86) Les Lusiades de L. de Camoens. Traduction nouvelle par MM. Ortaire Fournier et Desaules, revue, annotée et suivie de la traduction d'un choix de poésies diverses avec une notice biographique et critique sur Camoens, par Ferdinand Denis.

Paris, librairie de Charles Gosselin, éditeur de la Bibliothèque d'Elite, 9, rue Saint-Germain-des-Prés. MDCCCXLI. In-12.º, gr.

No verso da folha que precede á de rosto a seguinte indicação : *Imprimé par Bethune et Plon, à Paris.* »

O exemplar comprehende:—*Avis de l'éditeur*, no qual assegura que a traducção é feita com toda a fidelidade.—*Camoens et ses contemporains*, par Mr. Ferdinand Denis.—Os Lusiadas, com um argumento no principio de cada um dos cantos.—*Choix de poésies diverses.—Notice sur Vasco da Gama.—Notes des Lusiades.—Notes des poésies diverses.—Table.*

O volume contem 2 fls. inn.—LXVII—375 paginas.

Diz Innocencio da Silva, que lhe-parece ter visto uma segunda edição d'ésta traducção com a data de 1844.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

87) Les Lusiades ou Les Portugais, poëme en dix chants, par Camoens; traduction de J. B. J. Millié, revue, corrigée et annotée par M. Duboux, de la Bibliothèque royale. Précédées d'une Notice sur la vie et les ouvrages de Camoens, par M. Charles Magnin, membre de l'Institut.

Paris. Charpentier, libraire-éditeur 29, rue de Seine. 1841. In-12.º, gr.

No verso da folha antecedente ésta indicação: *Paris.—Typographie de Lacrampe et Comp. rue Damiette, 2.*

Esta primeira edição do distincto orientalista Dubeux não é citada pelo sñr. visconde, nem por Innocencio da Silva. Nella se-contem:— *Vie de Luiz de Camoens*, tendo por epigraphe o seguinte verso de Camões traduzido em francez:

« Agora toma a espada, agora a penna.
Il prend tantôt l'épée et tantôt la plume. »

— *Liste des principaux historiens de Camoens.* — *Les Lusiades* com as notas no fim de cada canto.

Consta todo o exemplar de 2 fls.—LIX—363 paginas, tendo no verso da última a *Table des chants contenus dans les Lusiades.*

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

88) Les Lusiades, poëme de Camoens, traduit en vers par F. Ragon.

A Paris, chez Ch. Gosselin, libraire, rue Saint-Germain-des-Prés, 9. L. Hachette, libraire, rue Pierre Sarrazin, 12. 1842, in-8.º gr.

No verso da folha que precede á do titulo: « *Avallon, imprimerie de Herlobig.* »

O exemplar, com VIII—280 paginas, comprehende:— *Avertissement*, no qual o traductor combate a opinião dos que dizem, que os poetas devem ser traduzidos em prosa:—*Les Lusiades.—Notes.*

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

89) Les Lusiades ou Les Portugais, poëme en dix chants, par Camoens: traduction de J. B. J. Millié, revue, corrigée et annotée par M. Dubeux, de la Bibliothèque royale. Précédées d'une Notice sur la vie et les ouvrages de Camoens, par M. Charles Magnin, membre de l'Institut.

Paris, Charpentier, libraire-éditeur, 29, rue de Seine. 1844, in-12.º, gr., de 2 fls.—LIX—363 pp. e 1 fl. inn.

No verso da folha que precede o titulo: *De l'Imprimerie de Beau, à Sain in-en-Laye.*

Esta edição, que para nós é a segunda, é a que vem citada nos catalogos do sñr. visconde e de Innocencio da Silva. Este ultimo bibliographo se-engana, porêm, quando lhe-dá o formato em 8.° gr.

Differe ésta edição da primeira, alem de ser impressa em differente typographia, no papel, que nesta nos parece ser de inferior qualidade ao d'aquella, e em trazer a tabua dos cantos impressa em folha separada, quando n'aquella vem no verso da ultima folha das notas. Quanto ao texto, a de 1844 é copia fiel da de 1841.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

90) Traduction des Lusiades de Camoëns par M. M. Ch. Aubert.

Paris, chez G.—A. Dentu, impr. libraire, rue de Bussi, 17; et Palais-Royal, Galerie vitrée, 13. 1844. In-12.°

No verso da folha que precede o titulo ésta indicação: *Imp. de P. Baudouin, rue des Boucheries-St-G., 38.* »

Depois do titulo vem a seguinte dedicatoria: *A l'Ecole Normale, souvenir affectueux. A M. Villemain, son illustre professeur, hommage de reconnaissance et de respect.*—Segue-se um *Avant-Propos*, dividido em trez partes: I. *Précis de l'expédition de Gama.* II. *Précis de la vie de Camoens.* III. *Précis des événements de l'histoire du Portugal relatés dans les Lusiades.* — Seguem-se os Lusiadas em verso, sendo cada um dos cantos precedido de um argumento em prosa.—Continúa o volume com as *Notes*, e no fim d'ellas o seguinte agradecimento: « Je ne saurais me résoudre à terminer ce volume sans remercier de leur bienveillance, et M. Dubeux, dont les conseils m'ont été d'un grand secours dans une entreprise si difficile, et M. le vicomte de Santarem, dont les encouragements, appuyés de l'autorité de sa haute position, comme de celle d'une érudition assez connue m'ont donné quelque confiance dans la valeur réelle de ce travail. Je les prie de recevoir l'expression de ma profonde gratitude, et de croire que, si je désire quelque succès pour cet ouvrage, c'est encore pour justifier l'intérêt dont ils ont bien voulu l'honorer. » — Emfim a *Table des matières* e a *Errata*.

O exemplar contém 3 fls. inn.—XXIV—298 paginas, e mais duas folhas inn. com a tabua e a errata.

91) Les Lusiades, poëme de Camoens traduit en vers par F. Ragon. Deuxième édition revue et corrigée.

Paris. Chez L. Hachette, libraire, rue Pierre Sarrazin, 12. Garnier Frères, libraires, au Palais National. Dauvin et Fontaine, libraires, passage des Panoramas. 1850, in-8.° gr. de 1 fl.—VIII—307 paginas.

No verso da folha que precede á do titulo e no fim do volume ésta indicação: *Imprimerie de Hennuyer et C.ᵉ, rue Lemercier, 24. Batignolles.*

Reproducção da primeira edição.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

92) Les Lusiades de Camões; traduction par M. Émile Albert.

Paris, Imprimerie et Librairie Générale de Jurisprudence, Cosse et Marchal, imprimeurs-éditeurs, libraires de la Cour de Cassation, Place Dauphine, 27. 1859. In-18.° francez, de 371 paginas.

No verso da folha que precede o titulo lê-se: *Paris.—Imp. de Cosse et J. Dumaine, rue Christine, 2.*

Depois do titulo segue-se o poema, traduzido em verso, com um argumento em prosa no principio de cada canto. Termina o volume com as notas dos dez cantos e a *Errata.*

93) Luiz de Camões. Episodios de Ignez de Castro e Adamastor extrahidos dos cantos III e V dos Lusiadas. Com a traducção em versos francezes por J. A. d'Escodeca de Boisse.

Lisboa. Imprensa Nacional. 1865. In-fol., de 18 folhas impressas innumeradas.

Nitida, correcta e elegante edição, impressa em excellente papel.

Antes do titulo traz um retrato de Camões, copiado do de Gérard da edição rica de 1817.

Logo depois do titulo vem uma *Advertencia,* na qual se-elogia Camões e a traducção do sñr. de Boisse.

O traductor offereceu o seu trabalho á Imprensa Nacional de Lisboa, e a administração superior do mesmo estabelecimento, como diz a Advertencia, « julgou-se constituida na obrigação de corresponder condignamente a tão extremada fineza, que honra

não só a imprensa nacional, mas a nação a que nos devemos ufanar de pertencer: resolveu pois mandar proceder á impressão dos dois episodios referidos, acompanhando-os do texto portuguez, conforme a excellente edição critica publicada sob a direcção do sñr. Freire de Carvalho. »

94) Les Lusiades de Camoens. Traduction nouvelle annotée et accompagnée du texte portugais et précédée d'une Esquisse biographique sur Camoens par Fernand d'Azevedo.

Paris. Librairie de V.e J. P. Aillaud, Guillard et Comp.e, 47, Rue Saint-André-des-Arts, 47. 1870. In-8.° gr., de 2 fls.—XVI —589 paginas, e mais uma folha innumerada, com a *Table des matières.*

No verso da folha que precede a do titulo ésta indicação: *Paris. Imp. Simon Raçon et Comp., rue d'Erfurth.*

No fim do volume: *Paris. — Imp. Simon Raçon et Comp., rue d'Erfurth, 1.*

Depois do titulo comprehende: *Avant-Propos,* no qual o traductor, depois de fazer uma rapida analyse das traducções francezas dos Lusiadas, encarece a fidelidade como a mais apreciavel qualidade de uma boa traducção..... « Une traduction en prose est la seule qui puisse être réellement une traduction; elle seule peut s'attacher à rendre les moindres détails de l'expression textuelle, détails qui bien souvent composent à eux seuls la poésie de la phrase; dans une traduction en vers les détails sont ou perdus ou changés forcément; le poète a déjà bien assez à faire en cherchant ses tournures poétiques, ses rimes, ses synonymes, sans s'attacher à traduire littéralement et à respecter les nuances. »

E conclue informando-nos de que modelos se-serviu. « Nous avons pris le texte du Morgado de Matheus, en y faisant quelques altérations dont l'édition de M. Francisco Freire de Carvalho nous garantit l'utilité. »

Depois do Prologo vem o « *Esquisse biographique sur Camoens* », e em seguida o poema em portuguez com a versão franceza em frente e argumentos em prosa no principio de todos os cantos. Termina o volume com algumas notas e a Errata.

95) Les Lusiades de Camões Traduction en vers français de A. de Cool.

Rio de Janeiro, Typ. G. Leuzinger & Filhos, Rua do Ou-

vidor 31. 1876. *Tous droits réservés au Brésil, en France et à l'Etranger.* In-8.° gr. de XVI—308 pp. num., mais **1** fl. inn. com a tabua das materias e duas pags. com as erratas.

Esta edição, segundo crêmos, da mais moderna traducção do grande poema epico portuguez traz, logo após a folha de rosto, a seguinte dedicatoria: « *Dédié à Sa Majesté Don Pedro II Empereur du Brésil.* »

Vem depois: 1.°, *Copie de la lettre reçue par l'auteur, en réponse à la demande qu'il avait faite à Sa Majesté l'Empereur du Brésil, de lui dédier cette traduction.* 2.°, *Préface,* no qual diz: « Une traduction en vers, strophe par strophe, de Camões, en notre langue, n'a pas été faite, que je sache, et j'ai essayé de suppléer à cette lacune de notre littérature. Ai-je réussi à rendre les nombreuses et incontestables beautés des Lusiades? ..... J'ai fait de mon mieux, e si on ne les retrouvait pas dans la traduction, ce serait assurément ma faute. J'ai suivi l'auteur pas à pas, et si je ne l'ai pas traduit mot pour mot, c'est que cela est impossible pour qui doit s'assujettir au nombre et à la rime..... » 3.°, *Vie de Camões.* E' uma resumida biographia do poeta, terminando com o epitaphio que sôbre sua sepultura lhe-mandou gravar o amigo e distincto fidalgo d. Gonçalo Coutinho. 4.°, *Les Lusiades.*—O poema, em oitava rythma, sendo cada um dos cantos precedido de um argumento em prosa.

A edição é nitida e elegante como as que costumam saïr das officinas dos sñrs. Leuzinger & Filhos.

Italianas:

96) Lvsiada italiana di Carlo Antonio Paggi nobile genovese, poema eroico del grande Lvigi de Camoẽs portoghese Prencipe de' Poeti delle Spagne, alla Santita di Nostro Signore Papa Alessandro Settimo.

Lisbona, con tutte le licenze. Per Henrico Valente de Oliveira. 1658. In-12.°, de 25 folhas innumeradas, e 192 numeradas sómente pela frente.

Esta primeira edição da primeira traducção feita dos Lusiadas em lingua italiana comprehende:—antes do titulo, um frontespicio gravado representando Camões coroado de louros, sustentando os Lusiadas nas mãos, e conduzido pela Fama. No alto da estampa em uma faxa se-lê: *Lvsiada italiana di Carlo Ant. Paggi,* e em

baxo em outras duas, éstas legendas: *Nec sinit acceptvm. Nec sinit esse mevm.* O resto da estampa, como bem diz o sñr. visconde, é allusivo á fidelidade da traducção, representada pelo emblema do sol que se-reflecte em um espelho.

Depois do titulo vem:—a dedicatoria ao papa Alexandre VII. —As licenças assignadas por fr. Gabriel da Silva, Diogo de Souza e outros, pelo bispo de Targa, pelo dr. Antonio Barbosa Bacellar, por Fernando de Mattos de Carvalhosa e outros.

Seguem-se duas chartas em forma de dedicatoria, a primeira dirigida *All'Illvstrissimo, e Reuerēdissimo Signore mio Osseruandissimo Monsignore Giacomo Fransone Tesoriero Generale di Santa Chiesa;* a segunda dirigida *All'Illvstrissimo Sign. Gio. Georgio Givstiniano.* Nestas chartas encarece o traductor o merecimento de Camões, declara ter residido em Portugal, e ser o primeiro a offerecer á sua patria, a Italia, uma traducção do poema do grande epico portuguez.

Depois vem differentes poesias do auctor: Ode ao duque de Aveiro; soneto a d. Luiz Vasco da Gama, marquez de Niza; soneto a d. Jeronymo de Athaide, conde de Atouguia; soneto a d. Antonio de Menezes, conde de Cantanhede; soneto aos academicos de Perugia. Seguem-se alguns elogios ao traductor na lingua latina, em prosa e verso; em prosa, do dr. João Soares de Brito; e em verso, do padre Francisco de Macedo, José da Fonseca, e Henrique de Quental Vieira.

Segue-se *a Lvsiada* em oitava rima, com um argumento no principio de cada canto.

Por serem summamente interessantes, transcrevemos aqui as seguintes judiciosas observações do illustrado sñr. visconde de Juromenha: « Algumas, mas poucas vezes, o traductor alterōu e addiccionou algumas oitavas do Poema, movido por uma liberdade até certo ponto desculpavel, pois o instigava o zêlo e amor da gloria da sua patria, o que deu lugar a inserir a estancia XVI do canto III, em seu elogio:

« Liguria il chiude, oue il terren declina, »

Na est. 134, cant. X, emendou um erro historico do nosso Poeta, apoiado na auctoridade do jesuita o padre Martino Martini, na sua *Historia de Bello Tartarico*, e consistia este na asserção que o Poeta, mal informado, faz de ser electiva a monarchia chineza. Manuel Correia já tinha advertido a má informação que o Poeta obtivera sobre este assumpto, referindo-se o commentador a João de Barros, Dec. III, e ao padre fr. Gaspar da Cruz no seu Tratado da China.

A est. 143 é destinada a preencher o vacuo que o traductor nota, do nosso Poeta não ter mencionado o heroe genovez Colombo, tratando-se da descoberta da America.....

As ultimas seis estancias da traducção são igualmente accrescentadas e se-acham traduzidas pelo sñr. Garret; consistem em uma censura ao pouco favor que o Poeta recebeu dos seus naturaes e uma dedicatoria ao Papa Alexandre VII.

No que diz respeito a noticias de traducções italianas anteriores a ésta de Paggi, vide o mesmo sñr. v. de Juromenha, vol. I, pag. 258 a 260.

Nos catalogos, trazem estes exemplares da primeira edição, bem como os da segunda, a nota de raros.

Este nosso exemplar pertenceu á collecção Adamson, e depois á de João Evangelista Guerra Rebello da Fontoura.

97) Lvsiada italiana di Carlo Antonio Paggi nobile genovese poema heroico del grande Lvigi de Camoẽs portoghese Prencipe de' Poeti delle Spagne. Alla Santita di Nostro Signore Papa Alessandro Settimo.

Lisbona, Con tutte le licenze. Seconda impressione emendata degl'errori trascorsi nella prima. Per Henrico Valente de Oliueira. 1659. In-12.°, de 24 folhas não numeradas, e 192 numeradas pela frente.

Não traz a estampa que precede o titulo na primeira edição e de facto offerece correcções ao texto d'aquella.

(Ex bibl. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

98) La Lusiade o sia la scoperta delle Indie Orientali fatta da' Portoghesi di Luigi Camoens chiamato per la sua eccellenza il Virgilio di Portogallo scritta da esso celebre autore nella sua lingua naturale in ottava rima, ed ora nello stesso metro tradotta in italiano da N. N. Piemontese. Insieme con un ristretto della vita del medesimo autore, e con gli argomenti aggiunti al poema da Gian francesco Barreto.

Torino. MDCCLXXII. *Presso li Fratelli Reycends Libraj in principio di Contrada nuova.* In-12.°, de XXVI—1 fl.—308 paginas.

Thomaz de Aquino attribue ésta traducção ao conde Lauriani, que residiu por algum tempo na Côrte de Lisboa. Não é isto exacto. A traducção foi feita por Miguel Antonio Gazzano, advogado, e auctor de varias obras de merecimento.

O sñr. Mablin, em sua obra intitulada « *Lettre à l'Académie Royale des Sciences de Lisbonne, sur le texte des Lusiades* » na pagina 69, emitte ácerca d'ésta traducção italiana o seguinte juizo: « on en peut dire ce que dit M. de Souza de la traduction espagnole de Tapia: *Supposto versificada, póde dizer se que he huma prosaica traducção.* Elle est cependant supérieure à celle de Paggi, la plus mauvaise, sans aucun doute, de toutes les traductions des Lusiades que nous avons dans les différentes langues de l'Europe. »

No fim do poema, á pag. 302, lê se a seguinte indicação: « *Per Carlo Giuseppe Ricca.* »

O exemplar comprehende, antes do titulo, uma estampa que representa a saida da esquadra de Vasco da Gama e grav. por Vittorio Boasso.—Depois do titulo: Dedicatoria *Al Nobiliss. ed Ornatiss. Cavalière il Marchese D. Salvatore Pez di Villamarina.—Il traduttore a chi legge.—Ristretto della vita dell'autore.—Approvazione*, datada de Torino, 15 de Dezembro de 1770, seguida de outras licenças.

Segue-se *La Lusiade* em oitava rima, com os argumentos de J. F. Barreto.—Termina com a errata e um *Catalogo di varj libri, &c.*

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

99) Lusiada di Camoens trasportata in versi italiani da Antonio Nervi.

Genova, Stamperia della Marina e della Gazzetta. Anno 1814. In-12.°

Esta primeira edição tem o formato in-12.°, e não in-8.° como dizem o sñr. visconde e Innocencio da Silva.

Não traz notas. Contem apenas uma advertencia— *Il traduttore a chi legge*—, e o poema sem os argumentos.

Consta o exemplar de 2 fls.—270 paginas, e mais uma folha innumerada com a *Errata.*

E' notavel o facto de não ter este volume — assignaturas.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

100) I Lusiadi di Luigi Camoens Traduzione di Antonio Nervi Seconda edizione illustrata con note di D. B. (David Ber-

toloti). Si aggiungono le notizie biografiche dell'autore varii cenni e giudizi intorno al poema e gli argomenti dei canti.

Milano dalla Societá Tipog. dei Classici Italiani M.DCCC.XXI. 2 vol. in-8.° gr.

Accompanham-n'o trez bôas gravuras de Gallo Gallina, representando a primeira o retrato do poeta em corpo inteiro, com os Lusiadas em uma mão e um lapis na outra em acção de compôr; a segunda representando a visita do rei de Melinde ao Gama; e a terceira, no principio do segundo volume, o desembarque de Vasco da Gama em Calecut.

Depois do titulo comprehende o primeiro volume: — *Avvertimento degli editori Milanesi.—Compendio della vita di Luigi Camoens scritto dalla Signora Baronessa di Stael.—Giunta del Signor Villenave al Compendio della vita del Camoens.*

Vem aqui o epitaphio do padre Matheus Cardoso, o soneto do Tasso, e uma relação de algumas traducções e edições. Seguem-se: —*Cenni del Sig. Sismondo de' Sismondi sopra una nuova edizione* (a do Morgado de Mattheus) *de' Lusiadi, e sopra esso poema.—Giudizio di Giovanni Andres sopra i Lusiadi del Camoens.—Prefazione del traduttore.—Soggetto storico del poema.—I Lusiadi,* com argumentos no principio e notas no fim de cada canto.

Este volume contém 1 fl.—XL—271 paginas.

O segundo volume traz os ultimos cinco cantos do poema. Continúa a numeração do primeiro volume, e termina na pagina 517, com mais uma folha innumerada para o *Indice.*

O sñr. v. de Juromenha transcreve em sua obra a seguinte charta, que lhe escreveu mr. David Bertoloti, datada de Turim, relativamente a ésta edição: « Je m'occupai à étudier les Lusiades dans la langue originale à Milan, où il y en avait à la Bibliothèque de Brera plusieurs excellentes éditions avec commentaires portugais, lorsque un de mes amis m'apporta de Gènes la traduction de Mr. Nervi, en ajoutant que le traducteur en était mort. Cette notice, qui était fausse, m'engagea à en donner une nouvelle édition avec notes. Ce fut un bonheur pour la traduction de Mr. Nervi, car elle serait peut-être restée presque inconnue, tandis que la traduction Milanaise se répandit rapidement et obtint plusieurs réimpressions dont une à Turin. »

Esta edição de 1821 é impressa com nitidez, em formato elegante, e excellente papel.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

101) I Lusiadi del Camoens recati in ottava rima da A. Briccolani.

Parigi co' tipi di Firmin Didot, via Giaccobe, n.º 24. 1826, in-32.º, de 2 fls.—377 paginas, e mais uma folha innumerada com a *Errata.*

Esta nitida edição da typographia Didot traz o retrato de Camões copiado do da edição de 1817 e gravado por W. F. Fry; uma pequena dedicatoria a d. Maria da Gloria, princeza do Brazil, e o texto puro e simples dos Lusiadas sem os argumentos e sem notas.

Diz o sñr. v. de Juromenha que o auctor emprehendia uma segunda edição, a que tinha feito muitas correcções, e para o que tinha pedido auxilios ao governo portuguez; morreu antes de a poder imprimir. Mr. Sismonde de Sismondi, em sua obra, De la *Litt. du Midi* de l'Europe (artigo sôbre Camões) traz em uma nota o juizo d'ésta traducção.

Já se-vae exhaurindo.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

102) I Lusiadi de Luigi Camoens Traduzione di Antonio Nervi Seconda edizione illustrata con note di D. B. (David Bertoloti).

Così di naviganti audace stuolo
Che mova a ricercar estranio lido,
E in mar dubbioso, e sotto ignoto polo
Provi l'onde fallaci e'l vento infido
.....

Tasso — Gerus. — Canto III.

Volume unico. *Napoli, dalla Stamperia Francese* — 1828. In-8.º de 351 pp. das quaes XXIV para a Introducção.

Foi ésta edição totalmente desconhecida aos sñrs. visconde e Innocencio da Silva, que da traducção de Nervi não aponctam sinão as impressões de Genova — 1814, Milão — 1821 (já aqui descriptas), Genova — 1824, Turim — ?, e Genova — 1830.

A crer-se pois no que assegura Bertoloti a respeito de similhante reimpressão de Turim, e a dar-se-lhe o titulo de quarta edição (cousa que nos não parece claramente justificada), é obvio que

até ulteriores informações ésta de Napoles — 1828 — será a quinta, e passará a 6.º logar a de Genova — 1830 —, que aquelles bibliographos indicam como quinta.

Como porêm se-explicam os dizeres — *Seconda edizione* da folha de rosto d'este volume? Parece que isso se-explica facilmente attribuindo ao editor o pensamento de reproduzir com fidelidade o titulo da edição de 1821 annotada por Bertoloti, que elle de facto tomou para modêlo.

E' certo entretanto que ésta reprodução não foi ao poncto de accompanhar em tudo a edição de 1821. Começa o volume por uma advertencia — *Gli editori ai colti amici* —, diversa da que vem na edição milaneza, e foram omittidos, além das gravuras: *Giunta del signor Villenave, Cenni del Sig. Sismondo de' Sismondi,* e a *Prefazione del Traduttore.*

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

103) Album italo-portuguez por A. Galleano-Ravara.

Lisboa Imprensa Nacional 1853. In-8.º peq. de XV — 228 paginas, e mais 2 fls. innumeradas, uma com o *Indice,* e a outra com a *Errata.*

Nesta collecção de poesias, de pags. 12 a 23, vem uma traducção italiana do episodio de Ignez de Castro.

O sñr. A. Feliciano de Castilho, na Introducção, de pag. VII a XV, tece não poucos elogios ao sñr. Ravara e ás suas poesias.

Inglezas:

104) The Lusiad, or, Portugal's Historicall Poem: written in the Portingall (*sic*) Language by Lvis de Camoens; and now newly put into English by Richard Fanshaw Esq;

Horat.

Dignum laude virum Musa vetat mori;
Carmen amat quisquis, Carmine digna facit.

London, printed for Humphrey Moseley, at the Prince's—Arms in St. Pauls Church — Yard, M.DC.LV. In-fol.

Antes do titulo traz o exemplar o busto de Camões e por baxo versos em inglez, que começam d'est'arte:

« Spaine gaue me noble Birth: Coimbra, arts:
« Lisbon, a high-plac't loue, and Courtly parts:
« Affrick, a Refuge when the Court did frowne &».

Segue-se ao titulo: Dedicatoria ao conde de Strafford datada de 1.º de Maio de 1655. Traducção do mesmo auctor do *Satyricon de Petronio*—The Translator's Postcript.—O soneto de Tasso, em louvor de Camões, traduzido em inglez.—O retrato do infante d. Henrique, em corpo inteiro.

O Infante está de pé, em attitude arrogante, vestido com armadura, com a lança em punho e escudo no braço esquerdo; do lado direito e no alto do quadro se-vê uma estante com livros e instrumentos mathematicos e nauticos; do lado esquerdo vêem-se as armas de Portugal com a legenda da Jarreteira *Honi soit qvi mal y pense;* o fundo do quadro representa a tomada de Ceuta.

Segue-se o poema em oitava rima. No principio do canto 3.º está o retrato de Vasco da Gama em corpo inteiro, gravado.

Consta o exemplar de 11 folhas innumeradas — 224 paginas e mais uma folha innumerada contendo annuncios de livros impressos por Humphrey Moseley.

Sôbre o traductor e o merecimento d'esta primeira traducção ingleza dos Lusiadas, vide o sñr. v. de Juromenha, vol 1.º pags. 270 a 272, e tambem os seguintes auctores citados por elle: Mickle, *Dissertation on the Luziad.* Southey, *Quarterley Review,* April 1822, pag. 26. John Adamson, *Mem. of Cam.* tom. II, pag. 222. Almeida Garret, *Camões.* J. G. Monteiro, *Echos da Lyra Teutonica,* pag. 234.

E' digno de nota que a este exemplar se ajunctaram os retratos de Camões e Ignez de Castro gravados muito posteriormente por William Skelton para a traducção de Th. Moore Musgrave impressa em 1826. Como é facil de prevêr as duas referidas estampas destoam consideravelmente do estylo das de Cross.

Esta versão de Fanshaw é tida na compta de rara, e vem na *Bibliotheca anglo-poetica* indicada com o preço de £ 3,10ˢ.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

105) The Lusiad; or, The Discovery of India. An epic poem. Translated from the original portuguese of Luis de Camoëns. By William Julius Mickle.

> Nec verbum verbo, curabis reddere, fidus
> Interpres.
>
> Hor. Art. Poet.

Oxford, printed by Jackson and Lister; and Sold by Cadell, in the Strand; Dilly, in the Poultry; Bew, Pater-noster-Row;

Flexney, Holborn; Evans, near York-Buildings; Richardson and Urquhart, under the Royal-Exchange; and Goodsman, near Charing-Cross, London. M.DCC.LXXVI. In-4.º

Esta primeira edição traz antes da folha do titulo o retrato de Mickle. Depois desta folha comprehende:

I. Dedicatoria ao duque de Buccleug.

II. *List of subscribers.*

III. *Errata.*

IV. *Introduction to the Lusiad.*

V. *Dissertation on the Machinery of Tasso's Jerusalem and Voltaire's Henriade.*

VI. *The Lusiad.*

A traducção é accompanhada de notas. No fim do canto IX vem: *Dissertation on the Fiction of the Island of Venus.*

Contem todo o volume 6 ff. inn. — CLXVII — 484 paginas.

Diz o sñr. v. de Juromenha que, sendo como pretende Southey o fim principal do traductor a especulação, tractou de apresentar aos seus compatriotas o poema portuguez como o poema epico do commercio, e de adular a Companhia das Indias. Paraphraseou e alterou o texto dos Lusiadas quando bem lhe pareceu; no episodio do Adamastor e no canto IX levou esta liberdade a tanto excesso que se encontram uns trezentos versos que não correspondem a logar nem um do texto.

Mr. Ed. Quillinan emittiu tambem seu juizo sôbre ésta traducção na seguinte charta, que escreveu ao sñr. visconde:

« Mickle, escocez pelo nascimento, homem não falto de talento poetico, nos deu uma paraphrase infiel em vez de uma traducção, e tomou todas as vezes que lhe pareceu a mais lata e intoleravel liberdade para com o seu auctor. E' obvio que era bem pouco conhecedor da lingua de Camões, auxiliando-se nos seus embaraços pelo constante recurso da traducção de Castera. Não poucas vezes se soccorreu tambem da traducção de Fanshaw, e egualmente em algumas occasiões, postoque com negligencia e ignorancia, dos commentarios de Faria e Souza. O seu trabalho, comtudo, escripto em verso heroico é o unico até hoje recebido entre nós, como uma bella traducção dos Lusiadas, e mereceu o elogio de escriptores que estavam no caso de fazerem um juizo mais exacto, como o meu chorado amigo Mr. Southey. Qualquer portuguez que não seja hospede da nossa lingua, e que comparar a traducção de Mickle com o original de Camões verá logo á pri-

meira vista o erro de se poder reputar Mickle como um bom traductor do nosso poeta nacional.»

Esta traducção de Mickle se acha tambem inserta na collecção *The English Poets...* London, 1810, 21 vol. in-8.° gr.

Exemplar em excellente papel; margens amplas.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

E' de notar-se que o retrato de Mickle posto neste exemplar lhe não pertence de proprio; não consta que a edição de 1776 trouxesse retrato do traductor ou qualquer outro.

106) The Lusiad; or, The Discovery of India. An epic poem. Translated from the original portuguese of Luis de Camoëns. By William Julius Mickle.

Nec verbum verbo, curabis reddere, fidus
Interpres.

Hor. Art. Poet.

The second edition. *Oxford, printed by Jackson and Lister; for J. Bew, Pater-noster-Row; T. Payne, News-Gare; J. Dodsley, Pall-Mall; J. Robson, New-Bond-Street; J. Almon, Piccadilly; T. Cadell, Strand; W. Flexney, Holborn; and J. Sewell, Cornhill, London.* M.DCC.LXXVIII. In-4.°

Antes do titulo uma gravura que representa o auctor offerecendo sua traducção a Apollo, e embaxo éstas palavras: *Published as the Act. directs April 21. 1778. Designed & Etch'd by J. Mortimer.*

Depois do titulo vem: I. Dedicatoria ao duque de Buccleugh. II. *Introduction.* III. *The History of the discovery of India.* IV. *The History of the rise and fall of the portuguese empire in the east.* V. *The Life of Luis de Camoëns.* VI. *Dissertation on the Lusiad, and observations upon epic poetry.* VII. *Appendix.* VIII. *A Chart of the voyage of Gama and of the portuguese discoveries.* IX. *The Lusiad.*

O poema é accompanhado de notas.

No fim do canto VII vem: *Enquiry into the religious tenets and philosophy of the Brahmins.* No fim do canto IX: *Dissertation on the Fiction of the Island of Venus.*

Contem este exemplar: 2 ff. — CCXXXVI — 496 paginas.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

107) The Lusiad; or, The Discovery of India. An epic poem. Translated from the original portuguese of Luis de Camoëns. By William Julius Mickle.

> Nec verbum verbo, curabis reddere, fidus
> Interpres.
>
> Hor. Art. Poet.

The third edition. *Dublin: printed by Graisberry and Campbell, for John Archer, N. 80, Dame-Street.* MDCCXCI. 2 vol. in-8.º gr.

O primeiro volume, com 1 fl. — CCCXCI — 83 paginas, contem: antes do titulo, o retrato de Mickle gravado por J. Mannin. Depois do titulo — *Introduction*, com o mappa da viagem de Vasco da Gama. — *The History of the discovery of India.* — *The History of the rise and fall of the portuguese empire in the east.* — *The Life of Luis de Camoens.* — *Dissertation on the Lusiad, and observations upon epic poetry.* — *Appendix.* — *The Lusiad*, até o fim do canto II.

O segundo volume, com 4 ff. inn. — 507 paginas, contem: — *Subscribers names.* — *The Lusiad.* — No fim do canto VII: *Enquiry into the religious tenets and philosophy of the Brahmins.* — No fim do canto IX: *Dissertation on the Fiction of the Island of Venus.*

Observamos que vem errada a numeração das 3 ultimas paginas da Introducção no 1.º vol. Onde devêra ser CCCLXXXIX-CCCXCI se acha CCCLXVII (2 vezes) e CCCVLXII.

108) The Lusiad: or, The Discovery of India. An epic poem. Translated from the original portuguese of Luis de Camoëns. By William Julius Mickle.

> Nec verbum, verbo curabis reddere, fidus
> Interpres.
>
> Hor. Art. Poet.

In two volumes. The third edition. *London; printed for T. Cadell Jun. and W. Davies, in the Strand.* 1798. 2 tomos em 1 vol in-8.º

Não obstante a declaração de terceira edição feita no titulo, ésta é provavelmente a quarta. Não vem mencionada, nem no

catalogo do sñr. visconde, nem no de Innocencio da Silva, os quaes apontam apenas a primeira de 1776, a segunda de 1778, a terceira de 1791, e outra de 1807, com 3 tomos in-12.°

O primeiro tomo do nosso exemplar, com 2 ff. — CCCLI — 146 paginas, contem antes do titulo: o mappa da viagem de Vasco da Gama. Depois do titulo: I. *Introduction.* II. *The History of the discovery of India.* III. *The history of the rise and fall of the portuguese empire in the east.* IV. *The Life of Luis de Camoens.* V. *Dissertation on the Lusiad and observations upon epic poetry.* VI. *Appendix.* VII. *The Lusiad,* até o fim do canto III, accompanhado de notas.

O segundo tomo, com 2 ff. — 444 paginas, contem os outros septe cantos do poema, tambem accompanhados de notas. No fim do canto VII vem: *Enquiry into the religious tenets and philosophy of the Brahmins.* No fim do canto IX: *Dissertation on the Fiction of the Island of Venus.*

Como se-vê, ésta edição reproduz fielmente o texto da segunda — 1778, e da terceira — 1791.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

Possuimos outro exemplar em dous volumes in-8.° gr.

109) The Lusiad; or The Discovery of India: an epic poem. Traslated from the portuguese of Luis de Camoens. With an historical introduction and notes. By William Julius Mickle. A new edition. In three volumes.
London: printed for Joseph Harding. 1807. 3 vol. in-12.°

Antes do titulo em todos os volumes se-vê ésta indicação *Printed by C. Whittingham, 103, Goswell-Street.* No fim do 3.° vol. ésta mesma indicação assim modificada: *C. Whittingham, Printer, No. 103, Goswell-Street.*

O primeiro volume, com 4 ff. — CLXIII — 94 paginas, traz o seguinte: I. O retrato de Camões grav. por W. Edwards, tendo do lado direito uma lyra e do lado esquerdo um escudo; na base em que assenta o busto éstas palavras: *Born 1524. Died 1579.* II. *Advertisement.* III. *Introduction.* IV. *A chart illustrative of the voyage of De Gama and of the portuguese discoveries.* V. *The History of the discovery of India.* VI. *The Life of Luis de Camoens.* VII. *Dissertation on the Lusiad, and observations upon epic poetry.* VIII. *The Lusiad,* até o fim do canto II, accompanhados de notas.

O segundo volume, com 2 ff. — 226 paginas, contem o poema do canto III até o fim do canto VI, e mais trez bôas gravuras, uma do mesmo Edwards e duas de Anker Smith.

O terceiro volume, com 2 ff. — 255 paginas, traz tambem trez bellas gravuras (duas de C. Warren e outra de W. Bromley) e os quatro ultimos cantos do poema.

No fim do canto IX vem: *Dissertation on the Fiction of the Island of Venus.*

Falta nesta edição, no fim do canto VII, a Historia da fundação e da decadencia do Imperio Portuguez no Oriente.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

110) The Lusiad; or The Discovery of India: an epic poem. Translated from the portuguese of Luis de Camoens. With an historical introduction and notes. By William Julius Mickle. A new edition. In three volumes.

London: printed for Lackington, Allen, and Co. Temple of the Muses, Finsbury-Square. 1809. 3 vol. in-12.° com est.

No principio de todos os volumes a seguinte indicação: *Harding and Wright, Printers, St. John's Square, Clerkenwell.* No fim do terceiro est'outra: *C. Whittingham, Printer, No. 103, Gloswell Street.*

Ao primeiro exame se-reconhece que ésta pretendida edição de 1809 não é sinão a mesma de 1807 com folha de rosto mudada.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

111) The Lusiad: or The Discovery of India: an epic poem, translated from Camoens. By William Julius Mickle.

London. Published by W. Sultaby; B. Crosby & Co. and Scatcherd & Letterman, Stationers Court. 1809. In-24.

No fim do poema se acha a seguinte indicação: *C. Whittingham, Printer, Gloswell-Street, London.*

Antes da folha de titulo vem uma gravura de Ab. Raimbach representando d. Ignez de Castro na presença de d. Affonso IV. *No meio da dicta* folha uma vinheta do mesmo gravador, representando o sonho d'el-rei d. Manoel. Seguem-se: I. *Introduction.* II. *The History of the discovery of India.* III. *The Life of Luis de*

Camoens. IV. *Dissertation on the Lusiad, and observations upon epic poetry.* V. *The Lusiad,* accompanhados de notas em todos os cantos.

No fim do canto IX vem *Dissertation on the Fiction of the Island of Venus.*

Esta edição não differe no texto das anteriores, e passou inteiramente despercebida ao sñr. visconde e a Innocencio da Silva.

Contem todo o exemplar 1 fl.—XCVIII—277 paginas, e mais 4 folhas innumeradas com este annuncio: *Books published and sold by W. Suttaby.*

112) Classical descriptions of love, from the most celebrated epic poets: Homer, Ariosto, Tasso, Milton, Virgil, and Camoens. By M. P. Grandmaison. Translated from the french.

London: printed for J. Blacklock, Royal-Exchange, by J. Swan and Son, 70, Fleet Street. 1809, in-8.º peq. de IV—1 fl. inn.—224 pag. e 6 grav.—uma de Allis, e 5 de Williams.

O canto VI, de pag. 194 em deante, é reservado a Camões.

113) Translations from Camoens, and other poets, with original poetry, by the author of « Moderne Greece » and the « Restoration of the works of art to Italy ».

Oxford: printed by S. and J. Collingwood; for J. Murray, London; and J. Parker, Oxford. 1818. In-8.º, de 95 paginas.

No meio da pagina do titulo traz um trecho de Savioli.

De pp. 3 a 25 vem a traducção de algumas poesias lyricas de Camões.

Precede a traducção, em forma de epigraphe, o primeiro verso em portuguez da poesia.

A traducção é de Felicia Hemans (ou Heemans) sôbre cuja vida nos-dá o sñr. visconde de Juromenha algumas indicações curiosas. Entretanto parece que o docto bibliographo não viu o volume de que aqui se-tracta; é menos fiel a transcripção do titulo que nos-offerece, e não é verdade que nesta obra se-contenha a versão ingleza de parte do episodio de *Adamastor.* As peças traduzidas são os sonetos 70, 282, 271, 186, 108, 23, 19, 58, 178, 80, 239, 128, 205, 133, 181 e 278, parte da ecloga 15, e as poesias: « *Que estranho caso de amor* », « *Pelo meu apartamento* » e « *Mi nueve y dulce querella* ».

114) Poems, from the portuguese of Luis de Camoens: with remarks on his life and writings. Notes, &. &. By Lord Viscount Strangford.

— Accipies meros amores —
Catull.

(Editio princeps). *London: printed for J. Carpenter, Old Bond-Street, by C. Whittingham, Dean Street.* 1803. In-8.° peq. de 2 fls. — 159 paginas.

Antes do titulo o retrato de Camões gravado por J. Mitan.

Depois do titulo: Dedicatoria a Denham Jephson. Esq. M. P. Accompanha ésta dedicatoria um escudo d'armas com ésta legenda: *Ab origine fidvs.* — Seguem-se: *Remarks on the life and writings of Camoens.* — *Poems, &. from the portuguese of Camoens.* — *Notes.*

115) Idem. The second edition. *Ibi.* 1804, in-8.° peq., de 2 ff. — 160 paginas.

116) Idem. The third edition. *Ibi,* 1804, in-8.° peq. de 2 ff. — 160 pp. e mais 2 ff. inn. com um annuncio de livros.

117) Idem. The fourth edition. *Ibi,* 1805, in-8.° peq., de 2 ff. — 160 pp. e mais 2 ff. inn. com um annuncio de livros.

118) Idem. Fifth edition. *Ibi, printed for J. Carpenter, Old Bond Street, by C. Whittingham, Goswell Street,* 1808. In-8.° peq., de 158 pp. e 2 ff. inn.

119) Idem. The sixth edition. *Ibi, printed for J. Carpenter, Old Bond Street, by Whittingham and Rowland, Goswell Street,* 1810. In-8.° peq., de 2 ff. — 160 pp.

120) Idem. Sixth edition. *London: printed for the booksellers.* 1824. In-12.° peq., de 91 pp.

No verso da folha de titulo e no fim do volume ésta indicação: *Sudbury, printer, 152, High Holborn.*

W. Skelton, com um livro em uma das mãos e a penna na outra. Depois do titulo segue-se uma charta dirigida pelo editor J. Adamson ao sñr. José Gomes Monteiro, na qual lhe-diz sabia que a intenção de seu commum amigo Mr. Quillinan era dedicar-lhes sua traducção. A elle como biographo do poeta, e ao sñr. José Gomes Monteiro como editor da mais correcta edição das obras do mesmo poeta; « This work he expressed his intention of dedicating jointley to you and to me..... Alluding to your having been the editor, along with the Senhor Barreto Feio, of the best, or at all events the best punctuated, edition of the works of Camoens; and to my being his biographer. »

Diz mais que, não tendo podido Mr. Quillinan junctar, como desejava, uma collecção de valiosas notas, elle editor compuzera as que vão junctas á traducção.

Conclue dizendo que julgou conveniente junctar tambem um mappa ou quadro das differentes edições e traducções de Camões: « I know that I shall be carrying out part of Mr. Quillinan's plan by subjoining as accurate a list as I am able of the various editions of the works of Camoens, and of the translations of them, nearly the whole of which are in my own collection. »

Logo depois d'ésta charta vem o mappa das edições e traducções dos Lusiadas.

Na pagina de rosto da folha seguinte se-vê em um medalhão o busto em perfil de Camões, tendo em volta a seguinte legenda: « *Lvd. Camoes. Ob. A. C. MDLXXIX. Act. LIV.* » Em baxo do busto: *Sonnet, addressed to Vasco da Gama by Tasso. Translated by William Julius Mickle.*

Seguem-se: *The Lusiad* em oitava rhythma, e no fim—*Notes.*

E' realmente para lamentar que Mr. Ed. Quillinan não tenha podido completar sua traducção do grande poema portuguez. A'cerca do merecimento d'ella, o sñr. visconde de Juromenha transcreve em sua obra o seguinte juizo de pessôa muito competente: « A traducção de Mr. Quillinan é obra digna de toda a recommendação; e mesmo assim incompleta como é, e sem embargo de mostrar quer na rima, quer na dicção, que lhe não lançou por cima a ultima de mão, o auctor eleva-se tão perto do nivel de uma bôa traducção, que é muito para lamentar que a vida lhe não chegasse para dar á litteratura ingleza um dos seus *desiderata*, uma fiel e fluente versão do Epico portuguez. Mr. Quillinan, seguindo a marcha do seu original, e obedecendo á primeira condição de bom traductor, que consiste em reproduzir a propriedade original, maneja as difficuldades da oitava rima em inglez com

vigor, e não sem graça; conservando em geral a substancia da phrase de Camões com a devida fidelidade, e vertendo os melhores passos do poema com certo calor proprio de um animo culto e inflammado na admiração de uma nobre obra. Finalmente ésta amostra, como agora se publica, quasi que justifica a persuasão de que Mr. Quillinan, se lhe-durasse a vida, teria dado uns Lusiadas inglezes modelo.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

125) The Lusiad of Luis de Camoens, closely translated. With a portrait of the poet, a compendium of his life, an index to the principal passages of his poem, a view of the « Fountain of Tears », and marginal and annexed notes, original and selected. By L.T Col.l Sir T. Livingston Mitchell. K.T D. C. L. *London T. & W. Boone, New Bond Street.* 1854. In-8.º, de XXIX—310 paginas.

Antes da folha do titulo traz o retrato de Camões, lithographado por J. A. Vinter, com estes dous versos traduzidos em inglez:

« Of him, whose lyre, although of lofty sound,
Shall be, I fear, less happy than renowned. »

Depois do titulo vem: I. Dedicatoria *To The Right Honourable Thomas Earl Dundonald, G. C. B. Vice Admiral of the Blue, Grand Cross of the Imperial Brasilian Order of the Cruzeiro. &., &.* II. *Preface*, no qual o traductor explica e justifica sua traducção; tece elogios á nação portugueza; colloca o assumpto dos Lusiadas superior aos da Illiada, Eneida e Paraiso Perdido, e declara que para o seu trabalho consultou Mickle, Adamson, e varias auctoridades na lingua portugueza. III. *Compendium of the life of Luis de Camoens.* IV. *Contents.* V. *The Lusiad*, em oitava rythma. VI. *Notes.*

Entre as paginas 90 e 91 vê-se uma estampa representando a Fonte das Lagrymas, gravada por W. Faithorn, e em baxo estes versos de Camões:

O nome lhe puzeram, que inda dura,
Dos amores de Ignez, que alli passaram,
Vede que fresca fonte rega as flôres;
Que lagrimas são a agua, e o nome amores.

Stanza CXXXV.

Allemans:

126) Blumensträusse italiänischer, spanischer und portugiesischer Poesie von August Wilhelm Schlegel.

Berlin, In der Realschulbuchhandlung. 1804. In-24.º, de 238 pag., com gravuras.

A ultima parte, de pag. 199 a 225 é reservada a Camões.

De pag. 201 a 218 traz a traducção do episodio dos « Doze Pares ».

De pag. 219 a 220 a traducção de dous sonetos.

De pag. 221 a 225 a traducção de trez eclogas.

A ultima parte das notas é tambem relativa a Camões.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

127) Die Lusiade, Heldengedicht von Camoens, aus dem Portugiesischen übersetzt von Dr. C. C. Heise. Halb Römer, stammt er dennoch von Germanen.

Hamburg und Altona, bei Gottfried Vollmer (1806—1807), 4 tom. em 2-volumes in-8.º peq.

Esta traducção não traz data; mas o sñr. v. de Juromenha diz, que Mr. Wolf, Secretario da Academia de Vienna e Conservador da Bibliotheca Imperial, julga ser a primeira que appareceu do poema inteiro, e lhe-assigna a epocha de 1806 a 1807.

Depois do titulo vem uma dedicatoria a Camões em dez oitavas.—Segue-se o poema em oitava rhythma com argumentos no principio e notas no fim dos cantos. No fim dos volumes além das notas se-acham correcções e erratas.

O primeiro tomo ou parte contem 4 fls. inn.—119 paginas numeradas; o segundo 1 fl.—188; o terceiro e o quarto, ou antes, o segundo volume não interrompe a numeração, e compta 302 paginas e 3 fls. inn. no fim.

Innocencio da Silva e o sñr. v. de Juromenha se-enganam quando dão aos exemplares d'ésta edição o formato in-12.º

As 3 fls. innumeradas que occorrem no fim do 2.º volume deveram estar no primeiro, e isto é certamente defeito de enquadernação. Nellas o traductor propõe 10 estancias para substituir as duas ultimas (91 e 92) do canto V., e andou nisto avisado porque se-exquecêra em occasião opportuna de traduzir as estancias 91—98 do referido canto. D'ésta sorte passaram aquellas duas a ter a numeração exacta de 99 e 100.

E' conveniente observar tambem que o traductor aproveitou o ensejo para corrigir alguns versos d'éstas duas ultimas oitavas.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

128) Die Lusiade des Camoens. Aus dem Portugiesischen in deutsche Ottavereime übersetzt.

Leipzig, in der Weidmannischen Buchhandlung. 1807. In-8.°, de XXXII—398 paginas e mais uma folha innumerada com a *Errata.*

Na pagina do titulo traz as armas de Portugal. Depois do titulo vem: — *Vorrede,* em que os traductores Friederich Adolph Kuhn e Carl Theodor Winkler pertendem seja ésta a primeira traducção feita na lingua allemã, e que só depois de estar no prelo é que appareceu o principio de outra versão na mesma lingua.— Dedicatoria ao conde Carlos Bose. — *Einige Notizen zu dem Leben des Camoens.* — *Lusiade,* em oitava rythma. — *Anmerkungen,* notas sobre os dez cantos do poema.—Termina o volume com a errata « *Druckfehler* ».

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

129) Primeiro canto dos Lusiadas de Camões. Com nova versão allemã de R.

Hamburgo. Na Livraria de Frederico Perthes. (1808). In-16.°, de 1 fl.—74 paginas, contendo na 74.ª (innumerada) breves notas.

Antes do titulo portuguez se-vê um outro allemão impresso em papel azul: « *Probe einer neuen Uebersetzung der Lusiade des Camões. Hamburg bey Friederich Perthes.* »

No verso da folha do titulo em portuguez se-acha a seguinte indicação: « *Impresso por F. H. Nestler.* »

O exemplar traz de um lado o texto portuguez, e de outro a versão allemã tambem em oitava rythma.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

130) Die Lusiade des Camoens. Aus dem Portugiesischen in Deutsche Ottavereime übersetzt.

Wien, 1828, Gedruckt und verlegt bey Chr. Fr. Schade. 2 tomos em um volume in-16.°

E' ésta a segunda edição da traducção de F. A. Kuhn e de C. T. Winkler.

O primeiro tomo, com XXII—174 paginas, comprehende: I. *Vorrede*, subscripto por F. A. Khun e C. T. Winkler. II. *Einige Notizen zu dem Leben des Camoens.* III. *Lusiade*, os cinco primeiros cantos do poema.—*Anmerkungen.*

O segundo tomo, com 158 paginas, contem: I. Os cinco ultimos cantos do poema. II. *Anmerkungen.*

Nésta edição não vem a dedicatoria ao conde Bose, nem a Errata no fim do volume.

Quanto ao texto se-limita a reproduzir o da edição de 1807, in-8.º, corrigindo apenas os erros typographicos, que naquella escaparam.

Esta reimpressão passou despercebida ás investigações do sñr. visconde e Innocencio da Silva. Ella tambem não existia na collecção Adamson, como se-deprehende da lista que accompanha a traducção de Quillinan,—*London*, 1853.

(Ex libr. João E. G. Rebello da Fontoura.)

131) Die Lusiaden des Luis de Camoëns. Verdeutscht von J. J. C. Donner.

Stuttgart, bei Christian Wilhelm Löflund, 1833, in-8.º, de XVI—416 paginas e mais uma folha innumerada com a Errata.

No verso da folha de rosto se-lê ésta indicação: *Druck von W. Hasper in Carlsruhe.* »

Seguem-se: — Dedicatoria ao rei Guilherme de Wurtemberg. —*Vorrede.*—*Die Lusiaden*, em oitava rhythma.—*Anmerkungen.*—*Druckfehler.*

Esta primeira edição da traducção do professor Donner é impressa em bellos characteres romanos.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

132) Sonette von Luis Camoens. Aus dem Portugiesischen von Louis von Arentsschildt.

Leipzig: F. A. Brockhaus. 1852, in-12.º, de XX—288 paginas.

No fim da ultima pagina vem ésta indicação: *Druck von F. A. Brockhaus in Leipzig.*

O volume contem: *Inhalt* (Indice).—*Leben des Dichters* (Vida do poeta).—Traducção de 284 sonetos.—Breves notas em numero de 14.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

133) Die Lusiaden des Luis de Camoëns. Verdeutscht von J. J. C. Donner. Zweite Ausgabe.

Stuttgart & Sigmaringen. Verlag von H. W. Beck. 1854, in-8.°, de XVI—416 paginas e mais uma fl. innumerada com a Errata.

E' a mesma edição de 1833, com simples mudança da folha de rosto. Os dous exemplares, em tudo o mais, conferem poncto por poncto, e o que é notavel, nos proprios lapsos typographicos indicados na Errata de um e outro. E' pois falsa a indicação de *Zweite Ausgabe* exarada no titulo.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

134) Die Lusiaden. Epische Dichtung von Luis de Camões. Nach José da Fonseca's portugiesischer Ausgabe im Versmaasse des Originals übertragen von F. Booch-A'rkossy. Mit den Biographen und Portraits von Camões und Vasco da Gama.

Leipzig, Arnoldische Buchhandlung. 1854, in-16°, de LXXXVIII 532 paginas.

No fim do volume vem a seguinte indicação: *Druck von Breitkopf und Haertel in Leipzig.*

Antes do titulo o retrato de Camões gravado por Laemmel.

Depois do titulo: I. Dedicatoria *Sr. Majestät dem Koenige der Sachsen Friedrich August. II. Vorwort des deutschen Herausgebers. III. Kritische Einleitung zu den Lusiaden von Barreto Feio und G. Monteiro. IV. Luis de Camões,* Not. sôbre sua vida, com os sonctos de Tasso, Diogo Bernardes e a ode de Francisco Manuel a Camões. V. O retrato de Vasco da Gama gravado em madeira. VI. *Vasco da Gama und seine Fahrt nach Indien.* VII. O poema em oitava rhythma. VIII. *Erläuterungen.*

Do *Panorama*, 1855, n. XXIV, vol. IV, serie III, pag. 229, transcreve o sr. v. de Juromenha a seguinte noticia relativa a ésta versão: « Consta-nos que á obra do Sr. Booch falta a elegancia e o mimo de linguagem e de versificação que distingue a versão do Sr. Donner: em compensação porém é de uma fidelidade e correcção escrupulosa, o que lhe dá sobre aquella uma vantagem immensa. » A edição é nitida.

Hollandeza:

135) De Lusiade van Louis Camoens; Heldendicht in X

Zangen. Naer het fransch door Lambartus Stoppendaal Pieters Zoon.

Te Middelburg, by Willem Abrahams. En te Amsterdam, by G. Warnars. 1777, in-8.°, de 2 fls.—XXIV—405 paginas.

No meio da pagina do rosto uma gravura allegorica de L. Brasser. Depois do titulo: Dedicatoria em verso—*Aen Zijne Excellentie den Heere Johan Adriaan van de Perre &.* II. *Voorbericht van den nederduitschen Vertaeler*, onde se-diz que até então não havia traducção alguma d'este célebre poema na lingua hollandeza, e que se-lisongea o traductor, que ésta feita sôbre a traducção franceza de 1776, por fraca que seja, será bem recebida pelos seus concidadãos. III. *Het Leven van Camoens.* IV. *De Lusiade.* V. O poema, com argumentos e gravuras no principio e notas no fim de todos os cantos. VI. *Voornaeme Verbeteringen.*

« Esta versão, diz o sr. v. de Juromenha, feita sobre a de Hermilly e La Harpe, é hoje quasi ignorada. Mr. Ab. des Amoree Vander Hoeven a avalia por esta forma: Esta traducção feita sobre a franceza, publicada em Paris no anno de 1776, não podia de modo algum dar uma idéa equivalente das bellezas do original; parece ter sómente aspirado ao merecimento da fidelidade litteral, sem comtudo subir á elevação que, em uma lingua como a hollandeza, se podia esperar, mesmo sem o soccorro da rima ou do verso. »

Polaca:

136) Luzyada Kamoensa czyli odkrycie Indyy Wschodnich. Poema w piésniach dziesieciu Przekladania. Jacka Przybylskiego.

w Krakowie 1790. *w. Drukarni Antoniego Grebla.* In-8°, de 4 fls. inn.-351 paginas.

Esta edição polaca comprehende: Dedicatoria em verso *Do I. W. I. X. Adama Stanislawa Naruszewicza Biskupa Luckiego.*—Os Lusiadas em verso com argumento no principio de todos os cantos: —No fim do poema vem: *Noty historyczne do Luzyady*, e *Omylki Drukarskie Znacznieyze.*

(E. libr. J. E. G. Rebello da Fontoura).

Dinamarqueza:

137) Luis de Camoens's Lusiade, oversat af det Portugisiske ved H. V. Lundbye, forhenwœrende Consulatsecretair og Chargé

d'Affaires i Tunis. *Kjobenhavn. Trykt hos N. G. F. Christensens Enke.* 1828—1830, 2 tomos em um vol. in-8.º

O primeiro tomo, com XX—212 paginas, contem: *Forerindring.* —*Luis de Camoens's Biographie.*—O poema, em oitava rhythma até o fim do canto V, sendo cada um accompanhado de suas respectivas notas.

O *segundo tomo*, com 1 fl.—214 paginas, contem os cinco ultimos cantos do poema egualmente accompanhados de notas.

O sr. v. de Juromenha descreve ésta traducção dinamarqueza de modo muito incompleto. A julgar pelo que elle diz, seriamos levados a crêr que ha duas edições d'esta traducção: a que possuimos e aqui se descreve de Kjobenhavn, 1828—30, 2 tomos em 1 vol. in-8.º, e a que elle descreve de *Kopenenhagen*, 1828, 2 vol. in-8.º, com outras pequenas variantes no titulo.

Parece-nos entretanto provavel que as dictas variantes não sejam sinão resultado de infiel transcripção de titulo ou, melhor ainda, de infieis informações recebidas.

(Ex. libris J. E. G. Rebello da Fontoura).

Suecas:

138) Lusiaderne. Hjeltedikt af Luis de Camoens. Oefversatt fran portugisiskan, i originalets Versform, af Nils Lovén.

Stockholm, tryckt hos L. J. Hyerta, 1839, in-12.º, de 3 fls. inn.—224—XVI paginas.

Esta primeira edição da traducção de Lovén comprehende: *Foeretal* (Prefacio):—O poema em oitava rhythma.—*Anmärkningar* (Notas):

(Ex. libr. J. E. G. Rebello da Fontoura).

139) Lusiaderne. Hjeltedikt af Luis de Camoens. Oefversaettning fran Originalet pa dess versslag af Carl Julius Lénstroem. Foersta Sangen. In-8.º de 2 ff. inn.—22 pag. e mais 1 fl. inn., no fim da qual se-lê ésta indicação:

Upsala, Leffler Sebell, 1838.

Traducção sueca em oitava rhythma do primeiro canto dos Lusiadas.

(Ex. libr. J. E. G. Rebello da Fontoura).

140) Lusiaderne. Hjeltedikt af Luis de Camoens. Oefversatt fran portugiskan, i originalets Versform, af Nils Lovén. Andra omarbetade och med de fyra sista sangerna tilloekta upplagan.

Lund, tryckt pa C. W. K. Gleerups Foerlag, uti Berlingska Boktryckeriet. 1852, in-12.° gr., de 1 fl.—IV—406 paginas.

Traz: *Foerord* (um prefacio).—O poema em oitava rhythma.—

Anmärkningar (notas).

(Ex. libr. J. E. G. Rebello da Fontoura).

Polyglotta:

141) Ignez de Castro Episodio extrahido do canto terceiro do poema epico Os Lusiadas de Luiz de Camões. Edição em quatorze linguas.

Lisboa Imprensa Nacional 1873. In-fol., de 46 folhas innumeradas, contendo um quadro com o nome dos traductores e com a data e logar das edições; e em seguida a este quadro as traducções.

Rica edição, impressa em superior papel.

Antes da folha do titulo comprehende: I. Uma folha com as seguintes palavras: *Luiz de Camões Episodio de Ignez de Castro extrahido do canto terceiro do poema epico Os Lusiadas.* II. Outra folha com éstas palavras: *Ignez de Castro.* III. Outra folha, tendo na pagina de rosto uma como moldura verde e rosa, e, no centro, ésta dedicatoria impressa com tincta azul: *A' Bibliotheca Nacional no Rio de Janeiro Offerece a Imprensa Nacional de Lisboa* 1874. IV O retrato de Camões copiado do de Gérard, e grav. por. J. P. de Souza.—V. O Episodio.

Esta impressão é um precioso specimen dos mais bellos trabalhos da Imprensa Nacional de Lisboa, e como tal figurou e mereceu altos louvores na Exposição Universal de Vienna em 1873.

João de Saldanha da Gama.

(*Continúa.*)

ANNAES

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A DIRECÇÃO DO

BIBLIOTHECARIO

DR. BENJAMIN FRANKLIN RAMIZ GALVÃO.

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.

(PHILOBIBLION. CAP. XVI.)

VOLUME I.

1876 — 1877.

RIO DE JANEIRO.

Typ. G. Leuzinger & Filhos.

1876

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO

contínua e fervorosamente a Deus Optimo e Maximo que emfim se-digne algumas vezes mostrar e descobrir algum caminho em que para aqui se-dirijam os gentios a receberem a sua fé, agora finalmente descobriu-se uma grande cópia de ouro, prata, ferro e outros metaes, até aqui inteiramente desconhecida (como affirmam todos), a qual julgamos ser um optimo e facillimo negocio, de que já por experiencia estamos instruidos. Porquanto, muitos dos christãos, qui aqui têm vindo, submettem os mesmos ([23]) ao jugo de Christo, e sejam elles assim obrigados a fazer por fôrça o que não se-resolveriam a fazer por amor ([24]). Resta que, rev.º p,ᵉ, nos-encommendemos humildemente á tua e ás orações de todos os nossos ermãos.

Piratininga, na Casa de S. Paulo, 1554.

O minimo da Sociedade de Jesus.

JOSEPH.

(*Continúa.*)

---

(23) Este topico está visivelmente deslocado.

(*Do trad.*)

(24) Phrase citada pelo sr. cons.º Mendes Leal no cap. 6.º do seu romance os *Bandeirantes*, reproduzido pelo snr. dr. Henriques Leal nos seus *Apontamentos para a historia dos Jesuitas.*

A Collecção Camoneana

da

BIBLIOTHECA NACIONAL.

INTRODUCÇÃO.

O seculo XVI.º é assignalado na historia por dous grandes acontecimentos: — o descobrimento da India e a transformação litteraria operada pela *renascença* da litteratura classica. O descobrimento da India, que veio mudar a face do mundo e alterar profundamente todas as suas condições de vida e de progresso, causou, como diz um distincto historiador, profunda sensação na Europa, e affirmou definitivamente a supremacia de Portugal entre as grandes nações do velho mundo. A *Renascença*, ou o reapparecimento do culto aos mais perfeitos modelos da antiguidade, soldou os élos da tradição, e, inoculando novo vigor nos espiritos que se-desfalleciam á mingoa de seiva, preparou a sociedade para os arrojados commettimentos, e, o que mais é, lhe-despertou a consciencia das proprias fôrças.

A *Renascença*, como dizem abalisados escriptores, e entre elles Theophilo Braga, a quem mais de perto seguimos nestas considerações preliminares, modificou radicalmente o typo ou o character dos conhecimentos humanos. Em Portugal, o direito, até então exarado e disperso por variadas e complicadas collecções, sem connexão entre si, se-doctrinou, e, para assim dizer, se-uniformou

sob o influxo da intelligencia e methodica severidade do direito romano. O que era privativo de cada localidade, o velho direito consuetudinario, representado pelos foraes ou chartas de privilegios, cedeu o logar aos codigos, e a unidade da legislação romana substituiu as liberdades e privilegios locaes. Homens eruditos, tendo á sua frente o mui distincto e illustrado Fernão de Pina, viram no direito, não regras impostas arbitrariamente pelos habitos e costumes, e variaveis segundo as circumstancias de tempo e de logar, sinão uma sciencia vasta, admiravel, digna de seus talentos e locubrações.

A influencia exercida pela *Renascença* se-extendeu tambem ás artes em suas variadas manifestações. A musica, a pinctura, a architectura, não obstante a resistencia de alguns espiritos independentes, se-modificaram segundo os preceitos das escholas grega e italiana.

A forma graciosa d'aquella e o estylo grave e magestoso d'esta substituiram a forma e o estylo antigo, nacional mas indefinivel. A arte como a sciencia se-vasavam no mesmo molde.

Na politica, os principes, os homens d'estado, lêram, decoraram Homero e os grandes escriptores romanos; e, com a imaginação inflammada por aquellas epopéas, emprehenderam a reproducção dos vultos colossaes d'aquelles tempos legendarios, e se-abalançaram ás emprezas grandiosas, com o nobre fim de imitarem a seus heróes. Esta paixão pela antiguidade, e, sobretudo, pela antiguidade romana, despertou a ambição dos dominadores.

O immenso poder do povo romano se-lhes-afigurou envolto nas mais seductoras galas, e a dominação absoluta, a idéa de uma monarchia universal, se-lhes-insculpiu no espirito, com toda a violencia de uma paixão intensa.

Foi, porém, na litteratura, que a revolução do seculo XVI mais se-accentuou, e onde, para os espiritos superiores, fôram seus damnos maiores que seus beneficios.

« Os modellos classicos, diz o sñr. Theophilo Braga, substituiram a livre creação da edade média. Este periodo da historia, o mais profundamente poetico, e talvez o último em que a humanidade foi creadora, tornou-se para os eruditos uma noite de trevas,

prosaica e esteril, e de uma barbaridade inaudita; o maravilhoso feérico, agiologico e theurgico, foi substituido pelas transformações da mythologia, pelo deus ex-machina das epopéas academicas. As formas dramaticas, que andavam mais ligadas á vida popular, fôram banidas da egreja e das côrtes pela admiração das imitações de Terencio e de Plauto. Os Autos de Gil Vicente, que pertencem á edade moderna pela forma litteraria, pelas superstições, pelos interesses, pela lubricidade, pelo mixto de fé e de sarcasmo, finalmente pelo seu espirito revolucionario, fôram condemnados pelos eruditos da Renascença, por Garcia de Resende e Sá de Miranda, a quem elle chamou « homens de bom saber. » A historia, que em Fernão Lopes era a vida civil no conflicto de todas as suas paixões, copiada sôbre a realidade immediata, tornou-se nas mãos dos eruditos da Renascença uma parodia de Tito Livio, com discursos rhetoricos dos capitães substituindo as pragas e os anexins populares applicados no momento sem calcular os effeitos de estylo. »

Entretanto, apezar da influencia despotica da *Renascença,* alguns espiritos fortes mantiveram a originalidade nacional, as tradições liberrimas da edade média, e reagiram com altivez contra o predominio da lingua latina e as vehementes imposições dos eruditos. Entre os poetas se-compta Gil Vicente no numero d'estes espiritos independentes, que combateram sempre em prol da liberdade de pensamento e de consciencia. Entre os historiadores occupam logar distincto Damião de Góes, Castanheda e Diogo do Couto.

« Si algum se inclina mais a imitar Tito Livio do que a narrar imparcialmente os successos, diz o sñr. Pinheiro Chagas, é o proprio João de Barros, a quem se attribue o escapar á influencia classica, por ter participado, como heróe, das acções que narra. Não me consta que João de Barros militasse nunca na India; parece-me que foi elle um dos que mais se preoccuparam com a influencia do grande historiador de Padua, e se soube, a despeito d'isso, conservar-se original e adquirir uma reputação européa, deveu-o ao seu immenso talento e ao seu consciencioso estudo. »

Não escapou, porêm, á influencia d'este seculo de principios rígidos e despoticos, de poesia preestabelecida, esculptural, de for-

mas artisticas e convencionaes, a mais robusta individualidade da litteratura portugueza.

Quando os sonorosos ecchos da poesia popular, filtrando atravez dos seculos, quasi a desfallecer, se-reforçavam a espaços, e cantavam ainda as derradeiras e argentinas notas dos Romanceiros dos primitivos tempos; quando a Musa altiva, cavalheresca da edade média, que tantos olhos deslumbrára, immersa em mystico, esplendente ether, que tantos corações inflammára para o amôr e para a gloria, que tantos braços armára em defesa da mulher, do orpham, e da religião do Christo, reclinava agonizante a pallida fronte nos esforçados peitos de seus gentís cavalheiros; quando a livre inspiração dos poetas-trovadores, vencida, manietada, subjugada, soltava os brados, que terrorizavam o inimigo; quando, emfim, a onda revolucionaria, rompendo os ultimos diques oppostos á sua dominação na Europa, como desejosa de recuperar o tempo perdido, invadia Portugal com vertiginosa rapidez e imprimia por toda parte o sêllo da unidade classica, nesta hora solemne, de dura provação para a liberdade, se-alevanta magestoso o vulto homerico de Luiz de Camões; e seu formoso perfil, quasi divino, começa desde logo a projectar-se na vasta téla da historia litteraria da humanidade.

Camões é o seculo XVI. Camões é o nome que resume a gloria e a litteratura de uma nação inteira, ou, como dizem seus conterraneos, a affirmação mais completa da nacionalidade portugueza. Elle consubstancía todo este longo periodo em que dominou o fervor pelas antiguidades grega e romana; e, d'esta altura da historia litteraria de sua patria, elle doira com o seu genio os seculos já idos, e aclara os horizontes dos seculos vindouros.

Si a falta de liberdade para a expansão do pensamento, e a estreiteza dos moldes classicos, o-obrigavam muita vez a colher as azas ao estro, e a desfigurar as delicadas fórmas de suas producções, todavia, seu espirito naturalmente elevado, embebido do idealismo poetico de Platão e do amôr da patria, e enriquecido de prodigiosa erudição, lhe-permittiram a elle compensar aquellas desvantagens, e occupar dentro de pouco tempo logar proeminente entre os melhores poetas.

Si Camões, como poeta lyrico, egualou si não excedeu ao

mavioso Petrarca, como poeta epico não tem rival, offuscou a gloria dos Homeros e dos Virgilios.

A epopéa, destinada a cantar os grandes heróes e os grandes acontecimentos da historia de um povo ou do mundo, é a mais elevada manifestação do sentimento poetico. São raros estes attestados indeleveis da grandeza moral do homem, estes monumentos immorredouros erigidos pelo genio na vida progressiva dos povos, para commemoração dos feitos gloriosos do passado, e licção digna de imitação no porvir.

Uma unica epopéa, verdadeiramente merecedora d'este nome, tem Portugal: ésta lh'a-deu Camões.

« Nos seculos cultos, em que reina uma litteratura artistica e artificial, diz o sr. Pinheiro Chagas, não apparecem habitualmente as grandes epopéas nacionaes. São éstas quasi sempre o fructo anonymo do trabalho de um povo. A epopéa de Camões tem comtudo um grande numero dos characteres d'estes poemas: Appareceu n'uma epocha, em que a epopéa tinha de ser regrada pelos moldes virgilianos. Camões era um poeta culto, profundo conhecedor das litteraturas classicas: mas consubstanciára em sua alma a alma do povo portuguez; a sua portentosa imaginação, inflammada pelos grandes espectaculos e do Oriente, enthusiasmada pela memoria dos nossos grandes feitos, pela leitura dos nossos chronistas, impregnada na poesia popular dos seus companheiros d'armas, dos seus camaradas de navegações e de campanhas, recompuzera ésta epopéa, cujas paginas andavam soltas e dispersas pela tradição e pela historia. Ao escrevêl-a, acceitou, mas fez estalar os moldes classicos. »

Camões soffreu, não ha dúvida, a influencia do seu seculo, nem ha espirito que d'isso se-possa exemptar; mas, muito maior é a influencia que elle proprio exerceu sôbre o seculo XVI, e sôbre todos os que se-lhe-seguiram até os nossos dias.

Incontestavelmente, Camões é o maior poeta que ainda escreveu em lingua portugueza. Tambem, as homenagens que lhe-fôram prestadas em vida pelos seus contemporaneos, desde o apparecimento de suas primeiras rhythmas até a publicação dos Lusiadas, cujas duas primeiras edições se-exhauriram rapidamente no mesmo

anno de 1572, se não têem interrompido até a epocha presente.

Em verdade, não ha nem um outro escriptor, quer em Portugal, quer fóra d'elle, que se-possa ufanar de um culto tão espontaneo, tão constante, sempre crescente, e cujas obras tenham merecido tão grande numero de reimpressões.

A Bibliotheca Nacional de Lisbôa, alguns benemeritos amadôres das bôas lettras, como J. Adamson, Thomas Norton e outros, têem conseguido, á força de intelligencia e perseverantes esforços, formar excellentes collecções das obras do grande epico portuguez.

A que actualmente possue a nossa Bibliotheca Nacional é, sinão a melhor, certo uma das mais ricas e selectas.

Segundo diz o abbade Diogo Barbosa Machado, entrou para ésta Bibliotheca um dos rarissimos exemplares da primeira edição dos Lusiadas, impresso no anno de 1572.

No catalogo manuscripto d'aquelle distincto bibliographo, assim inscripto « Cathalogo dos liuros da liuraria de Diogo Barbosa Machado destribuidos por elle em materias e escrito por sua propria mão, » neste catalogo, á pag. 70, se-lê este assentamento: « Camões. Lusiadas. Lx. 1572, 4.º, 1.ª edição. »

Ora sabe-se que a livraria de Barbosa Machado passou depois para ésta Bibliotheca com os livros do sñr. d. João VI.

Innocencio Francisco da Silva, no vol. 5.º pag. 251, de seu *Diccionario*, enumerando os exemplares existentes da outra edição de 1572, havida geralmente por segunda, diz: « 7.º o que pertenceu ao extincto mosteiro de S. Bento de Lisboa, d'aqui levado pelo ex-benedictino Fr. João de S. Boaventura, em 1834, existente agora na Bibliotheca publica do Rio de Janeiro. »

Assim, pois, segundo o testimunho de Barbosa Machado, devêra existir nesta Bibliotheca um exemplar da primeira edição dos Lusiadas de 1572; e, segundo Innocencio, tambem um exemplar da segunda, impressa no mesmo anno, e egual áquella em rosto, formato, numero de folhas, etc.

Não podemos pôr em dúvida as solemnes affirmativas de tão conspicuos cavalheiros quão illustrados bibliographos. Mas, por infelicidade nossa, dos apologistas de Camões, e dos bibliophilos, nos não é agora permittido comptar aquelles rarissimos exemplares

entre o numero dos que pertencem á nossa collecção. Si elles se não perderam, ou se não consumiram pela acção dos annos, nutrimos ainda a esperança de os-encontrar um dia. Com a reforma radical por que acaba de passar ésta importante repartição, e com as minuciosas investigações a que somos obrigados diariamente para organizar o novo catalogo geral dos livros nella existentes, é possivel descobrir o que reputamos perdido, e, d'est'arte, augmentar com duas joias de subido valor o thesouro de nossas riquezas bibliographicas.

As rhythmas de Luiz de Camões, impressas em Lisboa por Manuel de Lyra, á custa de Estevam Lopes no anno de 1595, constituem, por ordem chronologica, a mais antiga edição da nossa collecção camoneana.

Esta é a edição «princeps» das rhythmas, incompleta, por haver sido a primeira, incorrecta, porque Fernando Rodrigues Lobo, que d'ella se-encarregou, teve escrupulos de corrigir os erros dos copistas.

Esta edição, não só por ter sido a primeira, como pela raridade de seus exemplares, é muito apreciada e de valor inestimavel.

O mesmo Manuel de Lyra, em Lisboa, no anno de 1597, deu á estampa a quinta edição dos Lusiadas.

Si não possuimos, como já observámos, as duas primeiras edições de 1572, nem a terceira de 1584, nem a quarta de 1591, possuimos ésta, quasi tão rara como as precedentes. Accresce que ésta quinta edição, como bem nota Innocencio da Silva, se-approxima, mais que as de 1584 e 1591, do texto das duas primeiras de 1572.

O habil typographo, Pedro Craesbeeck, que tão bons serviços prestou á arte typographica e ás lettras portuguezas, imprimiu em Lisboa, no anno de 1607, sob a direcção do intelligente editor, Domingos Fernandes, a terceira edição das rhythmas. Contém a primeira parte. A segunda só mais tarde appareceu, em 1616.

Em uma dedicatoria á Universidade de Coimbra, o editor faz pomposos elogios a Camões, a quem põe acima dos reis e dos imperadores, pois d'estes, diz elle, tem havido muitos, mas, colloca-

das no mais alto logar da poesia, só Homero, Virgilio, Tasso e Camões.

Entre as duas edições dos Lusiadas, a de 1609 por Pedro Craesbeeck e a de 1612 por Vicente Alvares, se-ventila uma interessante questão bibliographica. Será a de 1612, como diz I. da Silva, a mesma de 1609 apenas com o frontispicio mudado? Crêmos que não: o illustre bibliographo se-enganou. Alem das differenças em varias particularidades da folha de rosto e do typo de impressão, as duas edições differem uma da outra no proprio texto. Isto se-póde facilmente verificar pelo confronto, por exemplo, da est. 48 do cant. I. e da est. 24 do cant. III. Estas differenças bem characteristicas repellem *in limine* a opinião dos que pensam como o illustre auctor do *Dicc. bibl. port.*

Possuimos na collecção um exemplar curiosissimo, talvez unico, pois d'elle nos não dão noticia os mais auctorizados bibliographos. O exemplar pertence a uma das edições das obras completas, talvez de ha muito exhausta. Tem o formato in-4.° e não traz folha de rosto.

A despeito das difficuldades a vencer em similhantes casos, pudemos formar, sinão uma convicção inabalavel acêrca do valor bibliographico deste exemplar, ao menos uma conjectura muito racional, fundada em grande numero de probabilidades.

O exemplar ou volume contem: em primeiro lugar, um exemplar das rhythmas, sem folha de rosto; em segundo lugar, um exemplar dos Lusiadas de 1609.

A que edição pertencerá aquella? Será á primeira de 1595 por Manuel de Lyra, á segunda de 1598 por Pedro Craesbeeck, á terceira de 1607 pelo mesmo typographo, ás de 1608 e 1611 classificadas por Faria e Sousa, ou á quinta de 1614 por Vicente Alvares, assim classificada pela seu editor Domingos Fernandes?

Parece-nos, que não póde ser posterior a 1609, porquanto o exemplar dos Lusiadas, que traz o mesmo volume, é de 1609. Não pode pertencer ás duas primeiras edições, porquanto differem profundamente entre si. Approxima-se mais da terceira, de 1607; mas, o estudo accurado e o confronto minucioso que fizemos de ambos, nos não deixa dúvida nenhuma de que este exemplar das

Obras não pertence áquella das rhythmas de 1607, como parece ao sñr. visconde de Juromenha.

A' vista d'isso, formulamos a seguinte conjectura: O nosso exemplar talvez pertença á quarta edição, cuja data se não póde precisar, mas que necessariamente foi dada á luz, ou no anno de 1608, ou no de 1609, por diligencia de Domingos Fernandes; talvez seja a propria de 1608, citada por Faria e Sousa, e de cuja existencia todos até aqui têem duvidado.

O exemplar dos Lusiadas d'este nosso curioso exemplar das Obras apresenta tambem muitas particularidades interessantes dignas de menção; mas, no catalogo especial, que já organizámos, e, em seguida, será publicado, o-faremos detidamente.

Segue-se a mui conhecida edição dos Lusiadas de 1613, da Officina de P. Craesbeeck, e commentada pelo licenciado Manuel Corrêa.

Estes commentos appareceram depois da morte do auctor. A edição é tida em compta de menos exacta, havendo nella estancias incompletas e outras alteradas á vontade do commentador.

Lamentam todos que, tendo sido Manuel Corrêa contemporaneo de Camões e vivido em sua intimidade, não tenha deixado noticia mais precisa e circumstanciada do poeta e de suas obras, com o que teria evitado muitas dúvidas e embaraços aos futuros escriptores e commentadores.

A obra intitulada *Da Creação e Composição do homem*, publicada em Lisboa, no anno de 1615, dividida em trez cantos e em oitava rhythma, não é de Camões, sinão de André Falcão de Rezende. Foi o p. Thomaz de Aquino o primeiro que se-lembrou de attribuir a Camões ésta composição, que os entendidos consideraram desde logo como espuria, fundando-se não só na diversidade d'estylo, mas nos erros de metrificação em que abunda.

A promessa que o livreiro Domingos Fernandes fizera, quando publicou em 1607 a primeira parte das rhythmas, cumpriu-a em 1616, dando á luz a segunda parte, impressa com as duas comedias do auctor *Enfatriões e Filodemo*, e uma biographia do mesmo em forma de prologo.

Estas poesias, até então espalhadas em mãos de diversas pes-

sôas, dão testimunho do zêlo e da persevorança de Domingos Fernandes, pois lhe-fôram precisos, como elle proprio confessa, não menos de septe annos, para descobril-as e colleccional-as.

De 1621 a 1633 appareceram das rhythmas e dos Lusiadas algumas edições de somenos importancia, méras reproducções das anteriores.

Um trabalhador infatigavel, um espirito insaciavel de saber, Manuel de Faria e Sousa, desejando prestar culto ao genio superior de Camões, começou a commentar os Lusiadas em 1613, e depois de haver consumido neste trabalho uns vinte e cinco annos de sua vida, pondo egualmente em contribuição o sacrificio de não pequenas sommas pecuniarias, conseguiu publicar os seus Commentarios em Madrid, na officina de Juan Sanchez, 1639, 2 vols. in-fol.

Esta edição é ornada de gravuras.

Precedem aos commentarios poesias feitas a Camões por Torquato Tasso, Diogo Taborda Leitão, Diogo Bernardes, Manuel de Sousa Coutinho (Frei Luiz de Sousa), e pelo proprio commentador. A este dirige Lope de Vega o seguinte interessante epigramma extrahido dos Lusiadas:

« Parece que guardava o claro ceo
A Manoel e seus merecimentos,
Esta empreza tam ardua que o moveo
A subidos e illustres pensamentos. »

Os commentarios são escriptos em lingua castelhana.

A's curiosas e laboriosas investigações d'este sabio é que devemos os mais importantes esclarecimentos sôbre a vida e escriptos de Luiz de Camões.

« Manoel de Faria e Sousa, diz o sr. v. de Juromenha, que na primeira vida que escreveu do Poeta, e que precede o seu commentario aos Lusiadas, seguira o Licenciado Manoel Corrêa, collocando o nascimento de Camões em 1517, foi quem mais tarde pôde fixar definitivamente este acontecimento acabando com as incertezas e tirando o motivo ás contestações. Percorrendo em 1643 a Casa da India, teve a fortuna de encontrar no registo das pes-

sôas que de Lisboa passaram a servir na India desde o anno de 1550 até o tempo em que escrevia, e em o titulo de homens de armas o assento seguinte: — Luis de Camões filho de Simão Vaz e Anna de Sá, moradores em Lisboa a Mouraria Escudeiro de 25 annos barbiruivo trouxe por fiador a seu pai vai na náo dos Burgalezes. —

Este documento infallivel, esta declaração de idade na presença de seu proprio pae, e em uma estação publica, equivale bem a uma certidão de baptismo em tempo em que não havia registros ecclesiasticos, e é a prova irrecusavel para fixarmos no citado anno de 1524 o nascimento de Camões. »

A edição dos Lusiadas, de Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1644, in-24, é descuidada: falta-lhe a bella est. 125 do cant. III:

Para o céo cristalino alevantando, etc.

A de 1651, pelo mesmo typographo, entre outras particularidades, traz um soneto á sepultura de Camões, tirado de versos de suas rhythmas por João Gomes do Pego. E' este o soneto:

« Debaixo desta pedra está metido
Hũ varão sapiẽte, em quem Thalia
Nos versos saudosos, que escrevia,
Alegre o mundo todo entristecido,

Sempre será formoso, & conhecido:
Que ao juizo das gentes merecia
A fama eterna ter perpetuo dia,
Que já por exercicio lhe he devido:

Musica com voz alta, & muy subida
Copioso exemplario para a gente,
Onde sua fineza mais se apura.

Hũa memoria nova, & nunca ouvida,
Hum peito magoado, & descontente
Jazem debaixo desta sepultura. »

Vamos encontrar na edição das obras completas, publicada

em Lisboa por Antonio Craesbeeck, 1669, com os argumentos e o indice dos nomes proprios de João Franco Barreto, uma terceira parte das rhythmas com este titulo: « Terceira parte das rimas do principe dos poetas portuguezes Luis de Camoens, tirados de varios manuscriptos, muitos da letra do mesmo Autor, por D. Antonio Alvarez da Cunha, etc. »

Esta parte é toda formada de poesias até então inéditas. Por este motivo é muito estimada ésta edição, e serve de edição princeps no que diz respeito ás poesias contidas nesta terceira parte.

São de Lisboa, da imprensa de Theotonio Damaso de Mello e da craesbeeckiana, e dos annos de 1685 e 1689, os Commentarios ás rhythmas por Manuel de Faria e Sousa.

Precedem aos commentarios uma biographia de Camões e um juizo critico das rhythmas.

Para fazer o elogio d'este trabalho de Faria e Sousa basta transcrever aqui as seguintes palavras da dedicatoria do editor Damaso de Mello ao marquez de Gouvêa: « Esta he a primeyra vez que saem á luz as rimas do Grande Luis de Camoens, illustradas por Manoel de Faria, & Sousa, escriptores ambos de tão esclarecida fama, que lhes bastão por Panegyricos, as repetidas vozes do universal applauso. »

Esta edição é para nós tanto mais preciosa, quanto nem um outro commentario ás rhythmas possuimos na collecção.

Depois da edição das obras completas, em que vem um exemplar dos Lusiadas de 1702 com os argumentos e indice dos nomes proprios de João Franco Barreto, segue-se a de 1720, da officina de José Lopes Ferreira. Esta traz os commentarios aos Lusiadas por Manuel Corrêa e uma biographia de Camões por um de seus mais auctorizados biographos—o chantre Manuel Severim de Faria. Esta edição foi accrescentada com trinta e septe sonetos, que não traz Faria e Sousa. O illustrado Innocencio da Silva observa, porém, que o editor não declara d'onde os-houvera, ou que segurança lhe afiançava a authenticidade d'elles.

Da edição das obras completas, em 2 vols. in-24, em que vem um exemplar dos Lusiadas de 1721, da Officina ferreiriana, passaremos á dos Lusiadas de 1731 — 32, com os argumentos de

J. F. Barreto e com um *Apparato* por Ignacio Garcez Ferreira, entre os Arcades « Gilmedo ». Este *Apparato* é assim dividido: Liv. I. Contém quanto é concernente á noticia da pessôa e escriptos de L. de Camões. Liv. II. Do poema epico. Liv. III. Qualidades accidentaes dos Lusiadas. Liv. IV. Artificio e particularidades dos Lusiadas.

Os bibliographos accusam a Ignacio Garcez Ferreira de tractar Camões com muita severidade, e, acreditam, que o p. José Agostinho de Macedo se-serviu muito do trabalho de Garcez para a *Censura dos Lusiadas.*

Fazendo apenas menção da edição das Obras de 1759, considerada por Trigoso como uma das mais correctas, e da de 1772, em 3 vol. in-12, chegaremos aos annos de 1779 e 1780, em que fôram publicados os quatro tomos da edição preparada e dirigida pelo celebre p. Thomaz José de Aquino. São d'elle as notas e observações espalhadas pelos quatro volumes, assim como o *Discurso apologetico* sôbre a edição.

Quanto ao texto dos Lusiadas Th. de Aquino seguiu a M. de Faria e Sousa, guiando-se pelos Commentarios da edição de 1639. A's poesias lyricas junctou as que se-suppõem usurpadas por Bernardes, e as obras attribuidas.

O sr. visconde de Juromenha considera ésta edição como a mais completa das obras de Camões. Innocencio da Silva contesta ésta opinião, dizendo que as reimpressões de 1782 e 1815 são mais completas do que ésta, pelas correcções, emendas e novos addicionamentos que contecm.

Somos chegados ao seculo XIX, e neste, mais ainda que nos anteriores, o apreço ao superior talento de Camões se-manifesta de um modo brilhante pela multiplicidade das edições de suas obras, pela nitidez e correcção das impressões, pelo luxo e elegancia das enquadernações. Dir-se-hia que os annos recebem só para honrar e accrescentar o precioso legado da immortalidade.

Em 1800, saiu da Imprensa da Universidade, em Coimbra, a edição de Joaquim Ignacio de Freitas. Contém o poema, os argumentos e o indice de J. F. Barreto, um compendio da vida do

poeta, um argumento historico da Lusiada, e as estancias e licções achadas por Faria e Sousa em dous differentes manuscriptos.

Reproducção quasi fiel d'esta é a de 1805, da Typ. lacerdina.

A que foi editada por J. E. Hetzig, in-16, parece ser de Berlim, 1808.

Como dissemos, a edição de Paris, Didot Junior, 1815, reproduz com accrescentamentos a de 1779. Tanto éstas duas como a de 1782 trazem, além d'aquillo que foi sempre attribuido a Camões, as licções variantes dos Lusiadas; as estancias desprezadas ou omittidas pelo poeta ao dar á luz a sua obra; a oitava a S. Ursula e as eclogas IX e XIII, que se-dizem usurpadas por Bernardes e são de Camões no conceito dos commentadores; as eclogas XIV e XV, nunca impressas até 1779, e a ecloga intitulada *Cintra*, tambem ainda não impressa.

O patriotismo, a abnegação, o sentimento profundo da verdadeira grandeza, ergueram a Camões e ás lettras portuguezas o mais bello, util e perduravel monumento. D. José Maria de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos, segundo senhor de Ovelha do Marão, morgado de Mattheus, socio da Academia Real das Sciencias de Lisbôa, preparou a expensas suas e deu á estampa a rica edição dos Lusiadas do anno de 1817. Esta edição é sem duvida uma das obras primas saïdas das officinas do eximio typographo francez Firmin Didot.

No que respeita á elegancia de typos e nitidez de impressão, a edição de 1817 prova do modo o mais irrefragavel a perfeição a que chegou neste seculo a arte typographica. A Academia Real das Sciencias, a quem foi ella apresentada, nomeou de seu seio uma commissão especial para lhe-dar compta d'esta obra monumental. O parecer da commissão, tanto sôbre a parte artistica como sôbre a parte litteraria d'esta edição, é minucioso, e altamente lisongeiro para o morgado de Mattheus.

As estampas são gravadas pelos melhores artistas da Europa sob a direcção do intelligente e afamado Gérard. Quanto ao texto o morgado de Mattheus preferiu o da primeira edição de 1572, por julga-la mais authentica, feita sôbre o proprio manuscripto de Camões.

O editor mandou tirar sómente duzentos e dez exemplares e não quiz que os-expuzessem á venda. Consta que distribuiu cento e oitenta e dous. Os outros ficaram em poder de seus herdeiros.

Não é das mais importantes a edição dos Lusiadas feita em Avinhão, Officina de Fr. Seguin, 1818. A de Paris, F. Didot, 1819, é uma formosa edição in-8.° Não tendo sido a de 1817 in-4.° destinada á venda publica, T. Verdier e F. Didot, com o louvavel intuito de prestarem um bom serviço á nação portugueza e á sua litteratura, reproduziram em 1819, quasi integralmente, e, segundo Innocencio da Silva, com mais correcção do texto, a rica edição de 1817.

Temos na collecção uma edição dos Lusiadas, de cuja existencia duvidam o mesmo Innocencio da Silva e o sñr. visconde de Juromenha, não obstante vir ella citada no catalogo de Thomas Norton. E' fôrça, porém, ceder á evidencia. A edição existe, e é de Paris, da typ. de J. Smith, 1820, 2 tom. em 1 vol. in-12. Serviu evidentemente de texto a ésta a edição in-4.° de 1817, ou a in-8.° de 1819.

A de 1821 é a mesma de 1820, apenas com a mudança de folha de rosto. A de 1827, primeira da Typ. rollandiana, traz simplesmente o texto, precedido de dous argumentos. A de 1823, da typ. F. Didot, é uma das mais apreciadas.

A edição das obras completas de Hamburgo, 1834, correctas e emendadas por J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro, passa, no entender dos bibliographos, por uma das mais correctas. Analysam os editores o merecimento dos Lusiadas, criticam a edição do morgado de Mattheus, e dão uma noticia da vida de Camões. Serviram-se, como era natural, dos trabalhos já feitos, e, especialmente, dos de Manuel de Faria e Sousa e do p. Thomaz José de Aquino.

No anno de 1835 fez-se em Lisbôa uma impressão incorrecta do *Adamastor*, episodio extrahido do cant. V. dos Lusiadas, e outra da *Ilha de Venus*, episodio extrahido do cant. IX.

Firmin Didot, em 1836, reproduz fielmente a edição dos Lusiadas de 1819, e dous annos mais tarde, em 1841, apparece a do Rio de Janeiro, estampada nas Officinas de E. & H. Laemmert.

Esta é a que foi emendada e corrigida pelo cuidado e diligencia de Barreto Feio e Gomes Monteiro.

No anno seguinte veio á luz a terceira da Typ. rollandiana.

Em 1843, Francisco Freire de Carvalho, conego da Sé archipiscopal metropolitana da provincia de Extremadura, professor de oratoria, poetica e litteratura classica no Lyceu Nacional de Lisbôa, publicou sua edição dos Lusiadas, segundo o texto das duas edições primordiaes e das posteriores de maior credito. Esta edição é summamente apreciada pelas annotações de que é accompanhada, em que se-discutem algumas questões novas, e outras ainda não bem elucidadas pelos editores precedentes.

Após a quarta da Typ. rollandiana de 1846, segue-se a do mesmo anno de José da Fonseca, com a declaração de que o poema é restituido á sua primitiva linguagem, auctorizada com exemplos extrahidos dos escriptores contemporaneos a Camões; augmentado com a vida do poeta, uma noticia acêrca de Vasco da Gama, as estancias e licções achadas por M. de Faria e Sousa, as variantes colhidas nas melhores edições, e muitas notas philologicas, historicas, geographicas e mythologicas.

Esta edição é notavel, quer pelo lado typographico, quer pela correcção, diz o sr. v. de Juromenha.

Admiro-me, diz I. da Silva, de que o sr. visconde a-designe como notavel pela correcção do texto, quando é certo que o editor se-guiou pelo de Manuel de Faria, preferindo o d'este ao das edições de 1572, e, por conseguinte, ao do morgado de Mattheus, que aliás s. ex.ª pretende seguir, segundo creio, na sua actual edição.

Parece-nos que I. da Silva tem razão. Si a edição de José da Fonseca é notavel pelo lado typographico, não o-é pela correcção do texto, pois, seguindo elle quasi sempre a Faria e Sousa, caïu nas mesmas faltas, alterou e mutilou mais de uma vez o genuino texto dos Lusiadas.

Deixando de parte as edições que se-seguiram immediatamente á de José da Fonseca, consideremos mais por menor a de 1860-1869, importantissimo trabalho do mui illustrado sr. visconde de Juromenha, impresso com toda a nitidez na Imprensa Nacional de Lisboa, em 6 vol. in-8.° gr.

Ouçamos o sr. A. da S. Tullio acêrca do valor e utilidade d'esta publicação: « Esta obra, em que o sr. visconde trabalhou durante vinte e cinco annos, para apurar quanto a respeito de Camões se-podia saber tanto no reino como fóra d'elle, é digno de uma recompensa nacional. A tenacidade e escrupulo das investigações, estudos, confrontações, critica e erudição, que o auctor revela neste seu memoravel trabalho, bem se-póde comparar ao que, tão pacientemente, punham nas suas edições os benedictinos de S. Mauro. »

Esta edição se-pode dizer, sem receio de contestação, que é a mais completa das obras do grande poeta. O primeiro volume comprehende a parte historica e bibliographica propriamente dicta. E' ao sr. visconde que se-deve a rectificação da data da morte de Camões, que todos os seus biographos assignavam em 1579, quando ella occorreu aos 10 de Junho de 1580, como prova o mesmo sr. visconde com o seguinte documento extrahido do Archivo Nacional, Liv. III de Ementas, fl. 137: « 6765 rs. no thesoureiro da chancellaria da caza do ciuel a Ana de Sá may de Luis de Camões que deos aja por outros tantos que ao dito seu filho erão deuidos do primeiro de janeiro do anno de D.LXXX até dez de Junho delle em que faleceo a rasão de 15$000 per anno de tença: em Lisboa XIII de novembro de M.D.LXXXII per dom duarte de castelbranco. »

O segundo volume começa por uma advertencia, em que o editor expende seu juizo sôbre o merecimento das rhythmas de Camões, sôbre a controvertida questão da usurpação de obras d'este poeta por Bernardes, e sôbre uma traducção portugueza «*Triumphos de Petrarcha*» por Camões.

O sexto volume contem os Lusiadas conforme o texto da segunda edição de 1572.

Nos outros volumes se-acham rhythmas, prosas, traducções, documentos, &.

Todos elles são accompanhados de notas do editor, cheias de erudição e criterio, e que lançam grande luz sôbre as mais importantes questões litterarias e bibliographicas.

Immenso foi o serviço prestado pelo sñr. visconde de Juromenha a Portugal e ás suas lettras.

Do anno de 1860 em diante não diminue o fervor do culto ao genio do eminente epico. O movimento litterario e typographico não pára. A intelligencia, a sciencia, a arte, como que se congraçam, unem as vozes harmoniosas, para celebrarem os altos merecimentos do guerreiro illustre, do poeta inspirado.

As reimpressões dos Lusiadas continuam.

Em 1861 apparece a 2.ª edição do Rio de Janeiro de D. J. G. Brandão. Em 1865, a de Poissy, typ. de A. Bouret, correcta e dada á luz por Paulino de Sousa e conforme á de 1817 do morgado de Mattheus. Em 1866, a typ. Laemmert reproduz com pequenas variantes a edição de 1856. Da mesma typ. 1868, outra edição para uso das escholas. Da typ. Sousa Filho, Lisbôa, 1871, os Lusiadas conforme as edições classicas de 1572, e com um glossario dos nomes proprios. Seguem-se as do Porto, 1871; a segunda de Paulino de Sousa, 1873; a de Strasburg, 1874, e, finalmente, a de Lisbôa, da typ. de Christovam Augusto Rodrigues, 1875, in-16.

Como se-vê d'esta rapida analyse, comprehende a nossa collecção quasi todas as edições das obras de Luiz de Camões, publicadas desde o anno de 1572 até o de 1875.

A admiração pelo cantor dos Lusiadas não se-limitou, porêm, aos que fallam

..... a formosa lingua nossa
Primogenita filha da latina.

As obras de Camões, e principalmente, os Lusiadas, fôram traduzidas em todas as linguas cultas. Os extrangeiros illustrados, conscios de que o genio tem por patria o mundo inteiro, lêram e estudaram os Lusiadas como uma das mais completas revelações do poder do engenho humano; e, desejando divulgar-lhe as bellezas e pagar um justo tributo de respeito ao talento de Camões, vertêram para a propria lingua o seu poema, prodigalizando-lhe ao mesmo tempo sinceros e pomposos elogios. Foi assim que a audaz e original creação do Adamastor, a tocante e apaixonada historia dos amores e da morte de Ignez de Castro, o cavalheresco episodio dos Doze de Inglaterra, e a encantadora pinctura da Ilha de

Venus, se-tornaram os cantos mais populares e mais festejados de toda a Europa.

A primeira traducção dos Lusiadas foi feita em lingua hispanhola, em oitava rhythma, por Bento Caldeira, e impressa em Alcala de Henares, em 1580. Publicou-se no mesmo anno, em Salamanca, a de Luiz de Tapia; e depois, em Madrid, as de 1591 e 1818. No prologo d'esta, diz o traductor D. Lamberto Gil: « Entre los poemas épicos de los escritores modernos los Lusiadas de Luis de Camoens fué el primero que recebió el aplauso de todos los literatos. Apenas vió la luz pública, todas las naciones procuráron trasladarlo á sus respectivos idiomas. »

Em lingua franceza a mais antiga versão é a de Duperron de Castera, 1735; e a melhor, na opinião dos competentes, é a de J. B.te J. Millié, (Paris, typ. de F. Didot, 1825, 2 vol. in-8.º)

A traducção italiana de Carlo Antonio Paggi, de Lisbôa, 1658, é pouco estimada. Em duas chartas em forma de dedicatoria o traductor exalta o merecimento de Camões, declara ter residido em Portugal, e ser o primeiro a offerecer á sua patria, a Italia, uma traducção do poemo epico portuguez. Quanto á fidelidade d'esta versão, diz o sr. v de Juromenha: « Algumas, mas poucas vezes, o traductor alterou e addicionou algumas oitavas do Poema, movido por uma liberdade até certo ponto desculpavel, pois o instigava o zelo e amor da gloria da sua patria. »

Mr. Mablin considera a traducção de Giamfrancesco Barreto, Torino, 1772, superior a ésta. O que nos-parece certo é que a de A. Briccolani, impressa em Paris, na typ. Didot, 1826, é de todas a mais estimada.

A Inglaterra, sempre sensivel ás manifestações do bello, não podia ficar indifferente a éstas homenagens prestadas á obra prima da litteratura portugueza.

Richard Fanshaw foi o primeiro traductor inglez dos Lusiadas. Sua traducção foi impressa em Londres, 1655, em 1 vol. in-fol.

O juizo dos litteratos inglezes não é em geral muito favoravel á traducção de Fanshaw. Southey classifica seu estylo de bombastico, indigno da epopéa, pela trivialidade, puerilidade das comparações, e superabundancia dos proverbios; reconhece, entretanto, que

ha animação e fidelidade na traducção, qualidades éstas que a-tornam ainda hoje estimada.

Mickle o-accusa principalmente de obscuro, e attribue este defeito do traductor ao juizo errado que relativamente a Camões fizeram mr. de Voltaire e o padre Rapin.

Ed. Quillinan considera-o requintado, prosaico e extremamente ridiculo.

O sr. v. de Juromenha emitte tambem nestes termos seu juizo a respeito d'esta traducção: « Nos logares aonde não apparecem os innegaveis defeitos do traductor, encontramos ás vezes muita fidelidade, não só em exprimir a idea do auctor traduzido, mas ainda na forma metrica, quanto o tolera a dissimilitude de instrumentos tão diversos na sua euphonia, como são as duas linguas. »

A traducção de Mickle, Oxford, 1776, foi objecto, mais que a de Fanshaw, de censuras severas da parte de Southey e de Ed. Quillinan; ella teve comtudo, cinco reimpressões.

Livingston, em sua traducção de 1854, colloca o assumpto dos Lusiadas superior ao da Illiada, Eneida e Paraiso Perdido.

Coube a Edward Quillinan dar á sua patria a melhor versão ingleza da epopéa portugueza. E' para lamentar que a não tivesse completado. Pessôa muito competente diz d'esta versão o seguinte: « A traducção de Mr. Quillinan é obra digna de toda a recommendação: e mesmo assim incompleta como é, e sem embargo de mostrar quer na rima, quer na dicção, que lhe não lançou a ultima demão, o auctor eleva-se tão perto do nivel de uma bôa traducção, que é muito para lamentar que a vida lhe não chegasse para dar á litteratura ingleza um dos seus *desiderata*, uma fiel e fluente versão do epico portuguez. »

A primeira traducção allemã é a do dr. C. C. Heise, 1806 ou 1807, segundo Wolf, secretario da Academia de Vienna e conservador da Bibliotheca Imperial. A de J. J. C. Donner é impressa em bellos characteres romanos. A de F. Booch, posto não tenha, no conceito de um critico illustrado, a elegancia e o mimo de linguagem e de versificação que distingue a versão de Donner, em compensação, porém, é de uma fidelidade e correcção escrupulosa, o que lhe-dá sôbre aquella uma vantagem immensa.

D. fr. Thomé de Faria, bispo de Targa, publicou aos oitenta annos de edade, 1622, uma traducção latina dos Lusiadas, emprehendida, diz elle, para alliviar seu espirito do grande pêzo de tristeza por vêr o estado de abatimento a que a nação se-achava reduzida, e para instigar seus contemporaneos á imitação dos heroicos feitos de seus antepassados.

Das versões que se-fizeram em lingua latina foi ésta a unica que chegou a ser publicada. A de fr. Francisco de S. Agostinho nunca o-foi; e as de André Bayão, Antonio Mendes, Manuel de Oliveira Ferreira e Philippe José da Gama, se-julgam hoje perdidas.

As traducções do poema nas linguas hollandeza, dinamarqueza, succa, russa e polaca, não offerecem nenhuma particularidade digna de menção especial, mas acham-se todas aqui representadas.

Não terminaremos ésta breve noticia das traducções, sem mencionar um bello specimen dos mais perfeitos trabalhos da Imprensa Nacional de Lisbôa. E' um precioso exemplar, contendo o episodio de Ignez de Castro, extrahido do canto III dos Lusiadas e traduzido em 14 linguas. Este exemplar, primorosamente impresso e enquadernado, e que mereceu enthusiasticos louvores na Exposição internacional de Vienna d'Austria, onde figurou em 1873, foi graciosamente offerecido á nossa Bibliotheca Nacional. Aqui se-conservará elle cuidadosamente para, a todo tempo, attestar o nosso reconhecimento e a perfeição a que chegou a arte typographica na Imprensa Nacional de Lisbôa.

Um dos espectaculos mais admiraveis, e que mais engrandecem o fim da nossa natureza moral, é a harmonia das intelligencias cultas no ingente trabalho da perfectibilidade do genero humano. Atirae, si podeis crear, uma idéa qualquer no illimitado campo das lettras. Os infatigaveis obreiros do progresso, os sacros levitas do pensamento, surgem de todos os ponctos, e sôbre a vossa idéa se-precipitam. Si é perfeita, ouvi os seus canticos de louvor. Si o não é, espera um pouco; aclaram-na, limam-na, aperfeiçoam-na: resôam então aquelles canticos sublimes, e a vossa idéa, illuminada com as côres do prisma, se-vae engastar na rutilante constellação, que protege e guia os destinos da humanidade.

Camões, genio eminentemente creador, lançou ao mundo, não

só uma, mas centenas de idéas uteis e elevadas, que a illustre pleiade dos homens de lettras de todos os paizes têm commentado, divulgado e admirado.

De brazileiros, que ao poeta portuguez pagaram o rico tributo de sua esclarecida intelligencia, possuimos algumas obras de indisputavel merecimento.

A' actividade e amor ao estudo do sr. dr. Mello Moraes devemos « Luiz de Camões levantando o seu monumento ou a historia de Portugal justificada pelos Lusiadas. »

A' penna do illustrado sr. dr. Castro Lopes as versões correctas e elegantes de algumas lyras de Gonzaga, e, em um appendice á mesma obra, a do episodio de Ignez de Castro dos Lusiadas, a qual assim começa:

« Agnes interea, blandé labentibus annis,
Deliciis data, quas reddit fortuna fugaces,
Pulchra quiescebat Mondæ mœrentibus arvis
Rosati lacrymis, cœlatum pectore nomen
Et flores, montesque docens resonare.....

Camões e o Jáo, scena dramatica, impressa em Lisbôa no anno de 1856, é a primeira composição do nosso festejado mas desditoso poeta Casimiro de Abreu; ao menos, é a primeira que do posto de seus ensaios passou ao dominio da critica, como elle proprio diz.

Em 1872, o sñr. dr. Joaquim Nabuco publicou a sua obra *Camões e os Lusiadas.*

Foi escripto este livro, diz o auctor, como tributo de uma admiração sempre crescente a Luiz de Camões no terceiro centenario de seu poema.

E' este um trabalho de bôa critica litteraria e que faz honra ao talento do auctor.

D'entre as muitas obras escriptas por portuguezes citaremos:

Em 1641, a Apologia de João Soares de Brito á poesia de Camões no cant. IV. da est. 67 a 75, e cant. II est. 21; e responde á censura de um critico d'aquelles tempos, o qual segundo pensam os escriptores, é o licenciado Manuel Pires de Almeida.

Em 1784 appareceu a defesa de D. José Valerio da Cruz da

primeira edição dos Lusiadas do p. Thomaz José de Aquino, publicada em 1779, contra a accusação injusta e desabrida que a ella fez um presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa, o p. José Clemente.

Nada mais curioso e instructivo do que a grande lucta travada na primeira metade d'este seculo, entre o p. José Agostinho de Macedo e os litteratos apologistas de Camões.

As « *Reflexões criticas sobre o episidio do Adamastor* » por José Agostinho, saíram das Officinas da Impressão Régia no anno de 1811. Na mesma typ., em 1812, publicou José Agostinho a « *Carta de Manuel Mendes Fogaça,* » em resposta á que lhe-dirigiu Antonio Maria do Couto, e a « *Resposta aos dois do Investigador Portuguez que.... atacam o poema Gama* »

D'este mesmo anno são os opusculos: « *Exame critico do novo poema epico intitulado* O Gama.... por João Bernardes da Rocha, e Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, e a resposta do p. José Agostinho intitulada « *O exame examinado.* »

Com a temeraria intenção de supplantar os Lusiadas, este litterato compôz e deu á estampa na Impressão Régia, em 1814, o poema epico « *O Oriente.* »

A obra, porém, não correspondeu á intenção. Todos os bons litteratos são unanimes em considera-la muito inferior aos Lusiadas e em censurar severamente a seu auctor pela injustiça e arrogancia com que falla de Camões.

Logo no anno seguinte, Antonio Maria do Couto, publicou « *Breve analyse do novo poema* — O Oriente—, *e Manifesto critico, analytico e apologetico, em que defende o insigne vate Luiz de Camões da mordacidade do discurso preliminar que precede ao poema Oriente; e se demonstrão os infinitos erros do mesmo poema.* »

Saïu tambem neste anno o « *Exame analytico e parallelo do poema Oriente do R.do J. A. de Macedo com a Lusiada de Camões,* » por Pato Moniz; e, quatro annos mais tarde, em 1819, a primeira edição da « *Apologia de Camões* por Fr. Francisco de S. Luiz contra as Reflexoens Criticas sobre o episodio do Adamastor no cant. V dos Lusiadas. »

A *Censura dos Lusiadas*, que appareceu em 1820, produziu

entre os homens de lettras, quer nacionaes, quer extrangeiros, profunda indignação, a qual se-manifestou de prompto em todas as linguas por vehementes accusações contra a vaidade e orgulho do p. José Agostinho de Macedo.

Ao deixar este periodo da interessante lucta entre este malfadado homem de lettras, como o-appellida o sr. visconde de Juromenha, e seus numerosos adversarios, deparamos com a « *Memoria historica e critica ácerca de Luiz de Camões e de suas obras* » por d. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Viseu; com o lindo poema « *Camões* », devido á alta intelligencia e apurado gosto litterario do visconde de Almeida Garret; e com a « *Cantata* » de Bocage ao episodio de Ignez de Castro dos Lusiadas.

Em 1851 vieram á luz as poesias de Luiz Augusto Palmeirim, entre as quaes se-acha uma intitulada « *Luiz de Camões* », precedidas d'estes versos do mesmo Camões:

« Os desgostos me vão levando ao rio
Do negro esquecimento, e eterno somno,
Mas, tu me dá que cumpra, ó grãa rainha
Das musas, co'o que quero á nação minha. »

A poesia de Palmeirim obteve geraes applausos, e foi recitada em todos os theatros da Capital.

« *Camões, estudo historico-poetico, liberrimamente fundado sobre um drama francez de Victor Perrot e Armond Du Mesnil* », é, como tudo quanto saiu da penna de Antonio Feliciano de Castilho, trabalho digno de alto apreço.

Bastante interesse tem despertado a Charta do sr. José Gomes Monteiro a Thomas Norton sôbre a situação da Ilha de Venus e em defesa de Camões contra uma arguição, que na sua obra intitulada « *Cosmos* » lhe-faz Alexandre Humboldt. Accompanha a ésta charta um curioso mappa comparativo de 47 edições dos Lusiadas, para demonstrar as variantes que se-encontram nestas differentes edições no verso 6.º da est. 21, do cant. IX.

José Silvestre Ribeiro, tendo estudado e desentranhado dos Lusiadas as sentenças moraes e politicas, ali semeadas ás mãos

cheias por Camões, publicou, em 1853, o seu « *Estudo moral e politico* » sôbre aquelle poema.

A elle tambem devemos « *Os Lusiadas e o Cosmos ou Camões considerado por Humboldt como admiravel pintor da natureza.* »

O eximio litterato, o sr. Theophilo Braga, na sua « *Historia da poesia portugueza* », consagra a Camões dous volumes inteiros. No primeiro, nos-diz qual o estado da litteratura no XVI.º seculo, e em que circumstancias appareceu o grande poeta. No segundo, aprecia a immensa influencia que Camões exerceu sôbre aquelle mesmo seculo.

Entre outras obras importantes, citaremos ainda os diccionarios bibliographicos de Diogo Barbosa Machado e Innocencio Francisco da Silva, onde se-encontram extensos e bem elaborados artigos sôbre Camões e suas obras, e sôbre os escriptores que com elle se-occuparam.

Grande cópia de trabalhos em prosa e verso tem tambem apparecido em Inglaterra com relação ao poeta portuguez.

É digno de especial menção o que se-entitula « *Memoirs of the life and writings of Luis de Camoens* », por John Adamson, impresso em Newcastle, por Ed. Walker, 1820, 2 vol. in-8.º

Este trabalho, interessante pelas noticias que dá, e, sobretudo, pelo superior criterio que resuma de todas as suas paginas, honra sobremaneira o espirito do sabio litterato inglez, que por nossa litteratura tanto se-tem desvelado.

Outro escriptor inglez, que empregou suas vigilias no estudo da litteratura portugueza, foi lord visconde Strangford.

De suas obras, a que se-inscreve « *Poems from the portuguese of Luis de Camoens, with remarks on his life and writings, notes &.* », é a que mereceu mais geral acceitação, a qual se-ha manifestado no grande numero de reimpressões que tem tido a mesma obra.

As litteraturas allemã, italiana, hispanhola, dinamarqueza, sueca e russa, registram egualmente em seus Annaes preciosos trabalhos que dizem respeito ao epico portuguez.

Não concluiremos, sem indicar alguns specimens da brilhante litteratura franceza.

« *Les amours de Camoens et de Catherine d'Ataide*, por M.me Gautier; »

« *Lettre à l'Académie Royale des Sciences de Lisbonne sur le texte des Lusiades*, por Mr. Mablin; »

« *L'agonie de Luiz de Camoens*, por Amédée Tissot; »

« *Le naufrage de Camoens, ode couronnée par l'Académie des jeux floraux*, por Adolphe Puibusque; »

« *Scènes de la nature sous les tropiques, et de leur influence sur la poésie, suivies de Camoens et Jozé Indio*, por Mr. Ferdinand Denis; »

« *Les amours épiques, poëme héroïque en six chants*, por F. A. Parseval Grandmaison; »

« *Études épiques et dramatiques*, por Victor de Perrodil. »

São, em verdade, valiosos specimens d'esta pujante litteratura, cujas raizes alastram todos os paizes, e cujas frondes virentes abrigam todas as intelligencias.

Mas, diz o sñr. Ferdinand Denis, a mais bella das homenagens poeticas prestadas a Luiz de Camões é a ode do cavalheiro Raynouard.

Talvez pensasse tambem assim o insigne vate Filinto Elysio, quando aos oitenta e cinco annos de edade, verteu para a opulenta e formosa lingua nossa aquella admiravel ode, que assim termina;

Por fim Camões. Contemplo com respeito
O Heróe de adversos Fados,
Que exemplo de soffrer com dignidade
Em si brioso o ostenta.
Vós, Talentos, que ultraja a sorte injusta,
Ou de Homens a ignorancia,
Mirai-vos n'esse brio, e firmes sêde
Na luta nobre:—Vivos,
Se perseguidos sois; na Era vindoura,
Mortos, vos erguem aras.

Outras obras pudéramos ainda enumerar, si nos não quebrára a penna o muito respeito que devemos ao sabio preceito do velho Horacio.

Ahi fica, porém, a largos traços esboçado, tudo quanto a nossa collecção tem de mais precioso, quer pela forma, quer pela substancia.

No seu todo, abrange a nossa camoneana duzentas e trinta e tres obras diversas, e perto de 440 volumes. Algumas d'ellas pertenceram outr'ora á excellente bibliotheca de Barbosa Machado; mas a maior parte foi ultimamente comprada ao livreiro Trübner, de Londres, o qual por diligencia propria e por compra feita ao intelligente colleccionador — o sñr. João Evangelista Guerra Rebello da Fontoura —, conseguiu accumular este grande thesouro.

E' uma rara e magnifica collecção! Possa ella aproveitar ainda aos doctos, e fecundar, com a licção do grande mestre, o espirito d'esta generosa mocidade, que é hoje a esperança, e será amanhan a gloria de nossa patria!

Segue-se o catalogo exacto e minucioso da *Camoneana;* crêmo-lo mais completo do que os trabalhos que até aqui se-publicaram sôbre ésta especialidade, e parece-nos que com o seu auxilio mais de uma dúvida bibliographica desapparecerá do campo das conjecturas. E' em todo o caso o espelho fiel das nossas riquezas em quanto respeita ao grande épico portuguez, e lendo-o não deixará a posteridade de confessar que guardamos immorredouro, e ainda no longinquo imperio americano, o culto ardente á memoria de um vulto tão preclaro.

(*Continúa.*)

João de Saldanha da Gama.

ANNAES

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO.

Contem uma dedicatoria a seu amigo dr. Scheidler, um prefacio, uma introducção e a traducção em verso da tragedia.

Na introducção vem a versão allemã de algumas estancias do canto III dos Lusiadas.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

250) Schack Staffeldts Samsede Digte.

..... Still govern thou my song,
Urania, and fit audience find, though few.

Milton. Book VIII. Udgivne af F. L. Liebenberg. 1843. *Kjobenhavn. Forlagt af Samfundet til den danske Litteraturs Fremme Trykt hos J. P. Qvist, Vog-og Nodetrykker.*

2 vol. in-8.º O primeiro com XVI — 636 pag. e o segundo com X — 636 dictas, e mais um index.

No segundo volume, de pag. 269 a 287, traz um poemeto intitulado « Camoens »

Parece-nos ser este o mesmo poemeto de que falla o sñr. v. de Juromenha, vol. 1.º pag. 299 e 300.

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

251) Ines de Castro. Dramma per musica da rappresentarsi nel regio teatro di Via della Pergola l'autunno del MDCCXCIII. Sotto la protez. dell' A. R. di Ferdinando III. Arciduca d'Austria Principe Reale d'Ungheria e di Boemia. Gran-Duca di Toscana, &c. &c. &c.

In Firenze. MDCCXCIII. *Nella Stamperia Albizziniana da S. M. in Campo per Pietro Fantosini. Con Approvazione.*

In-8.º peq. de 46 paginas.

No prefacio se-refere a Camões. A pag. 4 se-acha a seguinte indicação: *La poesia è del Sig. Cosimo Giotti Fiorentino. La musica è del celebre Sig. Maestro Gaetano Andreozzi.* »

(Ex libr. J. E. G. Rebello da Fontoura.)

João de Saldanha da Gama.

ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA.

NOTICIA DAS OBRAS MANUSCRIPTAS E INÉDITAS RELATIVAS Á VIAGEM PHILOSOPHIA DO DR. ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA, PELAS CAPITANIAS DO GRÃO-PARÁ, RIO-NEGRO, MATTO-GROSSO E CUYABÁ. (1783-92.)

POR ALFREDO DO VALLE CABRAL.

(*Continuado de pp. 198 do vol. II.*)

III.

Códices de collecções particulares.

A

Pertencentes ao sñr. d.or João Antonio Alves de Carvalho.

1) Viágem / á / Ilha Grande do Joannes. / Participada / ao Ill.mo e Ex.mo Senhor / Martinho de Mello, e Castro; / Ministro, e Secretario de Esta / do dos Negocios da Marinha / e Dominios Ultra-marinos. / Pelo Naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira / a quem acompanharão / os Desenhadores Joseph Joa- / quim Freire, e Joaquim Joseph / Codina; e o Jardineiro Bo / tanico Agostinho Joaquim / do Cabo. / Em Carta... de Dezem / bro de / 1783. /

Com. = Ill.mo e Exmo Snõr. / — Escrever a Historia Filosófica e Politica / da Ilha Grande de *Joannes*, por ou / tro nome o *Marajó:* Reflectir nos / Productos naturaes, que ha, e podem / haver na dita Ilha: Presentar de / cada hum delles huã descripção cir / cunstanciada; e tão circunstancia / da, como merecem as suas proprie / dades, os seus usos, e as suas applica / çõens: =